



Perez de Cuellar

IRÃO/IRAQUE
Cessar-fogo
será anunciado
esta tarde

Pág. 9

8

O MAIS PAR DOS NÚMEROS TEM HOJE A SUA CONSAGRAÇÃO

Número do equilíbrio, do centro, da perfeição, da rosa dos ventos, das pétalas da flor de Lótus e dos braços de Visnu, o mas par dos números tem hoje a sua consagração pois é dia 8.8.88. Mais oitos do que hoje, só em 2088, uma data a que nenhum dos viventes chegará. Em Portugal, esta sucessão não é associada a nenhuma superstição especial, ao contrário do que sucede noutras partes do mundo.

Pág. 8

Diário de Lisboa

ANO 68

N.º 22 734

Segunda-feira, 8 de Agosto de 1988

Preço 50\$00

Cento e oitenta e quatro acidentes em fim-de-semana trágico

15 FICARAM NO CAMINHO

Esta manhã: autocarro com o Rancho de Alcanhões embate: 4 mortos e 31 feridos



Um fim-de-semana que «enriqueceu» os parques de sucata e contribuiu para congestionar hospitais (foto arquivo «DL»)

Quinze mortos, 34 feridos graves e 146 ligeiros em 184 acidentes de viação, é o balanço do sangue que correu nas estradas portuguesas entre o meio-dia de sábado e as 6 e 15 horas de hoje — precisamente a hora a que ocorreu mais um trágico desastre, na Benedita, onde ficaram sem vida quatro elementos do rancho folclórico local, quando regressava das festas de Vale de Cambra. O autocarro em que viajavam embateu na traseira de um camião, provocando ainda mais 31 feridos, nove dos quais com gravidade.

Pág. 6



Com Cavaco esta manhã no aeroporto

Antes de partir para a América Latina

Soares promulgou «Pacote Laboral»

O Presidente Mário Soares, que esta manhã seguiu, em visita de carácter privado, para o Equador, promulgou, antes de partir, a autorização legislativa que permite ao Governo alterar a legislação laboral. Depois do «chumbo» pelo tribunal Constitucional, está assim aberto o caminho para a aplicação do «Pacote Laboral», agora com as alterações que entretanto foram introduzidas pelo Parlamento.

Pág. 5

GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES

SOS CTC

A MELHOR ASSISTÊNCIA TÉCNICA AO SEU TELEVISOR E VÍDEO

ESTACÃO DE SERVIÇO PERMANENTE

☎ 88 27 86
89 98 26

22 ANOS AO SERVIÇO DA ELECTRÓNICA • SONORIZAÇÕES PARA TODOS OS FINS

AV. S. JOÃO DE DEUS, 13-B • R. DE MACAU, 8-1.º - LISBOA



Volta a Portugal em bicicleta

«FIGNON» PORTUGUÊS METE CUNHA ÀS ESTRELAS

Na foto: Manuel Cunha vencedor em Gouveia

Págs. 11 a 14

O «DL» na volta a Portugal em Bicicleta, com o patrocínio de



Terá sido a 3 de Agosto e não a 5 como vem sendo afirmado

QUEDA DE SALAZAR MARCOU HÁ O PRINCÍPIO DO FIM DO ANTIGO

Paula Sa

É quase uma ironia do destino, para quem acumulou durante cerca de 40 anos tantos inimigos, morrer devido a uma aparatosa queda de uma cadeira. Mas a verdade é que o acidente sofrido a 3 de Agosto de 1968 - e não no dia 5 daquele mês, como tem vindo a ser divulgado - no Forte de Santo António, por Oliveira Salazar, homem que esteve à frente dos destinos de Portugal perto de meio século, levou-o à morte passado ano e meio.

Na manhã de 6 de Setembro do mesmo ano, véspera de intervenção cirúrgica a que foi submetido, Salazar ainda acentou na sua agenda, ou melhor, quiz acentar, as entrevistas do dia. Só lhe saíram duas palavras ilegíveis, dois rabiscos de tinta verde. Desde essa data até ao fim da vida, o "ditador" nunca mais se apercebeu que tinha sido substituído na condução do país.

O "infausto" acontecimento de 3 de Agosto deu-se quando Augusto Hilário, habitual calista de Salazar, se preparava para lhe arranjar os pés. Distraído a ler o "Diário de Notícias", que o calista lhe emprestara, Salazar atira-se para cima de uma pequena cadeira de lona (tinha sempre o hábito de se sentar daquela forma). O peso e o impulso fazem ceder a cadeira, provocando a queda de costas do governante e o embate da nuca no chão. A grande sala de tijoleira onde se encontrava não terá sido o melhor amortecedor para aquele homem de 79 anos de idade.

Salazar demora algum tempo a recompor-se perante os olhos do assustado Hilário que não sabe o que fazer. Passados poucos minutos, no entanto, faz-lhe prometer que nunca contaria a ninguém o que acaba de presenciar. Só mais tarde confessa à sua governanta, D. Maria, o acidente. Esta preocupada obriga-o a ser observada pelo professor Eduardo Coelho, especialista em doenças cardíacas, que não lhe encontra nada de grave.

Segundo Franco Nogueira, embaixador e ministro dos Negócios Estrangeiros de Salazar, com quem conversamos algum tempo, confirmou mais uma vez que até ao momento da operação nenhum dos ministros saberia da ocorrência. Até porque Salazar continua a fazer a sua vida normal.

Note-se que, a 4 de Agosto,

dia seguinte ao da queda, o presidente do Conselho visita em Cascais o presidente da República, Américo Tomaz, onde lhe dá a indicação que deseja remodelar o Governo. Desejo que vê concretizado no dia 17 de Agosto, quando sai o novo Executivo. E dois dias depois assiste, em Belém, à tomada de posse do mesmo.

Como o estado de saúde continua a piorar e as dores de cabeça são cada vez mais frequentes, D. Maria volta a chamar Eduardo Coelho. O optimismo desapareceu o médico, que chama mais um colega para observar Oliveira Salazar. Trata-se de Vasconcelos Marques, um dos mais reputados neurocirurgiões portugueses.

O especialista não tem dúvidas: é preciso, o mais depressa possível, internar o governante para lhe serem feitos exames. O medo que a doença fosse descoberta faz adiar algumas horas a deslocação para o hospital, que só se vem a realizar por volta das 21 horas do dia 6. Acompanham-no os dois médicos e Silva Pais, o director da PIDE. Tudo se passa no maior sigilo.

Luis Figueira, jornalista de



É evidente o estado de decrepitude do velho ditador nesta foto de um encontro com o cardeal Cerejeira, em 1969

"O Século", que por mero acaso se encontrava à porta do Hospital dos Capuchos, vê sair Salazar em cadeira de rodas. Como é óbvio, foi imediatamente proibido de dar a notícia que o chefe do Governo ali se tinha deslocado para fazer um electroencefalograma.

Com o sexto andar da Clínica da Cruz Vermelha só para ele, o doente é instalado no quarto número 68. Os ministros e o presidente da República são finalmente avisados e comparecem no local. Desde logo começam a evidenciar-se as diver-

gências e ninguém quer tomar qualquer decisão. Por fim, Salazar é avisado que tem de ser submetido a uma operação à cabeça, ao que acede.

A intervenção cirúrgica começa às 4 horas da madrugada do dia 7. É-lhe extraído um hematoma intracraniano subdural crónico, ou seja um coágulo de sangue, que depois de ter sido retirado lhe aliviou o cérebro de uma enorme pressão.

Confusão de datas

Muitas dúvidas ainda existem hoje quanto à data em que

o regime foi abalado por uma cadeira. Dois dias estão em causa, 3 e 5 de Agosto de 1968. Socorrendo-nos de Franco Nogueira e das suas memórias de Salazar, existem vários argumentos que nos levam a considerar que tudo se passou efectivamente no dia 3.

Esta calhou a um sábado. Portanto, é bastante verosímil que o chefe do Governo se tivesse submetido aos cuidados do calista Hilário, cuidados que não tinham qualquer urgência. Já é mais difícil de entender que ele fizesse isso a uma segunda-feira, 5 de Agosto, dia normal de trabalho. Homem de grande energia, Salazar estaria desde cedo a trabalhar intensamente.

Uma segunda razão é que, existe uma nota manuscrita pelo Augusto Hilário dizendo que a queda se deu no dia 3 de Agosto. É claro que é possível que haja erro, mas escrevendo tão em cima do acontecimento - acontecimento de cuja a importância e a gravidade Hilário se tinha dado conta - será provável ter-se enganado?

Existe ainda um bilhete de visita de Salazar, datado de 6 de Agosto, em que ele agradece uma carta enviada pelo calista indagando pela sua saúde. Salazar diz-lhe: "Com muitos cumprimentos, a agradecer a amabi-

lidade da sua carta. Parece não ter havido consequências da queda, além de dores pelo corpo. Muito Obrigado. 6/8/68". Ora se tivesse sido no dia 5, na véspera, não é natural que a carta de Hilário já tivesse chegado e que o governante respondesse tão rapidamente.

Franco Nogueira refere ainda as declarações feitas pela governanta D. Maria há Imprensa, dizendo que o acidente se tinha dado quatro semanas antes da operação. De facto, quatro semanas aproximam-se mais do dia 5, mas o embaixador considera que a D. Maria se encontrava debaixo de um estado de grande nervosismo e de grande emoção, sendo possível ter feito uma confusão de datas. Quando se diz um mês por vezes não quer dizer exactamente trinta dias, não é uma medida de precisão aritmética. "Nunca veio ao meu conhecimento nenhum documento ou depoimento que alterasse a minha convicção que tudo se passou no dia 3", diz Franco Nogueira.

Uma decadência progressiva

Oliveira Salazar, descrito pelos seus colaboradores como "um homem de génio, de exaustiva lucidez e intransigente com os princípios de Estado",



Flores na sepultura de Salazar, em 1978

20 ANOS REGIME

começava, mesmo antes do acidente, a deixar a transparecer uma perturbação mental. Franco Nogueira conta nas suas memórias um episódio que é prova disso.

Tinha havido um tremendo "desaguisado" com a Fundação Calouste Gulbenkian por causa de um bailado de Maurice Béjard, importante coreógrafo belga, que tinha vindo representar ao Coliseu "Romeu e Julieta". No fim do bailado, Maurice Béjard dirige-se à plateia e tece considerações acerca da paz, que a PIDE e o Ministério do Interior consideraram inaceitáveis.

Estando-se em luta com África, todas as declarações pacifistas, como valor superior a todos mais, eram consideradas subversivas. O coreógrafo belga foi convidado a sair do país e inclusivamente posto na fronteira. O acto causou grande celeuma na Fundação Gulbenkian e no próprio país.

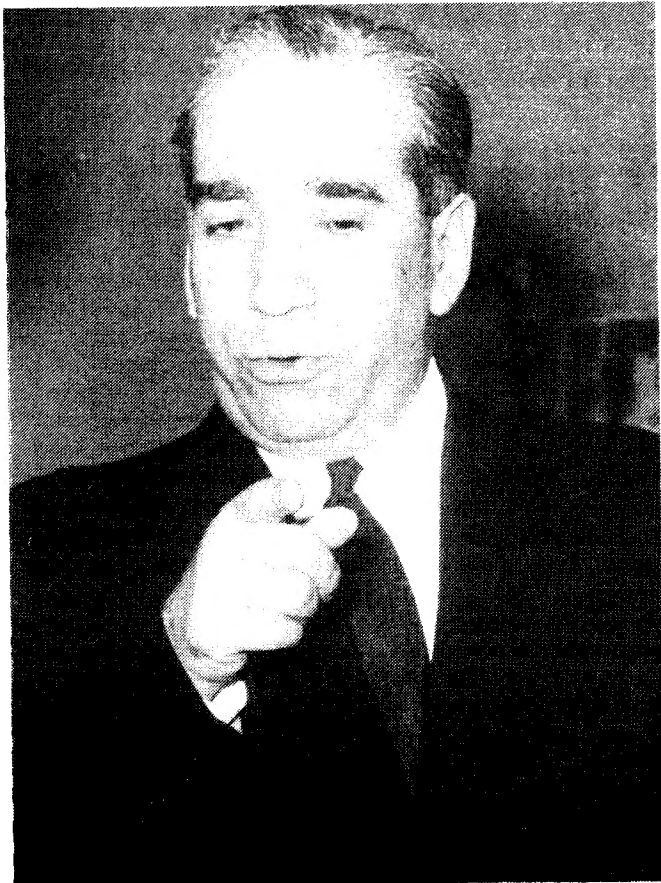
Reúne-se o Conselho de Ministros para debater o problema. Salazar descreve os acontecimentos, promenorizando os contactos com a Fundação. A reunião não chega ao fim porque muitos dos presentes quizeram "meter a colher no assunto". O chefe do Governo determina que se continue no dia seguinte.

Volta a reunir-se o Conselho e Salazar repete exactamente a mesma coisa que na véspera, quase pelas mesmas palavras, como se no dia anterior nada se tivesse passado. "Não queira saber, à volta daquele Conselho, a atmosfera de gelo que se criou. Todos a olharem para os papéis para não se rirem", conta um político daquela época. O governante relatou os factos com igual lucidez e com igual clareza, simplesmente não se lembrava de todo do dia anterior. O acontecimento indicava já uma determinada patologia.

Depois disso, é claro, que ninguém disse nada sobre o facto, nada se comentou...

Domingo, um dia de grande calor, um estado de e a sua mulher visitam o chefe do Governo no Forte de Santo António. À entrada, sentado à porta, estava o tradicional homem da PIDE. Vão encontrar Salazar na sala. Conversam com ele durante algum tempo, mas algo de estranho se passa. "Salazar, que era um falador e gostava muito de conversar, estava praticamente silencioso. Era eu e a minha mulher que tínhamos de fazer a conversa e as reacções dele eram breves. Se lhe dissemos uma banalidade como hoje está um dia quente, ele repetia quente", explica o estadista.

Posteriormente há data da



Para Franco Nogueira a data da queda da cadeira só poderá ter sido a 3 de Agosto de 1968, e não a 5 como tem sido afirmado

queda, os sintomas pioraram. Um dos mais directos colaboradores conta que, um dia estando a tomar banho de imersão, como sempre fazia, Salazar teve a consciência que as suas pernas e braços não obedeciam ao comando do cérebro para se conseguir levantar. Outra vez - explica a mesma fonte - ele estava a escrever e a mão ficou-lhe imóvel sobre a agenda. "Foi impressionante, ele ficou a olhar intensamente. Estava lúcida a realizar que não conseguia escrever", frisa aquele colaborador.

As reacções dos políticos

Os animos agitavam-se cá fora durante o tempo em que o

paciente esteve no hospital. A classe política, habituada a obedecer-lhe cegamente, estava um pouco desorientada. Mas como é normal no "animal político" as reacções não se fizeram tardar. Para uma personalidade da época, se formalmente todos estavam bem uns com os outros, logo se abriram três correntes fundamentais entre os homens de Salazar: os que acreditavam piamente na sua recuperação, os que iniciaram logo a luta pelo poder, e os que pensaram que "chegou ao fim, vamo-nos fazer com a oposição".

Alguns chegavam mesmo a aproveitar a doença do governante para se promoverem.

"Faziam visitas a horas extemporâneas, por exemplo às quatro horas da madrugada, e depois noticiavam o acontecimento para os órgãos de comunicação social", afirma a mesma fonte. O Exército, pelo que se sabe, parece ter-se mantido unido e reafirmando a política seguida por Salazar até aí. A atitude da Igreja, segundo políticos da altura, foi muito mais ambígua. A nível internacional manteve-se o respeito, enquanto homem, pelo governante português. Só nos meios mais à esquerda se pôs a hipótese de ter chegado o momento do regime mudar.

O país, esse, só sabe do acidente no dia 7 de Setembro, quando Pedro Moutinho transmite pela Emissora Nacional um comunicado sobre o que aconteceu na véspera. Toda a gente, mesmo os mais crédulos no restabelecimento de Salazar, passaram a andar com uma pergunta na boca: "Quem será capaz de lhe suceder?". Seria Marcelo Caetano, mas não por muitos anos...



1969: o ditador insiste em ir votar. Ele estava convencido de que ainda detinha o poder...

Goulart diz que PS açoriano renova maneira de estar

O líder regional do Partido Socialista dos Açores, Martins Goulart, considerou que o partido dá na região um passo para a sua afirmação, renovando a sua forma de estar na sociedade açoriana. Para o socialista contribui para a afirmação do partido nas Ilhas a mensagem de modernização e de renovação de que os socialistas açorianos são portadores.

Martins Goulart falava, no sábado, numa sessão de homenagem postuma ao membro

fundador do PS nos Açores e vice-presidente da primeira legislatura do Parlamento açoriano, Angelino Páscoa, que apontou como um dos pólos de inovação dentro do partido.

Referindo ter sido a luta de Angelino Páscoa a "libertação do homem", o líder do PS Açores considerou o homenageado como a "referência moral" dos socialistas daquela região na construção de uma sociedade mais justa nos Açores.

Manuel Fernandes Tomás homenageado na Figueira

Manuel Fernandes Tomas, figura do movimento liberal de 1820, foi homenageado no sábado pela Assembleia Municipal da Figueira da Foz, que se reuniu em sessão extraordinária para esse fim. José Luís Cardoso do Instituto Superior de Economia de Lisboa, como orador convidado, abordou o tema "Manuel Fernandes Tomas como munícipe e parlamentar".

O encontro insere-se nas comemorações da translação dos seus restos mortais da capi-

tal para a Figueira da Foz, acto que se realiza no próximo dia 22. Estas celebrações culminarão, em Novembro, com um congresso sobre o liberalismo e o constitucionalismo em Portugal.

Manuel Fernandes Tomas, com acção determinante na revolução de 24 de Agosto de 1820, nasceu na Figueira da Foz em 1771, tendo exercido, entre outros cargos, o de procurador-geral deste município, de 1795 a 1798.

CNJ não quer Couto dos Santos na Comissão dos Descobrimentos

O presidente do Conselho Nacional da Juventude, António Seguro, afirmou que "Couto dos Santos tem cada vez menos disponibilidade para as iniciativas que dizem respeito aos jovens, e a situação agravou-se quando a juventude passou a ter Ministério". Desta forma, António Seguro criticava no domingo a possibilidade do ministro da Juventude vir a presidir a Comissão Nacional dos Descobrimentos.

Para aquele responsável do CNJ, "Couto dos Santos devia ser exclusivamente ministro da juventude, para que se evitem situações como a que se verifi-

cou este ano, em que não foi lançado pelo Ministério nenhum programa para jovens". António Seguro acrescentou que considera impossível que o ministro tenha a mesma disponibilidade quando tem de governar a Comunicação Social, a Juventude e provavelmente a Comissão dos Descobrimentos.

Couto dos Santos é o nome apontado para presidir à Comissão encarregue das comemorações dos Descobrimentos portugueses, depois do despacho aprovado em Conselho de Ministros que decidiu colocar à frente da Comissão um membro do Executivo.

JC de Aveiro critica Horácio Marçal

A Comissão Executiva da Concelhia de Aveiro da Juventude Centrasta (JC) criticou as declarações feitas a semana passada pelo ex-deputado e ex-presidente da Comissão Política distrital do partido, Horácio Marçal, ao programa "24 Hora" da Rádio Comercial.

Aquele órgão da JC, em comunicado divulgado no sábado, "lamenta a incoerência política de quem, tendo sido outrora governador civil de Avei-

ro, dirigente nacional e distrital, venha agora afirmar não renegar os princípios social-democratas do PSD". A Comissão Executiva manifestou-se ainda solidária com o líder do CDS, Freitas do Amaral.

Nas declarações que fez à "24 Hora", Horácio Marçal, que se demitiu do cargo de presidente da Comissão Política distrital do CDS, afirmou que Freitas do Amaral tem exagerado nas críticas que faz ao PSD.

Partiu de Lisboa a meio da manhã de hoje

SOARES: MISSÃO NA AMÉRICA LATINA EM VISITA DE CARÁCTER PRIVADO

O Presidente da República, Mário Soares, partiu esta manhã para o Equador, a fim de assistir à tomada de posse do novo chefe de Estado daquele país da América Latina, Rodrigo Borja. Durante a sua estadia, Mário Soares terá também encontros com vários responsáveis políticos da região, estando ainda prevista uma deslocação de dois dias ao Brasil, a convite do presidente José Sarney.

O chefe de Estado português será recebido em Quito pelo embaixador de Portugal em Bogotá, uma vez que o nosso país não tem, neste momento, embaixador residente na capital do Equador. De realçar que Mário Soares será o único chefe de Estado europeu presente nas cerimónias.

A visita do presidente tem

um carácter essencialmente privado, embora esteja previsto para terça-feira um acto oficial que se traduz num jantar oferecido pelo presidente cessante, Leon Febres Cordero, aos chefes de Estado presentes.

A cerimónia de tomada de posse de Rodrigo Borja terá lugar na tarde de quarta-feira, no Palácio Legislativo, após o pre-

sidente cessante ter lido uma mensagem à nação, no Congresso Nacional. Na quinta-feira, o novo presidente do Equador almoçará em privado com os chefes de Estado, e à noite será oferecida uma recepção a todas as delegações oficiais estrangeiras.

Mário Soares aproveitará a sua estadia em Quito para se encontrar com várias personalidades da América Latina que têm manifestado interesse em aprofundar o seu relacionamento com Portugal e, através do nosso país, com a CEE. As relações comerciais e a intensificação da presença cultural portuguesa serão os dois principais

vectores das conversações.

Os presidentes da Argentina, Uruguai, Venezuela, Colômbia e Nicarágua, o vice-presidente espanhol, Alfonso Guerra, e o secretário de Estado norte-americano, George Shultz, serão algumas das personalidades com quem Mário Soares se irá encontrar.

Na sexta-feira, o Presidente português partirá para a capital do Brasil, acompanhado pela delegação que representou aquele país no Equador. Ainda nesse mesmo dia, Soares jantará em privado com José Sarney, partindo no dia seguinte para o Rio de Janeiro, de onde regressa a Portugal.

"Exército angolano

é o segundo melhor de África"

Costa Gomes elogia política africana de Cavaco

Costa Gomes elogiou a política de Cavaco Silva em relação a África e admitiu, na entrevista concedida à Radiogeste, que «teria sido uma sorte» para si quando foi Presidente da República (Outubro de 1974 a Julho de 1976) ter como Primeiro-Ministro o actual líder do PSD em vez do almirante Pinheiro de Azevedo.

O ex-PR, que visitou recentemente Luanda e esteve a seguir em Havana, onde foi recebido por Fidel Castro, manifestou-se confiante no resultado das conversações entre soviéticos e norte-americanos sobre o desarmamento e recusou qualquer possibilidade de o líder da Unita, Jonas Savimbi, vir a integrar o Governo em Angola.

«Savimbi só tem uma solução no dia em que os sul-africanos saírem de Angola: ir com eles e instalar-se em Pretória ou em Joanesburgo», considerou Costa Gomes.

Encontro em Luanda com oficiais angolanos

Numa outra entrevista (no programa «Clube dos Jornalistas», na RTP-2), Costa Gomes elogiou também a política africana do actual Executivo de Lisboa e admitiu ter participado, com Marques Júnior, na sua visita a Angola num encontro com dezenas de oficiais superiores angolanos.

O marechal português consi-

derou que o convite para tal encontro se terá devido à sua experiência como antigo comandante-chefe das Forças Armadas portuguesas em Angola, durante a guerra colonial. Durante a reunião, Costa Gomes defendeu perante os militares angolanos que a melhor estratégia de combate na guerra subversiva é saber conquistar as populações, de modo a isolar a guerrilha.

Durante a entrevista, conduzida por Rui Romano e pelos jornalistas Clara Viana, do «DL» e Veiga Pereira, director-adjunto do futuro «Europeu», Costa Gomes confirmou a colaboração entre Savimbi e os comandos militares portugueses em Angola antes do 25 de Abril. Segundo o ex-PR (que revelou ter ficado Savimbi muito assustado pelo modo como as autoridades coloniais trataram o seu pai, recolocado em funções administrativas após um período de detenção), a política de colaboração com a Unita permitiu o funcionamento da via férrea de Benguela, de alto valor estratégico.

Costa Gomes falou ainda da actual situação militar no sul de Angola, destacando a superioridade das forças angolanas e cubanas no plano aéreo e frisando o actual grau de eficácia do Exército angolano que considerou ser o segundo mais bem preparado de África, logo a seguir ao sul-africano.

Três diplomas/dia promulgados contra apenas 4 vetos políticos

O Presidente da República, Mário Soares, promulgou uma média diária de três diplomas por dia em 29 meses de actividade como chefe de Estado. Se considerarmos que o Presidente apenas assina os decretos depois de estes serem devidamente analisados, pode-se ter uma ideia do esforço que os serviços jurídicos da Presidência da República dispõem diariamente na assessoria presidencial.

Na realidade, desde Março de 1986, altura em que Mário Soares assumiu as suas funções, entraram 1718 diplomas na Presidência da República, tendo o Presidente promulgado 1635. Além disso, Mário Soares exerceu por quatro vezes o seu direito de veto político, e nove vezes o veto por inconstitucionalidade.

No que se refere ao veto político, o chefe de Estado aplicou-o devolvendo à Assembleia da República a Lei da Rádio e o Estatuto dos Açores, enquanto os decretos de alteração ao regime jurídico das relações colectivas de trabalho e de dissolução da Câmara Municipal de Gondomar foram devolvidos ao Governo.

Quanto aos vetos por inconstitucionalidade, foram devolvi-

dos ao Governo cinco decretos: a alteração de bases gerais das EP, a transformação da Socarmar em SA, a isenção do IVA na transmissão de bens para fins privados, o código de processo penal e as nacionalizações das sociedades Tuco e Stal. A Assembleia da República viu recusada a promulgação do enquadramento do Orçamento de Estado, da primeira versão do pacote laboral, da transformação de EP em SA com a alienação de 49 por cento do património, e finalmente da lei eleitoral da Madeira. De realçar que, de todas as vezes que suscitou a fiscalização preventiva da constitucionalidade, o Presidente da República viu as suas dúvidas confirmadas pelo Tribunal Constitucional.

Para promulgar as leis da Assembleia da República e os decretos-leis ou os decretos regulamentares do Governo, o Presidente da República dispõe de prazos que oscilam entre os 20 e os 40 dias. Os prazos contam-se a partir da data de recepção dos diplomas em Belém ou a partir da publicação da decisão do Tribunal Constitucional, no caso de solicitada a apreciação preventiva da constitucionalidade. Para solicitar a fiscalização da constitucionalidade de qualquer diploma, o Presidente dispõe de cinco dias, contados a partir da data de recepção em Belém.

ALMADA



ETELVINA DA CONCEIÇÃO MIRCO

Seus filhos, noras, genro, netos cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus Servido chamar à Sua Divina Presença a sua extremosa mãe, sogra e avó. E que o funeral se realiza amanhã às 15.30 horas antecedido de Missa de Corpo Presente na Igreja Santiago em Almada para jazigo de família no Cemitério de Almada.

Agência Funerária Amaral
Tel. 83 62 74

NOTARIADO PORTUGUÊS

SEXTO CARTÓRIO NOTARIAL DO PORTO

a cargo da Notária Lic.
Judite das Neves Rodrigues

SOCIEDADE EDITORA GAZETA DOS DESPORTOS, LIMITADA

Com sede no Porto, na Rua de S. João, n.º 124-4.º Esquerdo, matriculada na Conservatória do Registo Comercial do Porto sob o n.º 35730, com o capital social de 55.000.000.000.

Certifico que me foi exibido o livro de actas da Assembleia Geral da sociedade em epígrafe, na qual verifiquei que em reunião da Assembleia Geral realizada em 12 de Julho de 1988 (conforme acta n.º 15), foram eleitos para os corpos sociais os seguintes indivíduos:

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL:
Presidente: Dr. Adelberto Manuel da Fonseca Neiva de Oliveira

Vogal: Eng.º Eduardo António Ferreira de Melo Pereira

Vogal: Comendante João António Colaço Canele

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:

Presidente: Eng.º José Manuel Ventura Gonçalves Pereira

Vogal: Dr. Alberto da Conceição Ferreira Espinal

Vogal: Dr. Adelino Cruz Rodrigues da Costa

CONSELHO FISCAL:

Presidente: Dr. António Pedro Pinto Ruella Ramos

Vogal: José Joaquim Cabral

Sociedade de Revisores Oficiais de Contas Oliveira, Reis & Associados.

É quanto me cumpre certificar nada havendo em contrário na parte omitida da acta.

6.º Cartório Notarial do Porto, 3 de Agosto de 1988

A Escrivente Superior,
Carolina de Silva Campos Moreira Lopes

«DL» 64/88

"Secretaria de Estado Aberta"

Correia de Jesus instala-se na Guarda à imagem e semelhança de Mário Soares

Glosando o estilo da «Presidência Aberta» de Mário Soares, o secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, Correia de Jesus, vai instalar o seu gabinete no governo civil da Guarda entre 20 e 27 de Agosto e visitar nove dos 14 concelhos daquele distrito.

O responsável das Comunidades classificou, ele próprio, de «secretaria de Estado aberta» a semana que vai dedicar à região da Guarda, onde tem pre-

vistos encontros com emigrantes em gozo de férias e ex-emigrantes residentes no distrito e a presença em romarias locais, como as «Festas do Senhor Calvário» (em Manteigas) e as Festas da Vila Nova de Fozcoia.

Correia de Jesus tenciona visitar os concelhos da Guarda, Fornos de Algodres, Gouveia, Sabugal, Almeida, Vila Nova de Fozcoia, Manteigas e Pinhel.

Ontem, o secretário de Estado iniciou uma visita de dois

dias ao distrito de Braga, participando no «pic-nic» das Comunidades Portuguesas, realizado na Apúlia, por iniciativa do Serviço Internacional da Antena Um. Correia de Jesus visitou, à tarde, as Festas Gualterianas, em Guimarães. Hoje, o secretário de Estado visita uma unidade hoteleira em Esposende e participa na cerimónia de assinatura de protocolo de colaboração entre a Universidade do Minho e a Associação Industrial do Minho.

SOARES PROMULGA PACOTE LABORAL

O Presidente da República promulgou a autorização legislativa que permite ao Governo alterar a legislação laboral, revelou hoje à agência Lusa um porta-voz da Presidência da República.

A partir da publicação da autorização legislativa, o Governo poderá elaborar os decretos de alteração da legislação laboral previstos no chamado pacote laboral.

Nos termos da Constituição, os decretos-*lei* elaborados com base nesta autorização legislativa poderão ser sujeitos a fiscalização preventiva da constitucionalidade, se o Presidente da República o entender necessário, promulgados imediatamente ou vetados pelo Chefe de Estado.

A CGTP/IN anunciou já que iria contactar os órgãos institucionais com poderes para suscitar a inconstitucionalidade da autorização legislativa no caso do Chefe de Estado a promulgar.

Se eventualmente a questão da inconstitucionalidade viesse a ser suscitada por um órgão competente (Presidente da República, Presidente da Assembleia, Primeiro Ministro, Provedor de Justiça, Procurador Geral da República ou um décimo dos deputados) e o Tribunal Constitucional viesse a decidir nesse sentido, toda a legislação elaborada com base na autorização legislativa ficaria sem efeito.

Anteriormente o Presidente da República enviou ao Tribunal Constitucional uma autorização do Parlamento para o Governo alterar a legislação laboral, que foi considerada por aquele tribunal como ferida de inconstitucionalidade formal e material.

O Parlamento viria a aprovar uma nova autorização legislativa, por iniciativa do grupo parlamentar do PSD, que contou com os votos favoráveis do partido do Governo, a abstenção do CDS e os votos contrários de todos os restantes partidos.

CGTP contesta números

Trabalho infantil baixou no primeiro trimestre

—revela estudo do Ministério do Emprego

A incidência do trabalho infantil em Portugal diminuiu no primeiro trimestre deste ano relativamente a igual período de 1987, refere um estudo realizado pelo Ministério do Emprego e Segurança Social, que aponta como distritos de maior representatividade os do Porto, Braga e Aveiro, e as indústrias que maior número de menores empregam as de vestuário e confecção, calçado, construção civil e hotelaria. A Inspeção

Geral de Trabalho detectou, naquele período, 124 menores de 14 anos a trabalhar. No entanto, estes dados foram já contestados pela CGTP-IN, que afirma que o Ministério «não detectou mais casos porque não quis».

No estudo do Ministério do Emprego, a que a Lusa teve acesso, afirma-se que, comparativamente a 1987, a Inspeção Geral do Trabalho constatou quer uma diminuição da incidência global do trabalho de menores de 18 anos (3,6 por cento em 1987 e 3,4 por cento este ano), quer uma diminuição

da incidência dos menores de 14 anos (0,9 por cento e 0,3 por cento, respectivamente).

Os distritos de maior representatividade foram os do Porto (41,1 por cento), Braga (31,5 por cento) e Aveiro (20,2 por cento), que concentraram cerca de 92,8 por cento do total de menores de 14 anos em actividade, com as indústrias de vestuário e confecção, calçado, construção civil e hotelaria no topo.

Decorrente da acção desenvolvida pela Inspeção Geral de Trabalho no primeiro trimestre de 1988, foram encontrados a trabalhar 124 menores de 14 anos, de um total de 38 551 menores de 18 anos detectados em 987 466 trabalhadores de 44 964 estabelecimentos abrangidos pelas inspecções.

Verificou-se que a incidência do trabalho de menores de 18 anos foi de 3,9 por cento, com os menores de 14 anos a representar cerca de 0,3 por cento do total de menores.

Indústria de vidro: elevado número de menores

O maior grau de incidência de trabalho de menores situa-se na indústria de porcelana, olaria e vidro, com 65 por cento, que no entanto quase não envolve menores de 14 anos (0,05 por cento).

A indústria de calçado, com 31,1 por cento, e a de vestuário e confecções, com 10,2 por cento, seguem-se quanto à utilização do trabalho de menores de 18 anos.

Quanto a menores de 14 anos, as actividades de maior representatividade são as de vestuário e confecções (39,5 por cento), calçado (29,8), construção civil (6,5) e hotelaria (5,6).

Em virtude das acções da Inspeção Geral de Trabalho foram levantados 131 autos de notícia, dos quais 126 por trabalho irregular e cinco por proibição de trabalho nocturno de menores.

A nível de distritos foram levantados no Porto 49 autos (37,4 por cento), em Braga 36 (27,5), e em Aveiro 19 (14,5), de que resultou uma concentra-

ção de cerca de 79,4 por cento do total da respectiva acção coerciva nestes três distritos.

A agência Lusa apurou que a acção desenvolvida pela Inspeção Geral de Trabalho será intensificada em todo o país após o agravamento das penalizações recentemente determinado pelo Conselho de Ministros e o reforço de meios implementado pelo ministro do Emprego e Segurança Social, Silva Peneda.

CGTP contesta números

Entretanto, a CGTP-IN criticou já os números divulgados pelo Ministério do Emprego, considerando que aquele organismo «não detectou mais casos porque não quis, dado que só no distrito de Braga o movimento sindical detectou mais de 400 casos».

Kalidás Barreto, daquela central sindical, salientou a um matutino que «a exploração do trabalho infantil tem proporções substancialmente superiores às que são oficialmente divulgadas».

Empresa garante que o serviço está assegurado

Trabalhadores da Climex no Aeroporto em greve

Dos cerca de 300 trabalhadores da Climex que asseguram a limpeza dos aviões, dos sanitários e do edifício da TAP-Aeroporto, 90 por cento encontram-se hoje em greve. No entanto, «o serviço está assegurado, e os aviões estão a sair limpos», segundo afirmou ao «DL» uma fonte da empresa e a TAP confirmou. O Sindicato de Portaria, Vigilância e Limpeza, que convocou a paralização, não o nega, mas acrescenta que «o serviço é assegurado por pessoas estranhas ao local de trabalho».

A greve, que tem a duração de 24 horas, envolve os três sectores de limpeza concessionados à Climex pela TAP.

«A greve regista uma adesão na ordem dos 90 por cento nos aviões e de 70 por cento nos balneários», afirmou uma fonte do sindicato, acrescentando:

«Como é habitual, a Climex furo a lei da greve e está a assegurar o serviço com pessoal estranho, que deslocou de outros locais».

As razões da paralização, segundo o Sindicato de Portaria, Vigilância e Limpeza, prendem-se com «a necessidade de

pressionar a empresa» a reconhecer «o direito à refeição ou ao subsídio de refeição (no caso do sector de aviões) e a um vencimento mensal base acrescido de prémios (no caso do sector de sanitários)».

O mesmo elemento do sindicato explicou que se pretende que «no sector dos balneários a Climex cumpra uma cláusula do contrato, que a obriga a pagar o salário completo, ou sejam 42 horas, ao contrário das 40 que paga actualmente».

O sector de edifícios, que também subscreveu o pré-aviso

de greve «por solidariedade», só entra ao serviço durante a tarde, pelo que não se sabe qual a percentagem de adesão à paralização.

As negociações com a gerência da Climex decorrem há cerca de seis meses, alegando o sindicato que «a administração não deu, até agora, uma resposta favorável às propostas sindicais».

Uma nova reunião entre as duas partes envolvidas no conflito foi «sugerida pelos trabalhadores» para amanhã, mas ainda não obtiveram resposta.



Câmara vai fazer obras

no prédio onde abateram varandas

As obras no prédio número 122 da Rua Luciano Cordeiro, em Lisboa, onde na passada semana abateram quatro varandas, deverão começar antes do Inverno, segundo disse hoje de manhã ao «DL» o vereador do pelouro de obras da Câmara Municipal, Vasco Franco, que conta ter o orçamento das obras até ao final do mês, para depois poder abrir concurso.

A intimidação para que a empresa proprietária, a Torralta, fizesse obras já foi entregue, sendo-o também, ao mesmo tempo, a notificação de que de que a câmara ocuparia o prédio, caso os trabalhos não comessem imediatamente.

Vasco Franco confirmou a notícia do «DL» de sábado que de a Câmara de Lisboa não autorizara a demolição, ao contrário do que dizia a carta da Tor-

ralta aos inquilinos, tal como não considerava o prédio recuperável. O verador comentou que esta prática «não é caso único».

Contudo, para Vasco Franco, o facto de uma empresa como a Torralta actuar desta maneira reveste «particular gravidade», não esquecendo que ela, «ao contrário de alguns senhores, tem mais para fazer as reparações» que não deverão superar oito mil contos caso se trate apenas das varandas e não haja que mexer na estrutura. E para isto há linhas de crédito.

O «DL» tentou obter também esclarecimentos da parte do administrador do edifício, Silvio Gomes Correia (indicado como tal pela Torralta), o que não foi possível, por se encontrar em reunião, que hoje, quer na sexta-feira passada.

Canis de Lisboa não chegam

mas os "gatis" ainda são menos

Vá para férias mas não abandone o seu cão, é slogan que faz parte da propaganda que se ouve e lê todos os Verões, juntamente, com os avisos da Polícia Judiciária dizendo que deve pedir aos vizinhos para lhe recolherem o correio, ou os da Brigada de Trânsito sobre o cuidado a ter nas estradas.

Normalmente, o lisboeta tradicional, deixa o cão em casa da sogra ou leva-o consigo, até porque passa as férias na terra. Mas, se estiver já europeizado e insistir em deixar o seu cão num canil de Lisboa, então, aí, começa a ter sérios problemas.

Os canis contam-se pelos dedos de uma mão e, segundo disse ao «DL» a proprietária de um, «temos cães até ao tecto». Era uma imagem, claro. Tratava-se de um dos melhores canis de Lisboa mas estava cheio com os cinquenta cães que recolhía.

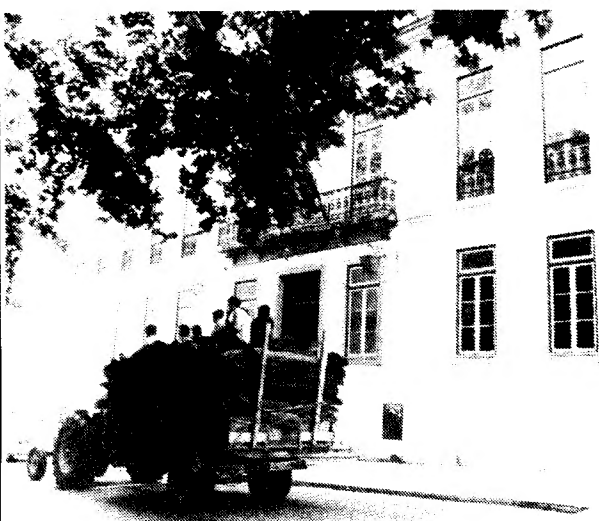
Se quiser deixar o seu ani-

mal num bom canil, prepare as vacinas e 500 escudos por dia, 15 contos para o mês de férias, com alimentação boa e veterinário incluídos.

Claro que pode optar por o deixar num canil interclassista, mas arrisca-se então a ver o seu cão de luxo misturado com «cachorro vira-lata» apanhado na ramona dos cães vadios.

Se tiver um gato, o problema é outro. O gato é mais fácil de levar, mais discreto. Mas se o quiser deixar num «gatil», o problema é enorme, muito maior do que para um cão. Só há uma senhora em Lisboa que fica com gatos durante as férias. Por isso, normalmente, o gato fica com alguém de família ou com amigos.

Já os passarinhos, ficam em casa, com o compromisso de algum vizinho lhes assoprar a alpista e encher os bebedouros de água. Quase como se fossem plantas...



Construção de "caminho" agrícola financiado em Santiago do Cacém

A Câmara de Santiago de Cacém (foto) e a Direcção Regional de Agricultura do Alentejo acabam de assinar um protocolo para a construção do caminho municipal n.º 1112, entre Monte dos Alhos e a Estrada Nacional N.º 261, com a extensão de cinco quilómetros e meio.

A obra, cuja execução é da inteira responsabilidade daquela edilidade do distrito de Setúbal, será concretizada ao abrigo do Programa Específico de Desenvolvimento da Agricultura Portuguesa (PEDEP) e encontra-se estimada em cerca de 40 mil contos.

A nova estrada vai servir, essencialmente, uma população rural que se dedica, em grande parte, à cultura de regadio e permitirá deste modo um mais fácil escoamento dos produtos agrícolas oriundos das áreas de Campilhas e do Alto Sado, duas freguesias do concelho.

Enquanto isto, o estacionamento irregular na cidade de Coimbra está atingindo uma situação «verdadeiramente caótica», segundo considerou o major Azevedo Sobral, chefe de operações do Comando Distrital da PSP. Para que se possa fazer uma ideia da situação, aquele oficial recordou que, durante o ano passado, foram multados por «aparcamento irregular» 5136 automobilistas e por «desobediência à sinalização» 4133, em números que reflectem, relativamente a 1986, um aumento de mil infracções para o primeiro caso e de 1200 para o segundo. Ainda no que se refere ao ano transacto, registaram-se 14 mil violações ao Código de Estrada.

Registe-se, a título de exemplo, que a Avenida Fernão de Magalhães tem uma densidade de trânsito só ultrapassada em todo o País pela Marginal Lisboa/Cascais e pela Ponte 25 de Abril.

Em Coimbra, os parques de estacionamento são raros e como a Auto-Estrada de Condeixa continua a ser subaproveitada devido ao elevado preço da portagem, o trânsito torna-se demasiado intenso na estrada Porto-Lisboa, provocando situações preocupantes no Largo da Portagem.

Também a localização do Posto de Turismo, numa área bastante congestionada, cria, segundo afirmou o major Azevedo Sobral, outro dos pontos críticos da cidade, pois muitos dos automobilistas abandonam os seus veículos «a pretexto de uma informação de urgência».

Trucidado por comboio na estação da Amadora

Em circunstâncias ainda não devidamente esclarecidas (suicídio ou acidente), um indivíduo foi trucidado, pelas 17 e 45 de ontem, por um comboio junto à estação da Amadora, na Linha de Sintra.

Um informador da PSP identificou a vítima como sendo António Maria Manito, de 48 anos, que residia naquela cidade.

Mais de dezena e meia de mortos em três dias

FIM-DE-SEMANA SANGRENTO NAS ESTRADAS PORTUGUESAS

Quatro mortos confirmados, indicação de uma outra vítima mortal, nove feridos em estado grave e 22 ligeiros: é este o primeiro balanço provisório do trágico acidente de viação ocorrido ao princípio da manhã na Estrada Nacional n.º 1, em Benedita, que envolveu um autocarro da Rodoviária Nacional e um camião pesado que transportava madeira. No autocarro da RN viajavam os elementos do Rancho Folclórico de Alcanhões, Santarém, que regressavam das festas de Vale de Cambra, distrito de Aveiro, onde o agrupamento actuara até de madrugada.

A freguesia de Alcanhões acordou sobressaltada por tão trágica notícia e ainda não tinha recuperado quando ao fim da manhã contactámos algumas pessoas pelo telefone. Foi aliás de Alcanhões que nos veio a informação de que o ensaiador do rancho, Joaquim Fernando Teopista, seria a quinta vítima mortal do acidente, facto que não nos foi possível confirmar em Leiria, Coimbra e Santarém, para onde foram (transferidos os feridos mais graves. Mal soube do desastre, minha freguesia dirigiu-se para a Benedita e os hospitais onde os feridos (e os mortos) inicialmente deram entrada: Alcobaça, Rio Maior e Leiria. Um dos nove feridos graves foi transferido deste hospital para o de Coimbra, por o seu estado inspirar sérios cuidados: Joaquim Constantino.

Os mortos já confirmados (estavam sem vida quando foram retirados dos destroços do autocarro) são: Manuel António Rodrigues dos Santos, 18 anos, solteiro, natural de Alcanhões; Daniel Figueiredo Pedro, 50 anos, casado, natural de Santarém; Mário Casaca, de 35 anos, de Alcanhões; e uma menina de 5 anos, Mónia Areias Teoista, filha do ensaiador do rancho. A mãe, Maria Júlia, Teofista, encontra-se entre os seis feridos assistidos no Hospital de Alcobaça.

Não foi fácil a identificação dos 31 feridos, em particular dos nove que continuam em estado grave. Entre estes encontram-se, além de Joaquim Fernando Teopista (se não se

confirmar a indicação de que não terá resistido aos ferimentos), a esposa, Maria Júlia Santos Teopista (de 31 anos) e Fernanda Maria Inês Gaspar, de 32 anos, ambas no Hospital Distrital de Leiria, mais Teresa Margarida Rosa, de 16 anos, e Ana Margarida Hilário Agostinho.

Estrada «cortada» mais de três horas

Além daqueles feridos, o «DL» apurou as identidades de outros, internados no Hospital de Leiria, Alcobaça e Rio Maior, sabendo-se entretanto que os mais graves foram transferidos para os hospitais de Coimbra e Santarém, entre eles Elisa Maria Batista.

Piedade Rosário dos Santos, Maria Fernanda Pereira e Elisa Maria Batista (transferida para Santarém), eram outros dos feridos internados no Hospital de Leiria, de onde, entretanto, teria alta Maria João Silva Ferreira, de 20 anos.

No Hospital de Rio Maior foram assistidos Cremlide Dinis Cordeiro e Ernesto Baptista Cordeiro, de 56 anos ambos. Foram transportados pelos BV de Porto de Mós que passavam no local e não perderam tempo.

A EN n.º 1 veio a ser desbloqueada ao trânsito já depois das 9 horas e 30, isto é, três horas e quinze minutos depois do acidente que ocorreu às 6.15, quando o autocarro da RN com o Grupo Folclórico de Alcanhões e acompanhantes — mais de quarenta pessoas embateu na traseira de um camião pesado transportando madeira.

Médicos e enfermeiros do Hospital de Alcobaça, alguns deles de férias, acorreram de imediato àquela unidade, prestando os primeiros socorros aos feridos, nove dos quais — repetimos — em estado grave. Também os bombeiros de Benedita, Rio Maior e Porto de Mós actuaram prontamente entre Carvalhal de Turquel — local exacto do acidente — e os hospitais referidos.

Mais mortos de Norte a Sul

Além do pungente «retrato»

que fica dos dois acidentes ontem e esta manhã ocorridos na Estrada Nacional n.º 1, em Pombal e na Benedita, há mais vítimas a registar, de Norte a Sul.

Duas raparigas e um rapaz morreram ontem de madrugada num acidente de viação na Estrada da Beira, perto de venda de Galizes, concelho de Oliveira do Hospital. Anabela Brito Antunes e Ana Maria Coelho Dinis, de 20 e 25 anos, respectivamente, e Adelino Manuel Alves Miranda, perderam a vida quando o automóvel em que seguiam embateu contra um pesado perto de Oliveira do Hospital. Um quarto ocupante do ligeiro ficou gravemente ferido, tendo sido transferido para o Hospital da Universidade de Coimbra. Chama-se José António Antunes da Silva, e reside em Meruge.

O condutor de uma viatura ligeira faleceu ontem de madrugada perto de Faro, quando o carro em que viajava se despiu em Montenegro. Eusébio Conceição Filipe morreu ao volante da sua viatura, enquanto um outro companheiro de viagem, Manuel António Mendonça ficou gravemente ferido. Desconhecia-se esta manhã a identificação do terceiro viajante, também vítima do mesmo acidente.

No sábado havia falecido, também na estrada, num despiu em Aveiras de Cima, concelho de Azambuja, Manuel Cardoso de 50 anos, perto do restaurante «Moinho».

Cinco mortes em Pombal

Note-se que na mesma Estrada Nacional (n.º 1), a menos de cinquenta quilómetros do trágico acidente desta manhã, cinco pessoas morreram, ontem de manhã, perto de Pombal, numa colisão entre as viaturas que as transportavam.

Os mortos foram: uma criança de nome João Pedro Costa Ribeiro, de Ansã (Cantanhede),

António e Manuela Ruivo, um casal idoso entretanto identificado, e António José Martins Ribeiro e Maria Ascendina de Andrade Augusto Carneiro, naturais de Ansã e Lisboa, respectivamente.

Gravemente feridos no choque entre os dois ligeiros, ficaram Bernardino Augusto Carneiro, Nuno Diogo Belchior, Diogo Andrade Carneiro, Ana Patrício Costa Ribeiro, Manuela Blanco da Costa Ribeiro, bem como Eduardo Augusto Inácio e João de Figueiredo Dias Pedro, estes dois últimos em estado grave e que foram, como os restantes, transportados para os hospitais Pediátrico e Central de Covões, ambos em Coimbra.

A estes cinco mortos juntam-se dois no último fim-de-semana, no distrito de Castelo Branco: Francisco Goles Nunes que sexta-feira à noite faleceu num acidente perto de Rosmaninhal, arredores da capital da Beira Baixa (a esposa, Elvira Louro Quinteiro, ficou em estado grave), ontem de manhã o jovem xadrezista João José Santana Santos, do Clube Desportivo da Covilhã, que com outros praticantes do Oriental de S. Martinho, daquela cidade, viajava para a Guarda, onde deveriam disputar um torneio de xadrez.

João Santos morreu quando a viatura em que viajava se despiu perto da Quinta da Lageosa, enquanto um seu companheiro, gravemente ferido, foi evacuado de helicóptero para o Hospital Universitário de Coimbra. Os restantes quatro ocupantes da carrinha ficaram feridos também, mas sem gravidade de maior.

Espanha: 66 mortes no fim-de-semana

Durante o último fim-de-semana morreram 66 pessoas nas estradas espanholas — segundo a Direcção-Geral de Viação, com sede em Madrid.

Este total de vítimas mortais é o mais elevado do ano para um fim-de-semana. Ao todo registaram-se 45 acidentes e, além dos mortos, há ainda um total de 91 feridos, dos quais 61 hospitalizados em estado grave.

O número de mortos neste primeiro fim-de-semana de Agosto supera o da passada «Operação Férias», em que, desde o meio-dia de sexta-feira, 29 de Julho, até domingo, 31, morreram 64 pessoas em 47 acidentes de viação.

O sábado, dia 6, foi o mais lutooso do fim-de-semana e de todo este ano, segundo um porta-voz da Direcção-Geral de Viação: 34 mortos, 36 feridos (23 em estado grave), num total de 22 acidentes.

Na Via Rápida e na Marginal

Caxias e Caparica: acidentes, dois mortos

Na periferia de Lisboa morreram duas pessoas em outros tantos acidentes de viação ontem: o primeiro verificou-se na fatídica Curva dos Pinheiros, entre Caxias e Paços de Arcos. Foi de madrugada na Marginal, onde se continuam a registar acidentes mortais em série. O segundo acidente — de que também resultou uma vítima mortal —, ainda na manhã de ontem, ocorreu na via rápida que liga Almada à Costa da Caparica. Deste

saiu também um ferido grave. O acidente da via rápida verificou-se num dos seus acessos, pouco depois das 9 horas, quando o trânsito se encontrava muito congestionado, devido às costumadas filas de carros para as praias. Nele morreu Francisco Alberto Guerreiro Meneses, de 84 anos, enquanto sua mulher, Celeste Paiva Bernardino Neves, de 66, foi em estado grave para o Hospital de S. José, depois de assistida, inicialmente,

no Hospital de Almada.

No desastre da curva dos Pinheiros, além de um morto (Luís Manuel Fragoso Brás, de 26 anos), há a registar dois feridos, Rui Vicente de Almeida Lucas, de 22 anos, e Carlos Manuel Gouveia Bandola.

O morto e os feridos, bem como uma quarta pessoa, viajaram num automóvel procedente de Cascais, o qual se terá despiado devido a excesso de velocidade.

**GALP
DINAMIC
Gasóleo**

Ao que considera o comandante da PSP do Porto

"PROSTITUIÇÃO TORNOU-SE ESCANDALOSA EM ALGUMAS DAS RUAS DO PORTO"

Em cerimónia presidida pelo ministro da Administração Interna foi comemorado ontem o Dia da PSP do Porto, durante a qual o comandante daquela unidade, coronel Mário César Teixeira, considerou que «numa sociedade em que cada um possa fazer tudo o que lhe apeteça, sem pensar nos interesses, nas necessidades e nos direitos dos outros, não existe liberdade».

Para o comandante da PSP na capital nortenha, «o tradicional código de valores éticos tem vindo a ser desrespeitado, trazendo à praça pública o au-

mento do exercício de falsas mendicâncias, de práticas de prostituição e do uso indiscriminado do palavrão soez».

Traçando um panorama criminal do distrito do Porto nos últimos doze meses, Mário Teixeira assinalou «o agravamento dos crimes de furto e roubo e das práticas mais ou menos escandalosas de atitudes de prostituição nas ruas».

Este propósito, salientou que «a Lei Penal em vigor não censura o acto de prostituição» e que «tudo o que a Polícia pode fazer é obrigar a observar o normativo do regula-

mento policial do distrito, que prevê medidas de natureza administrativa por desrespeito à ordem social estabelecida».

O coronel Mário Teixeira, sublinhou depois «o papel de primordial importância que cabe à Polícia no desenvolvimento da qualidade de vida das populações», admitindo que «as expectativas públicas impõem um acréscimo de exigências nos deveres policiais, tanto mais que os níveis de registo do acto anti-social reve-

lam tendência para aumentar».

«Importa neste desafio determinado pelos tempos modernos, manter em carga planeamentos flexíveis de forma a adequar à maior gama possível de contingências as solicitações requeridas e os recursos disponíveis», afirmou aquele oficial superior para observar que, as dificuldades da instituição policial são aumentadas «quando não é possível obter o apoio da comuni-

dade no enfrentamento do acto irregular».

Durante as cerimónias comemorativas, foi ainda lida uma mensagem de saudação do comandante-geral da PSP, general Amílcar Morgado, exortando o pessoal do Comando do Porto a «desempenhar as suas funções com profissionalismo, dedicação, integridade, isenção e cortesia».

O ministro da Administração Interna, Silveira Godinho, e outras individualidades

convidadas entregaram condecorações e medalhas de assiduidade e de comportamento exemplar a duas dezenas de elementos da instituição.

As cerimónias terminaram com o desfile das forças em parada e equipamento usado em operações de manutenção da ordem pública, de fiscalização e regularização do trânsito, uma formação de carros-patrulhas, uma equipa de minas e armadilhas e uma formação de ambulâncias.

Descoberto o corpo da criança afogada

frente à base do Montijo

Pescadores encontraram ontem de manhã o cadáver do pequeno Jorge Fernandes Soares, de sete anos, que, tal como noticiámos, foi surpreendido pela subida da maré quando brincava com um grupo de amigos numa língua de areia em frente à Base Aérea do Montijo. O corpo estava a poucos metros do lo-

cal onde se deu o acidente.

Entretanto, as duas outras crianças (Cristina Maria Alves Carvalho, de 13 anos, e o seu irmão Luís Miguel Alves Carvalho, de seis) que conseguiram salvar-se, embora com alguns sofrimentos, mantêm-se em fase de recuperação no Hospital do Barreiro.

Salvos os quatro tripulantes

Iate incendiado na zona de Aveiro

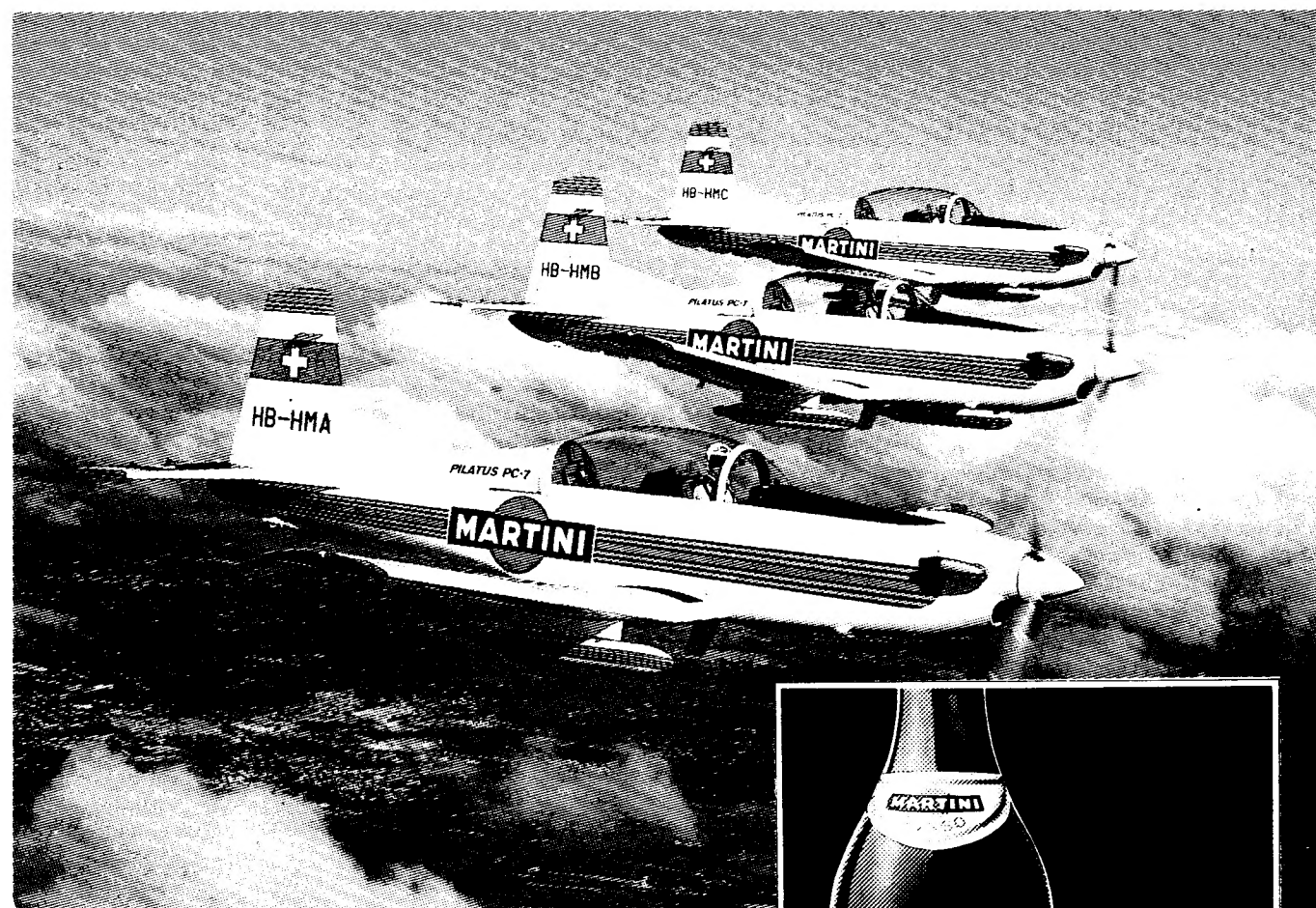
Um iate, com quatro tripulantes portugueses a bordo, foi anteontem de manhã destruído pelas chamas, entre a praia da Vagueira e a Costa Nova, na zona de Aveiro.

Perante o perigo de imminente explosão, o iate foi abandonado pelos seus tripulantes e pelas en-

tidades envolvidas nas operações de salvamento (Bombeiros de Ílhavo e de Vagos e a Capitania do porto de Aveiro, com um helicóptero, rebocadores e barcos pneumáticos).

Não são conhecidas por enquanto as causas do sinistro.

PATRULHA MARTINI



Martini convida-o a assistir às espectaculares exibições que a sua Patrulha acrobática efectuará nos dias 9 e 10 de Agosto frente às praias de:

Carcavelos 9 de Agosto às 13h00

Foz do Douro 10 de Agosto às 13h00



MARTINI

Viva com Martini a emoção de disfrutar cada instante.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS



CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	50\$50	56\$50
ALEMANHA FED. (marco)	80\$05	81\$25
ÁUSTRIA (xelim)	11\$40	11\$60
BÉLGICA (franco)	3\$632	3\$882
BRASIL (cruzado)	\$349	\$549
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	125\$40	127\$90
(notas de 5 a 1000)	125\$90	128\$40
DINAMARCA (coroa)	21\$05	21\$45
ESPAÑA (peseta)	1\$187	1\$307
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	152\$50	156\$00
(notas de 5 a 1000)	153\$00	156\$50
FINLÂNDIA (marka)	33\$95	34\$55
FRANÇA (franco)	23\$75	24\$45
HOLANDA (florim)	70\$90	72\$00
IRLÂNDIA (libra)	216\$80	220\$80
ITÁLIA (lira)	\$099	\$114
JAPÃO (iene)	150\$95	151\$50
NORUEGA (coroa)	22\$10	22\$60
REINO UNIDO (libra)	258\$55	263\$05
SUÉCIA (coroa)	23\$40	23\$90
SUÍÇA (franco)	96\$00	97\$50
VENEZUELA (bolívar)	3\$931	4\$931

OBSERVAÇÕES:

- 1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Para se divorciarem a 9.9.99?

8.8.88: o dia dos casórios

O número do equilíbrio, do centro e da perfeição, o número da rosa dos ventos e da roda céltica, o número das pétalas da flor de Lótus e dos braços de Visnu, tem hoje o dia pleno da sua consagração, pois hoje é o dia 8.8.88.

Em Portugal, país pouco dado à mitificação dos dias do calendário, exceptuados o 1º de Janeiro, que faz avançar um novo ano e liquidar o antigo, com todas as suas detestadas frustrações, e ao 13, que corporiza os nossos ancestrais pavores do azar e dos maus fados, a data não será assinalada por outros factos que não as notas quase obrigatórias e rituais em cada jornal. Como esta que caprichadamente há que fazer render o número de linhas idóneas a ocupar o espaço reservado à efeméride.

Mas por esse mundo fora, terras há em que o dia de hoje é comemorado à grande, com uma dominante: este é o dia mais desejado para os casamentos, havendo notcias de na Alemanha alguns terem reservado vez no Registo Civil, há uns bons três anos, para não perderem os benefícios acumulados em quatro oitos seguidos e de fortuna de indícios de sorte e de premonições de felicidade. Sim, porque se o oito é o número da sorte, o sinal certo do equilíbrio e da perfeição, também é o mais rotundo dos numerais, e o mais sexual, segundo alguns, como os alentejanos da história da Clara Pinto Correia (Adeus, Princesa) que, volta que não volta, fazem o oito com a perna do nove...

Condenação dos ímpios e a salvação dos justos

No nosso País, escrevamos, esta sucessão ímpar (por mais anos que dure, nenhum dos videntes chegará a 8.8.888...) do mais par dos números não é associada a nenhuma superstição especial.

No entanto, em Portugal, país católico, talvez devesse ser olhada com uma expectativa especial pelos que vivem em paz consigo e os seus semelhantes,

e portanto aguardam tranquilamente a entrada na paz eterna do Céu dos eleitos, e com uma certa angústia pelos que fazem da Terra o Vale de Lágrimas dos seus parceiros próximos, na carruagem mais sofrida do combóio da vida.

É que na teoria filosófica dos Príncipes do Cristianismo, com Santo Agostinho à cabeça, o oitavo dia é o que sucede ao último da criação do Universo. Logo, é o previsível dia do juízo final, o dia da salvação dos justos e da condenação dos ímpios. Talvez que na confusão reinante nos dias de hoje já ninguém tenha a certeza sobre quem é ímpio e quem é justo, se é que não carregamos, todos na nossa fraqueza de humanos, o fardo da impiedade e da injustiça, que caracterizam este nosso Mundo.

Daf que, para além do vago sorriso, ao conferirmos pela manhã a data no calendário, não haja notícias de alguma reacção especial dos portugueses a esta repetição de oitos na folhinha do calendário.

É possível que um ou outro mais curioso tenha ficado à espera do que aconteceu hoje por esse mundo de Cristo, e aguarde a esta hora que o seu jornal lho diga. Para esses sempre acrescentamos alguns sinais do que aconteceu, sinais esses marcados pelo materialismo feroz com que a hodierna sociedade consumista abastarda até o mais sagrado dos dias do calendário para as sociedades ritualistas do Oriente, o dia em que ao oito da ordem mensal se junta o oito da ordem anual e a estes mais dois, numa sucessão que só para o oitavo milénio (a oito de Agosto de 8888) se repetirá, aumentada, esta sucessão cabalística.

De Macau chega a única informação com alguma ressonância nacional, esocéfrica deste dia especial: este foi o dia escolhido para lançar, festivamente, a primeira nota de mil patacas, que levará impressa a data mágica para os orientais: 8.8.88.

Materialismo puro, como se vê, nas comemorações, tal co-

mo no país europeu mais dado à fé no rotundo e sexual 8, a Alemanha.

Temos assim que um agente de viagens de Dusseldorf, na Alemanha Federal, ofereceu hoje uma viagem de um dia à Suécia por 888,88 marcos; uma organização de vendas por correspondência, também da RFA, ofereceu uma tee-shirt a todas as crianças que hoje completaram oito anos de idade (provavelmente com os quatro oitos bem visíveis no peito...). E foi ainda possível, a quem dispunha de 8.888 marcos comprar a pronto um «Citroen 2 cavalos» que normalmente custa nove mil.

Os alemães são, aliás e segundo contam as agências, os únicos europeus que dão alguma importância à raridade de quatro oitos seguidos na folhinha do calendário. E vai daí, parece que se juntaram todos para casar hoje, em termos tais que não foi possível atender e despachar todas as marcações de casórios para esta segunda-feira, dia 8.8.88.

Uns 55.000 casais na RFA e 10.000 na RDA optaram pelo dia de hoje para juntar os trapinhos. Só em Berlim foram 1.100, isto é, cinquenta vezes mais do que a prática diária no Registo Civil da cidade...

Em Bremen há notícia de, pelo menos uma vintena dos interessados, terem ficado para melhores dias por não haver tempo para despachar toda a gente. É que os funcionários resolveram atrasar a abertura das portas da Repartição para começarem a trabalhar só às oito horas e oito minutos.

Feita a resenha do que aconteceu hoje e sublinhando o facto de tantos se apressarem a casar por ser o dia 8.8.88, é caso para perguntar: quantos dos que capricharam no casório, não farão bicha à porta da Repartição respectiva, para meter os papéis do divórcio no dia 9.9.99?

Onze anos, um mês e um dia é tempo de sobra para se fartarem, mesmo que abençoados à partida por este dia de equilíbrio e de perfeição.



Vila Franca, uma Feira diferente

FOI-SE O MELÃO FICOU O SABOR

Julio Rodrigues

Menos e mais caro: quem ontem e sábado não foi a Vila Franca de Xira fica a saber que a produção de melão deste ano não atinge 1/3 da média dos últimos dez anos e que o preço triplicou entre 1986 e 1988. São estas as duas grandes ilações que a VIII Feira do Melão nos permite extrair, à qual também terá chegado boa parte das dez mil pessoas que não perderam o certame e pagaram o melão a noventa escudos o quilo.

«Temos pouco melão este ano, mas é mais saboroso, disso que ninguém tenha dúvidas», afirmou Abel R. Pereira ao «DL» com os seus nove anos de dirigente da Comissão de Seareiros da Lezíria de Vila Franca e os quase cinquenta da cultura do melão. «Desde os seis anos que não faço outra coisa, tirando os sete que passei em França», acrescentou este homem que também integra a Associação Portuguesa de Produtores de Melão.

O melão semeado depois de Março é de melhor qualidade que o que foi mandado antes para a terra. Ora ontem, em Vila Franca, todo o que estava à venda havia sido espalhado em Abril e Maio — apurou o «DL». Em Setembro haverá outra colheita que, segundo Abel R. Pereira, deverá ser a melhor de todas quanto a sabor, a qualidade.

«O ano passado ninguém perdeu dinheiro no melão, em princípio. Há dois anos, perderam alguns, ganhou a maioria. Este ano ninguém ganha dinheiro, poder-se-ão contar pelos dedos os que venham a fazer dinheiro que se veja», esclareceu Abel R. Pereira que não faltou à VIII Feira de Vila Franca de Xira e fez parte do júri que classificou as cerca de cinquenta provas que os seus elementos testaram.

Sete mil quilos
15 expositores

Os números são elucidativos sobre a razia feita pelos temporais de Junho e Julho sobre o melão: apenas quinze expositores compareceram a esta Feira, quando em condições normais meia centena deles assentariam ali banca.

Mas não só: enquanto em

1987 — o melhor ano de melão desde 1960 — vieram 50 mil quilos de melão para Vila Franca — e todo ele foi vendido na Feira — este ano foram apenas sete mil quilos. Acrescentem-se a esses sete mil outro tanto de melancia, a 40 escudos o quilo vendida.

Quarenta/50 escudos foi o preço a que o melão foi o ano passado vendido nessa mesma Feira, junto ao Tejo — no Jardim Municipal / Jardim Consantino Palha — pelos cerca de cinquenta expositores. O preço ontem era bem mais elevado: 90\$00. Menos melão, mais caro, menos expositores: é este o resultado dos estragos causados pelo mau tempo nos campos do Ribatejo.

«A este preço ninguém pode comprar melão», ouvimos de Inácio Rocha dos Santos, que disse ao «DL» não faltar a esta Feira desde que Ramalho Eanes — então presidente da República — a inaugurou em 1981, e sempre comer melão a «bom preço». Mas «este ano isso não é possível, nem do rachado», acrescentou.

O melão rachado é sempre mais barato, o que se compreende. Mas este ano, mesmo esse está caro, ou pelo menos mais caro que o «intocável» de 1987, cujo preço oscilou entre os 40 e os 50 escudos. «Mesmo na Feira do ano passado comi melão a 30 escudos», disse ainda Inácio dos Santos, e logo dois amigos confirmaram as suas palavras.

À espera da «massa»

Quem semeou milho e girasol este ano não terá razões de queixa, no Ribatejo. Os tradicionais cultivadores de melão e tomate não têm saída. «Estamos à espera da tal linha de crédito, que foi anunciada, mas está por distribuir», afirmou-nos Abel R. Pereira.

Segundo este seareiro do Ribatejo, vindo para o melão da Lezíria de Vila Franca como muitos outros daquela zona, «o pior ainda está para vir». As contas são feitas assim: os seareiros / produtores de melão pedem dinheiro ao IFADAP para as suas culturas. Só lá para Outubro / Novembro é que o Instituto Financeiro de Apoio à Agricultura e Pescas começa a cobrar a factura dos empréstimos. «Só então as pessoas sentirão bem na pele os prejuízos

que nenhuma linha de crédito encobre ou disfarça, mas pode aliviar.»

A factura do IFADAP e as vindimas aparecerão à laia de «segundo choque», porque a razia nas uvas foi quase total no Ribatejo — e não só. Vinho de Almeirim, do Cartaxo, de Aveiras, de Alcanhões, de Alpiarça: todo ele levou um arromba, a sua produção será muito menor este ano.

Por isso os agricultores do Ribatejo estão à espera da «massa» da tal linha de crédito que, pelo menos, permitirá a muitos pagar ao IFADAP a primeira letra e ficar com o nome limpo perante a instituição de modo a poder contrair novo empréstimo em 1989. É o mesmo todos os anos.

Fim de campanha

Apesar das condições adversas e do panorama da cultura do melão não o recomendar, a Câmara Municipal de Vila Franca levou a cabo a sua tradicional Feira.

O presidente Daniel Branco disse a razão por que isso aconteceu: «ouvimos diversos seareiros e agricultores produtores de melão, mesmo as desfavoráveis circunstâncias actuais, decidimos levar para a frente este certame. Para além do convívio de fim de campanha — acrescentou o autarca de Vila Franca de Xira — pesou determinantemente na nossa decisão a oportunidade que a Feira constitui para, com o apoio da Comunicação Social, chamar a atenção do País para a fragilidade da nossa agricultura e para a inexistência de segurança com que os produtores continuam a trabalhar.»

O próprio presidente da edilidade vila-franquense (Daniel Branco) considerou «diferente» a Feira desde ano que, todavia, teve o seu aliciente Concurso de Melhor Melão nas suas cinco qualidades: tenderal branco e preto (vencedor: José M.A. Luís), branco (Jacinto P. Geada), amarelo (idem) e pele de sapo (Armando R. Cunha).

Mas não só: a música e a dança acompanharam o melão, mais acórdão, este tocado por Jorge Morais. Quanto ao folclore, exibiram-se os Ranchos do Forte da Casa e Ribatejano.

SANTOS & NASCIMENTO

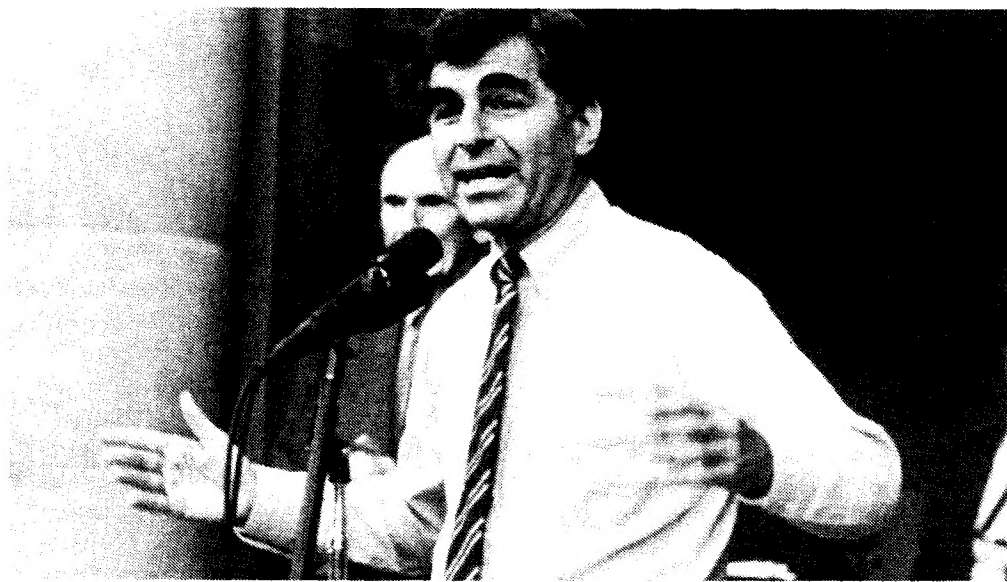
Avenida da Liberdade, 177 — LISBOA

SALDOS

PRONTO-A-VESTIR

FATOS • CAMISAS • MALHAS • PELES, ETC.

(Início no próximo dia 10, 4ª feira)



O Partido Democrático norte-americano tem vindo a recuperar apoio entre o eleitorado da classe média, segundo revela uma sondagem divulgada ontem em Nova Iorque. De acordo com os resultados da sondagem, mais de metade dos inquiridos votaria em Michael Dukakis (na foto) para presidente se as eleições se realizassem agora

Thatcher propõe extinção de televisão independente

O governo britânico vai propor ao Parlamento a extinção da Autoridade da Televisão Independente (IBA), responsável pela Televisão comercial no país — noticiou o jornal londrino «Sunday Times». O governo de Margaret Thatcher critica a gestão e o nível da programação da Televisão independente e vai propor, em Novembro, a substituição daquela autoridade por uma agência que rentabilize os canais televisivos. A dissolução daquela autoridade terá de ser aprovada pela Câmara dos Comuns, onde Margaret Thatcher tem uma maioria de 101 lugares. A Grã-Bretanha tem quatro canais de Televisão, dois dos quais são geridos pela British Broadcasting Corp (BBC) com as receitas provenientes das taxas pagas pelos cidadãos por possuírem um televisor. Os outros dois canais são geridos pela Autoridade da Televisão Independente, criada em 1955, que tem uma programação nacional e regional. As receitas da IBA advêm-lhe da publicidade.

Demissão do presidente dos caminhos de ferro franceses

O presidente da Empresa Nacional dos Caminhos de Ferros Franceses (SNCF), Philippe Rouvillois, demitiu-se sábado na sequência do acidente na gare do Leste, em Paris, que provocou a morte de uma pessoa e ferimentos em 56. Um porta-voz da empresa disse ontem que Rouvillois apresentou a sua demissão sábado à noite durante uma reunião de meia hora com o ministro francês dos Transportes, Michel Delebarre, que a aceitou. O acidente foi o segundo ocorrido em Paris nas últimas cinco semanas. O primeiro, considerado a pior catástrofe da história dos caminhos-de-ferro em França, deu-se no dia 27 de Junho na gare de Lyon e teve um saldo de 88 vítimas, 56 das quais mortais. O governo, a direcção dos caminhos-de-ferro e a Polícia ordenaram o levantamento de inquéritos ao acidente da gare do Leste, aparentemente provocado por uma falha de travões. Segundo os sindicatos franceses, os dois acidentes deveriam-se à degradação em termos de pessoal e de equipamento a que chegaram os caminhos-de-ferro do país. «Não se pode suprimir impunemente 10 000 postos de trabalho», disse Alain Domain, secretário do Sindicato da gare de Leste, num encontro com o ministro do Interior, Pierre Joxe. A opinião foi reiterada na declaração feita pela direcção da central sindical comunista, CGT, na qual se refere que «o que está fundamentalmente em causa é o conceito de rentabilidade imposto aos caminhos-de-ferro franceses».

Grande operação contra o tráfico de drogas no Brasil

Numa operação sem precedentes contra o tráfico de narcóticos, a Polícia Federal brasileira está a controlar todos os aeroportos, portos, postos fronteiriços e estradas do país, para impedir a entrada de estupefacientes. A operação, que durará duas semanas e está a ser coordenada com as polícias do Peru, Bolívia, Colômbia, Venezuela, Equador e vários países europeus, foi decidida na VII Conferência Interamericana de Controle de Drogas, realizada em Março na Guatemala. Além dos aeroportos, os agentes federais controlam também as fronteiras dos países incluídos na rota internacional da cocaína, do contrabando de armas e dos veículos roubados, que frequentemente são usados como moeda de troca nas transacções com os traficantes. A maior concentração policial verifica-se na fronteira com o Paraguai, onde se sabe existirem laboratórios de refinação de cocaína e depósitos de produtos para tratamento da droga, assim como muitos locais de venda de estupefacientes.

ais de 50 casos de redução da concentração de ozono sobre as cidades de Moscovo, Kiev e outros grandes centros urbanos da URSS foram assinados por um grupo de cientistas soviéticos, revelou ontem o jornal «Sovietskaya Rossia». «Para sermos precisos, devemos dizer que a camada de ozono não será destruída até ao fim, já que após certo tempo reconstitui-se», pode-se ler naquele jornal, que acrescenta: «contudo este facto é só por si alarmante». «Os especialistas sabem que quando a camada de ozono se torna mais fina, torna-se mais intenso o aquecimento da superfície da Terra pelo Sol e a temperatura aumenta. Não será esta a causa dos caprichos da natureza que se registaram este ano em Moscovo e em outras cidades?», interroga o jornal.



Estudante sul-coreanos durante um comício realizado na Universidade de Seul, a favor da unificação das duas Coreias. A polícia encerraria depois a Universidade, tendo-se registado confrontos entre os manifestantes e as forças de ordem

Guerra Irão-Iraque

CESSAR-FOGO SERÁ ANUNCIADO HOJE EM NOVA IORQUE

Após quase oito anos de guerra entre o Irão e o Iraque e quase um de negociações de paz, o secretário-geral das Nações Unidas anunciou que ambas as partes envolvidas no conflito chegaram a acordo sobre as condições de um cessar-fogo e que ele tenciona anunciar hoje a data da sua concretização.

Segundo afirmou ontem Perez de Cuellar, o cessar-fogo deverá entrar em vigor duas semanas depois de ser anunciado e 250 soldados da ONU serão enviados para o golfo Pérsico a fim de supervisionar as tréguas. Informações entretanto divulgadas pelo diário de Buenos Aires, «Clarín», Cuellar terá já consultado o governo de Raul Alfonsín sobre um possível envio de tropas argentinas para o golfo Pérsico, integradas na força multinacional de paz da ONU.

«Informei o Conselho de Se-

gurança de que o Irão e o Iraque concordaram com um cessar-fogo seguido de conversações directas sob os meus auspícios», disse Cuellar aos jornalistas.

O secretário-geral da ONU que manteve nas duas últimas semanas conversações separadas com os ministros dos Negócios Estrangeiros do Irão e do Iraque, respectivamente Ali Akbar Velayati e Tariq Aziz, acrescentou que espera anunciar também hoje as datas para a implementação de outras partes do plano de paz, incluindo a retirada de tropas pa-

ra os limites reconhecidos internacionalmente e a repatriação dos prisioneiros de guerra.

Segundo Perez de Cuellar, a data e o local das conversações directas entre o Irão e o Iraque têm ainda de ser decididos. Genebra e Nova Iorque foram referidas como cidades possíveis para tal fim.

O Conselho de Segurança da ONU tem prevista uma reunião para hoje à tarde, devendo o anúncio do cessar-fogo ser feito por essa altura.

Este novo progresso nas negociações segue-se à aceitação, pelo Irão, do princípio de conversações directas com o Iraque, e também ao facto de Bagdad ter desistido da sua exigência relativa à realização destas conversações antes do cessar-fogo.

Reféns libertados?

Numa entrevista ontem publicada no jornal «Al-Itihad», o ministro libanês do Interior disse que os reféns ocidentais detidos no Líbano serão libertados até ao fim do ano.

«Muito embora não possua novas informações sobre o assunto, posso dizer que esta questão foi adiada devido às eleições presidenciais libanesas, mas os reféns serão libertados proximamente», declarou Rasi. Por outro lado, o jornal libanês «Ad-Diyar» revelava ontem que os 16 reféns ocidentais detidos no Líbano estão repartidos por três grupos entre o sul de Beirute, a embaixada do Irão, no sector ocidental da capital libanesa, e a cidade de Baalbeck, a cerca de 80 quilómetros a nordeste de Beirute.

Shamir diz que Estado palestino é "um sonho lunático"

O primeiro-ministro israelita, Yitzhak Shamir, descreveu ontem como «um sonho lunático» a declaração de um Estado palestino independente. As declarações de Shamir seguem-se à confissão, pela polícia israelita, de planos pormenorizados para a declaração de um Estado palestino independente nos territórios árabes ocupados por Israel.

Estes documentos foram encontrados durante uma rusga e-

fectuada ao Instituto de Estudos Árabes, sediado na zona norte de Jerusalém, cujo director, Fiscal Al-Husseini, foi detido pela polícia. Segundo a televisão israelita, o plano apreendido tinha sido preparado pelos organizadores da actual agitação palestina nos territórios ocupados e por pessoas ligadas à Organização de Libertação da Palestina (OLP).

Entretanto, e numa rara demonstração de unidade, todos os ministros (trabalhistas e conser-

vadores) da coligação governamental israelita manifestaram-se contrários aos planos palestinos para formação de um Estado independente nas zonas ocupadas. Em comunicado ontem difundido, o Partido Trabalhista israelita afirma que «nem a Jordânia, nem os palestinos ditarão uma solução unilateral».

O governo israelita ainda não tomou nenhuma decisão face à medida decretada no passado dia 31 pelo rei Hussein da Jordânia de cortar os laços que ligavam o

seu país aos territórios árabes ocupados. No sábado, esta medida foi concretizada com a dissolução da comissão jordana para os territórios ocupados — a Faixa de Gaza e a margem Ocidental do Jordão. Este comité, criado em 1980, destinava-se a tratar dos assuntos administrativos e jurídicos da Cisjordânia.

A decisão jordana será um dos temas principais do encontro de hoje entre o rei Hussein e o presidente sírio Hafez Assad.

24 HORAS

Presidente do Botswana ferido em Luanda

O presidente do Botswana, Quett Masire, ficou ferido no domingo quando o jacto presidencial em que seguia fez uma aterragem de emergência em território de Angola, informou hoje a agência noticiosa oficial do Botswana, BOPA. O motor do jacto presidencial explodiu e deixou de funcionar quando o aparelho seguia a uma altitude de 10 700 metros, acrescentou a BOPA. Quett Masire foi transportado para o hospital de Luanda, capital onde hoje decorre uma reunião de chefes de Estado dos países da Linha da Frente — Angola, Botswana, Moçambique, Tanzânia, Zâmbia e Zimbábue — na qual Masire devia participar. O jacto do presidente do Botswana foi adquirido no mês passado à Grã-Bretanha.

Racionamento de água no Rio de Janeiro

Várias zonas do estado do Rio de Janeiro ficaram sem água este fim-de-semana, tendo os hospitais sido abastecidos por camiões-cisternas, devido a cortes provocados pela contaminação do rio Paraíba do Sul. As autoridades disseram que a situação está sob controlo e a população não corre perigo de ser afectada pela substância tóxica que contaminou as águas do rio. Na sexta-feira passada, um incêndio destruiu os condensadores de um dos fornos de uma fundição, situada a 120 quilómetros a sul do Rio de Janeiro, tendo libertado uma substância tóxica chamada ascarel. Calcula-se que cerca de 80 litros desta substância — que além de ser cancerígena pode provocar lesões no fígado, rins e alterações morfológicas na pele — foram derramados no rio Paraíba do Sul, que abastece de água potável as principais cidades do estado do Rio de Janeiro.

Egipto envia socorros para o Sudão

O Egipto anunciou ontem que vai enviar socorros humanitários urgentes para o Sudão, onde chuvas torrenciais fizeram dezenas de mortos e deslocaram mais de um milhão de pessoas, isolando do mundo exterior a capital e mais três cidades. O ministro egípcio dos Negócios Estrangeiros, Esmat Ardel Maguid, disse aos jornalistas que o presidente Hosni Mubarak deu instruções ao governo para expedir imediatamente ajuda de emergência ao Sudão, incluindo alimentos, tendas, medicamentos e outros socorros. O ministro sudanês das Finanças, Omar Nour Al-Dayem, nomeado sexta-feira presidente da comissão de emergência, lançou no sábado um apelo à ajuda internacional, depois de Cartum e outras três cidades terem sido declaradas «zonas de catástrofe», em consequência das chuvas torrenciais e inundações que as flagelam desde quinta-feira. Todas as ligações por telefone e telex estão cortadas e o aeroporto de Cartum foi encerrado por 24 horas.

Tráfico de bebés para os Estados Unidos

Um juiz paraguaio disse ontem que Polícia salvou sete bebés brasileiros do sexo masculino, cujo destino seria a venda a bancos de órgãos nos Estados Unidos, depois de assassinados. As investigações policiais indicam que os bebés foram raptados por um grupo que projectava vender os seus órgãos vitais a bancos de órgãos norte-americanos, acrescentou o juiz, citado pela agência de notícias Reuter. A embaixada norte-americana em Assunção declinou comentar as declarações do juiz. Os bebés, todos rapazes, com idades entre os 3 e os 6 meses, foram encontrados quarta-feira numa casa particular nos arredores de Assunção, disse a Polícia. As crianças seriam vendidas nos Estados Unidos por 15 000 dólares (cerca de 2250 contos) cada uma, disse a Polícia que informou ter detido sete pessoas, entre as quais cinco mulheres brasileiras.

Contestada sepultura de Estaline

O corpo de Estaline deveria ser retirado do muro do Kremlin, pelos crimes que cometeu nos seus quase 30 anos de poder, disse o escritor Alexander Veinshtein num artigo publicado no último número da revista «Ogonyok». «Não é ultrajante que o maior criminoso de todos os tempos descanse no muro do Kremlin, perto do Mausoléu de Lenine?» — interroga Veinshtein, director dos Assuntos Culturais de uma grande fábrica de Moscovo.

Inspectores soviéticos na Bélgica

Peritos soviéticos chegam hoje à Bélgica para inspecionar a base de Florennes, onde se encontram 16 mísseis nucleares norte-americanos de cruzeiro, anunciou a embaixada dos Estados Unidos. Os 16 mísseis devem ser desmantelados no âmbito do tratado INF assinado em 1987 entre os Estados Unidos e a União Soviética.

QUATROCENTOS MORTOS EM NAUFRÁGIO NO RIO GANGES

Um «ferry-boat» com mais de 500 peregrinos hindus a bordo voltou-se sábado no rio Ganges, no estado indiano de Bihar, havendo somente 100 sobrevivente, disseram as autoridades locais.

«O barco está ainda submerso e pelo menos 400 pessoas pereceram», tendo os corpos ficado presos no seu interior ou sido arrastados pelas águas, dis-

se um jornalista no local.

Até agora, segundo a agência noticiosa indiana, UNI, foram recuperados 38 corpos, mas muitos terão

sido levados pelas águas do Ganges, cuja corrente está muito engrossada pelas chuvas da monção.

O acidente ocorreu perto de Katihar, 1050 quilómetros a leste de Nova Deli.

O director-geral da Polícia de Bihar, J.M. Pureshi, disse que a lista de passageiros mostra que 535 pes-

soas compraram bilhetes pouco antes da embarcação deixar a região de Katihar.

A maioria dos passageiros eram peregrinos hindus que se dirigiam a Sahebganj para apanhar um comboio que os levasse a Deoghar, cujos santuários hindus são diariamente visitados por milhares de fiéis.



Thatcher concorda com Sihanouk:

Khmers Vermelhos devem ser impedidos de regressar ao poder no Camboja

A primeira-ministra britânica, Margaret Thatcher, concordou ontem com o príncipe Norodom Sihanuk que os Khmers Vermelhos devem ser impedidos de regressar ao poder no Camboja.

«Os vietnamitas devem partir» do Camboja, «mas não devemos permitir o regresso do regime assassino de Pol Pot (líder dos Khmers Vermelhos), nenhum país civilizado poderá aceitá-lo», frisou a dirigente britânica.

Pela sua parte, Sihanuk, que em Junho se reuniu com Sihanuk, a coligação das três forças guerrilheiras antivietaimitas, disse que estará em Londres a 25 e 26 de Outubro para conversações com Thatcher e o ministro britânico dos Negócios Estrangeiros, Geoffrey Howe, e que no mesmo mês irá a Washington para conversações, a convite do presidente norte-americano, Ronald Reagan.

O príncipe, que reinou no Camboja durante três décadas de paz, declarou que não aceitará mais que os Khmers Vermelhos «explorem» o seu nome para «mascarar a sua má imagem internacional».

Manifestou a opinião de que o assento reservado ao Camboja nas Nações Unidas, ocupado primeiro pelos Khmers Vermelhos e depois pela coligação, deveria ser declarado vago até à solução do conflito.

No segundo dia da primeira visita de um chefe de governo britânico à Tailândia, Thatcher foi helitransportada ao acampamento «Site B» das Nações Unidas para 53 mil refugiados cambojanos, a cerca de nove quilómetros da fronteira com o Cam-

boja.

Depois do encontro com Sihanuk, cujos esforços para uma solução política do conflito apoiou, a dirigente britânica visitou durante duas horas e meia o poeirento acampamento de cabanas de bambu e tecidos de colmo.

Aos milhares de crianças e outros refugiados que a receberam calorosamente, com grinaldas de jasmim, ofereceu sacolas escolares, livros de inglês, utensílios de cozinha, roupas e medicamentos.

A Grã-Bretanha já concedeu auxílio aos refugiados no valor de mais de 20 milhões de dólares e dará este ano mais um milhão, afirmou.

A chefe do governo britânico disse que a Grã-Bretanha quer ver «um Camboja independente, com um governo livremente eleito, seguro e em paz com os seus vizinhos», mas para isso é imperativa a ajuda da União Soviética, que apoia o Vietname, e da China, que arma os Khmers Vermelhos.

Sihanuk disse que durante a sua visita à China, a semana passada, não conseguiu persuadir os chineses a cessar a sua ajuda aos Khmers Vermelhos porque Pequim «quer sangrar os vietnamitas».

Os Khmers Vermelhos, acusou, mataram recentemente mais de 100 oficiais e soldados da sua organização guerrilheira.

Margaret Thatcher, cuja visita à Tailândia é a última etapa de uma viagem a Estados asiáticos e à Austrália, conferência hoje com dirigentes tailandeses em Banguecoque e regressa no dia seguinte a Londres.

Cimeira africana em Luanda

Os chefes de Estado dos países da Linha da Frente — Angola, Botswana, Moçambique, Tanzânia, Zâmbia e Zimbábue — reúnem-se hoje em Luanda para analisar a situação na África Austral.

Segundo a agência ANGOP, que cita observadores em Luanda, a cimeira «permitirá a Angola informar os de mais Estados da Linha da Frente acerca dos resultados transitórios das conversações quadripartidas a nível dos peritos para a paz no Sudoeste africano, em especial do último encontro de Genebra».

De acordo com o comunicado final da reunião de Genebra, todos os participantes divulgarão, a partir de hoje, nos respectivos países, um comunicado conjunto sintetizando os resultados das negociações.

O ministro sul-africano da Defesa, Magnus Malan, disse sábado que as forças militares que lutam a favor do governo de Luanda perderam 10 000 homens na guerra e que apenas 31 sul-africanos foram mortos.

Falando na cidade de Louis Trichardt, Malan negou que a África do Sul «tenha sido derrotada» no combate contra as tropas angolanas e cubanas.

«As forças inimigas perderam 10 000 homens, enquanto 31 sul-africanos foram mortos», disse o ministro, citado pela agência Reuter.

FUTEBOL DE LÉS A LÉS



Porto: mais um troféu



Sporting: "leão" vai afiando as 'unhas'



Benfica em fase experimental

Pág. 15

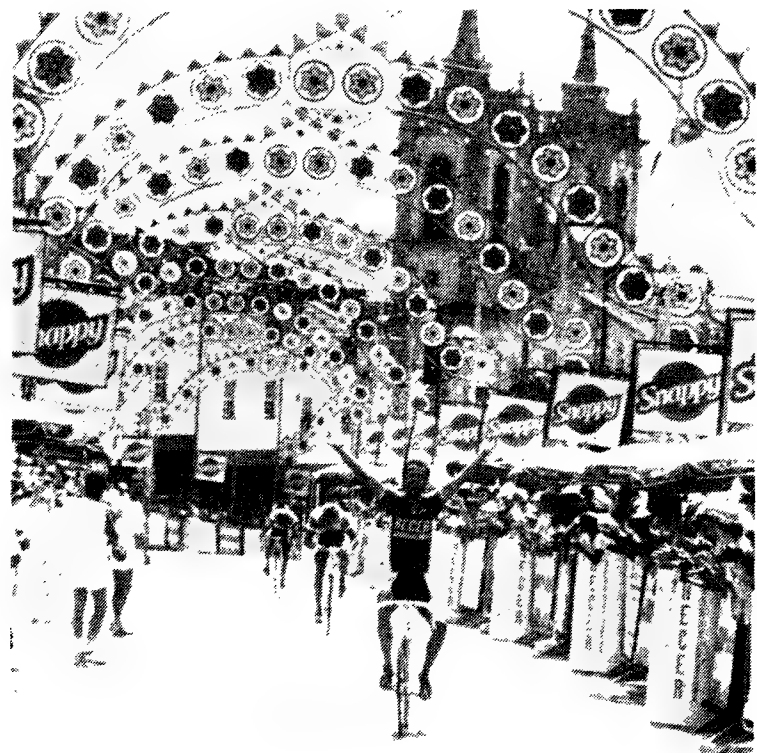
Desporto



José Regalo

Atletismo:
um "regalo"
na Maia

Pág. 15



Manuel Cunha: entrada triunfal em Gouveia

"FIGNONZINHO" PORTUGUÊS METE CUNHA ÀS ESTRELAS

Neves de Sousa
nosso enviado especial

Seria indecente, se alguém mais se intrometesse naquele valoroso sexteto que, desvairada carreira, ganhou o pleno direito a estar no pódio de Gouveia, depois de ter conquistado montes e vales. Mas, ao menos uma vez, pegou nos livros e agiu em conformidade, fazendo justiça a quem a merecia.

Manuel Cunha (denodado, fibroso, geniquento, coraçoado por indômita vontade de revalidar o triunfo de há um ano) comandou tudo e todos até ao risco branco: quando o traço estava cortado pela sua bicicleta, a vassalagem foi geral. E rendida. Em corpo esguio e nervoso, temos um campeão para dar e vender.

Porém, contemos como foi entre Castelo de Vide e Gouveia, na tal ligação que antecipadamente foi siderada como etapa fundamental para qualquer alicerce de esperanças e rainha entre todas as colegas de reino. Abalaram 11 artistas, deixando para trás a terra que o presidente Carlino Tapadejo cada dia torna mais anfitriã e mais bela. Ficou a gentileza com que nos mostrou mais coisas bonitas que a sua edilidade vai firmando:

e já prometendo novas realizações para quando de uma outra visita: sempre desejada e, cada vez ultrapassada, novamente pretendida.

Andemos (porém) com os voltistas, Luís Moreira (Ruquita/Feirense), Juan Zapatero (Zahor) e José Xavier (Louletano/Vale do Lobo) logo a tentarem escapular-se mas os intentos entram no mesmo saco roto em que mergulharam as pretensões de Vincent Laveny (Fagor), Vítor Lourenço (Boavista), José Xavier (Louletano/Vale do Lobo), António Araújo (Recer/Sangalhos) e Paulo Silva (Vigor/Lousa). Somente o esguio José Fernandes, irmão mais novinho de Venceslau e seu subordinado na Rcer/Sangalhos recebeu a bênção do pelotão, passando já distanciado em Alpalhão, onde começa Carlos Marta (Vigor/Lousa) a intentar a charneira: e, ao quilómetro 21, os dois rapazes iniciavam uma caminhada comum que iria render alto pecúlio e pretexto para a festa bonita entre uma cercadura humana impressionante, como raramente foi possível reunir na caminhada para a serra da Estrela, salvo nesses gloriosos e saudosos tempos em que Agostinho escolhia o rumo, marcava o ritmo e ganhava como lhe apetecia, depois de ter rendido a seus pés os súbditos mais infieis.

cont. na pág. 12



CAMIÃO
CARGA AÉREA
VAGÃO
CONTENTOR

GRUPOR

transitários

ONDE QUER QUE TENHA UMA CARGA NÓS TRANSPORTAMOS

AVEIRO

Edifício Laguna
Vanante — Esgueira — Junqueira
3800 AVEIRO
Telef. 312043-5278
Telex 31615 — Telefax 312080

COVILHÃ

Centro Cívico, Bl. 3. 3.º, Esq. Frl
6200 COVILHÃ
Telef. 22077-8
Telex 52733 — Fax 22124

FIGUEIRA DA FOZ

Edifício Contrálego, Sala 3 - Araújo
3080-FIGUEIRA DA FOZ
Telef. 28640/1
Telex 53324

LISBOA

R. Proj. a Av. Afonso III, Lt. 2.1.º
1900 LISBOA
Telef. 823312/3 - 823361/2/3 -
839416 - 839475
Telex 14047-14835 - Fax 825210

PORTO

R. Mouzinho da Silveira, 164 2.º 3.º 4.º e 5.º
4000 PORTO
Telef. 313295/313217/314617
Telex 28179/26874 - Fax 324503

SETÚBAL

R. Ocidental do Mercado, 39 e 41
2900 SETÚBAL
Telef. 25061-2-23771
Telex 42309 - Fax 39089

• REVELAÇÃO E FOTOS A CORES EM 1 HORA (OFERTA DE ROLO)

• FOTOFOTO "TRADIÇÃO NA QUALIDADE"

CAMPANHA EM: MÁQUINAS FOTOGRÁFICAS PROJECTORES DE DIAPOSITIVOS FILMES E CASSETES VÍDEO

Rua de S. Nicolau, 81
Rua dos Sapateiros, 48
Rua Filipe Folque, 2-D
LISBOA — Tel. 32 34 44

FOTOFOTO



Café Restaurante

MAX

MAXIMINO FRUTUOSO

ABERTO TODO O ANO

TORRES VEDRAS 93275

PRAIA DE SANTA CRUZ

apoio
Mobil

CUNHA: TREPAR À SERRA E DESCER

cont. da pág. 11

Pois, os amigos Marta e Fernandes (efemeramente perseguidos por colegas que logo renunciavam quando começavam a bem fazer contas à vida) foram limpando tudo o que saltava, para a rede, bem se podendo dizer que o seu «tratado de Tordesilhas» resultava em pleno. E, só depois da contagem no Alto do Ródão, do «sprint» em Castelo Branco e de mais uns embolos por aí fora, é que outros dois intérpretes resolveram fazer a sua rábula: Benjamim Carvalho (Salgueiros / Malhas Comax) e Raul Matias (Ginásio de Távira / Stand Custódio) partem na perseguição mais directa e tenaz. E, por muito tempo, com oscilações consoante as características do terreno eram mais propícias a roladores ou trepadores, as marcas temporais iam criando certo «suspense», sempre pairando no ar a dúvida sobre até onde poderia ficar esticada a diferença entre os dois duos, e, mais ainda, como seria o comportamento do exército a partir de se avistar no horizonte a longa estrada para a Covilhã.

Em Castelo Branco, em Alpedrinha, no Alto da Gardunha, o panorama não sofria alterações de vulto: Marta e Fernandes lá longe, Benjamim e Matias também afastados do bloco e, com os maiores aparentemente reservando-se para a Serra da Estrela, o Fundão é tracejado em boa velocidade.

A pedalada de Carlos Marta começou a diluir-se: José Fernandes parecia mais forte quando se transpunha a meta volante covilhanense, mas o sangalhenense (dentro do tácito acordo com Marta) permitiu que o lousanense fosse o primeiro para os prémios, reservando-se para mais tarde (na pensão de pernoita) dividirem os lucros.

Para o espanhol Martinez: o «camisola amarela» corre para junto de uma árvore e satisfaz apressadamente uma necessidade fisiológica, sem que os colegas que poderiam beneficiar do seu atraso esboçassem qualquer ataque. A ética do pelotão nunca foi para quebrar a pedras.

Estrelas na Estrela

Ali está o letreiro: Penhas da Saúde a 15 km. Agita-se toda a gente. Que poderá suceder até se tocar com um dedo nas nuvens.

Carlos Marta perde o contacto com José Fernandes e tanto Benjamim como o Matias são engolidos pelos guerrilheiros

chefiados por Joaquim Gomes (Louletano/Vale do Lobo). Formam-se vários grupos diferentes estados físicos ou animados irão dar o último arranque para aquele sinal de força que rasga a neblina, que rompe o pardacento envolvimento da vegetação semeada entre penhascos. E temos pelas barbas as Penhas: Fernando Carvalho (Recer/Sangalhos), John Carlsen (Fagor), Manuel Correia (Riquita/Feirense) e Joaquim Gomes (Louletano/Vale do Lobo) passam com 26 segundos de vantagem sobre Manuel Cunha (Recer/Sangalhos), Cayn Theakston (Louletano/Vale do Lobo) e José Ferreira (Boavista/Sarcol), com toda a cobra espalhando anéis pela estrada, ninguém ao lado de ninguém.

Continua a voragem dos «calmeirões»: e o Alto da Torre (enfim), metidos na algebeira dos sete da vanguarda (Cunha, Theakston, Carlsen, Correia, Gomes, Carvalho e Ferreira) brilhando por esta ordem a vitória sobre um dos gigantes que o País temia.

Passada a Lagoa Comprida, ultrapassando o Sabugueiro e com a Aldeia da Serra à vista, José Ferreira é absorvido e desliza para a barriga da serpente. É então que Manuel Vilar (Boavista/Sarcol) vai embater com o automóvel estacionado numa curva: fica como um passarinho até que a ambulância o carrega para o Hospital de Gouveia.

— E, sabe o que aconteceu? — interroga-me o técnico axadrezado, José Santos, daí a pouco. «Fomos para o Hospital de Gouveia mas a técnica radiologista não estava de serviço e recusou-se a ir para lá, porque não me pagam para isso», segundo ela disse. Agora somos obrigados a levar o rapaz ao Hospital da Guarda, com suspeita de fractura do pé direito.»

Curiosamente, o boletim de actividades da equipa médica voltista (rubricado por pai e filho Barreiro de Magalhães) não falaria dessa denúncia e, pelo contrário, escrevia assim: **Cumpra-nos registar os nossos agradecimentos ao chefe de clínica do Hospital de Gouveia, doutora Benvinda Carvalho e enfermeira Margarida São Bento pela eficiência e dedicação prestadas ao ciclista vitimado e pronta colaboração com os nossos serviços.**

Resta perguntar, se a dúvida é permitida: tudo correu no pior ou no melhor dos mundos?

Meta gouveense

Bem: o certo, o concreto é que Carlsen tentou tudo por tudo para chegar ao topo, mas o resto dos diabos à solta não está pelos ajustes e até mais acelera quando sabe que Jorge Silva (Sical / Torreense) e Marco Cha-

gas (Louletano / Vale do Lobo) vinham de cabelos ao vento. Todavia, também esta dupla se desfaz: um «furo» na roda dianteira de Marco a 6 km da última meta escamoteia-lhe (também) a possibilidade de discutir com todos os trufos na mão. E é o maior animador da parte final da tirada (o «Fignon Português») quem brindaria aos senhores da eternidade, com o carro vassoura cheio de candidatos ao repouso imediato: Indalécio Jorge (Centro Ciclista de Loulé / Caixa Agrícola) Boucanville (Fagor), António Santos e Arlindo Coelho (Orima / Cantanhede) a alinharem ao lado do infortunado Manuel Vilar no lote dos desistentes que, por um nadinha, ia ficando ampliado com Amaro Antunes (Ginásio de Távira / Stand Custódio) que deu uma senhora queda e chegaria a Gouveia 30 minutos e meio mais tarde que o triunfante Manuel Cunha.

No intervalo, separados e pela encosta, iam rolando cabeças: uma pancada tremenda no Garcia Joalheiro com 6 homens (Alberto Silva, Carlos Coelho, José Rodrigues, Manuel Rodrigues e Amílcar Neves) pagando o esforço da viagem até Castelo de Vide, os alcatruzes da nora subindo e descendo. Os espanhóis Zapatero e Carrera presos por um ténue fio. O luxemburguês Vincenzo Mezzapesa mostrando-me as pernas, os braços e a nádega que emerge



Cunha, Cayn, Fernando Carvalho e Carlsen na escalada da serra



ER AO POVOADO



A boa disposição do «camisola amarela»

de uma larga circunferência feita no lado esquerdo do calção de onde também salta o sangue. O bom do José Fernandes de língua de fora.

— Nunca pensei que afanasse assim...

Pede água, bebe tudo o que lhe dão, dilúvio que viesse não chegaria para o vigorar.

Coisas e loisas

Carlos Marta está aferido pelo mesmo diapasão:

— Nem vistas as pernas. Mas, bem vistas as coisas, a nossa arrancada foi proveitosa, não acha?

Claro que sim. Que o digam Raul Matias e Benjamin Carvalho que, após o fogacho pelo caminho, mal saíram da cepa torta, nada melhor que Manuel Abreu (Garcia Joalheiro), António Araújo (Recer / Sangalhos), Américo Silva (Centro Ciclista de Loulé / Caixa Agrícola), José Santiago (Boavista / Sarcos), José Xavier (Louletano / Valo do Lobo), Joaquim Salgado (Garcia Joalheiro), Alexandre Rua (Sicasal / Torreense) e outros graduados do pelotão que ficaram a marcar passo ante a vertigem dos todo-poderosos.

Foi uma etapa que (como já se notou) fica marcada por quedas e abandonos (igualmente com

outras notas nada agradáveis, como um trambolhão do nosso companheiro de lides Romeu Correia, da Rádio Renascença, que foi em braços para a cama) mas, em contrapartida, com muitas dezenas de contos a servirem de prémio aos mais afortunados, lenitivo para a hecatombe de penalizações aplicadas por um júri que não se compadece, mesmo ante choro de bebé de berço. Vejamos só este rol: um minuto a Juan Zapatero (Zahor), trinta segundos a uma quantidade de trabalhadores sobre borracha e aço (os sangalhosenses José e Venceslau Fernandes, os tavirenses, César Fernandes, Paulo Duque e Sérgio Rodrigues, o «fagorenses» Laveny, os feirenses Joaquim Carvalho e Luís Moreira, o axadrezado David Assunção, os louletanos Carlos Santos e Jacinto Paulinho, os torreenses António Araújo, António Pinto, Edardo Correia, Paulo Pinto e Manuel Neves, os «joalheiros» João Oliveira e José Rodrigues, os salgueiristas Benjamin e Manuel Carvalho, o lousanense João Gameiro e o ginasta Amaro Antunes, meio minuto e mil escudos a José Santiago (SBOC), o mesmo tempo de castigo mas o dobro da nota a esportular para Fernando Carvalho e Paulo Rodrigues (Recer / Sangalhos), Vítor Lourenço

(Boavista / Sarcos), Luís Domingos (Louletano / Valo do Lobo) e Paulo Silva (Vigor / Lousa). Já agora e para não ficarem a rir, meio minuto a mais no tempo gasto e três papéis de mil fora da carteira a «brindarem» Paulo Henriques (Recer / Sangalhos), Laveny (Fagor), Francello e Trueba (Zahor), Joaquim Almeida (Orima / Cantanhede) e para Alexandre Rua e José Poeira (Sicasal / Torreense).

Escapou o gato porque fugiu a tempo mas, em contrapartida, houve quem levasse duplas ripadas, por ter ficado mal visto em certas alturas da corrida (fazendo abrigo atrás de veículos, esquecendo-se de que as bicicle-



Um prémio para Manuel Cunha



Cayn: trivial no termo de cada tirada

tas têm de apresentar placas identificativas, abastecendo-se fora das zonas autorizadas, recebendo com alegria os empurrões do pagode) até acontecendo directores igualmente sentindo o chicote nos costados: Fagor (por desobedecer ao director da corrida, o jornalista Serafim Ferreira), Vigor / Lousa (por conduzir sistematicamente pelo lado esquerdo da estrada), Zahor, Orima / Cantanhede, Sicasal / Torreense, Recer / Sangalhos e Fagor (por apoio líquido fora da área legal). No total: 59 contos para os cofres federativos.

Palavras, palavras

À partida, Manuel Cunha dizia-me:

— Estou convencido que esta vai ditar a lei do mais forte. Vou entrar tudo para estar entre os homens da frente e procurar a melhor «chance» à chegada.

Em Gouveia, concluía o rapaz:

— Senti-me bem, estive sempre na frente e, nas Penhas, quando o Fernando Carvalho e a Cayn atacaram, fiquei ao lado do Marco Chagas a ver o que aquilo dava e depois fui também à minha vida. O descanso fez-se muito muito bem, ganhei a Torre, fui o primeiro aqui, estou óptimo.

Depois:

— Claro que cada etapa, até ao último dia, pode ainda fazer dar muitas viragens à classificação, mas (no meu entender) julgo que o Louletano/Valo do Lobo poderia ter colaborado mais na fuga.

Venceslau rejubilava:

— Eu não lhe tinha dito? Hoje, o Recer/Sangalhos atacou em força a partir do meu irmão se ter escapado...

Releio os apontamentos do dia: partida calminha, sem qualquer protesto de Venceslau ou Fernando Carvalho, castigados pelo júri em comunicado extraordinário emitido no dia de repouso, em Castelo de Vide.

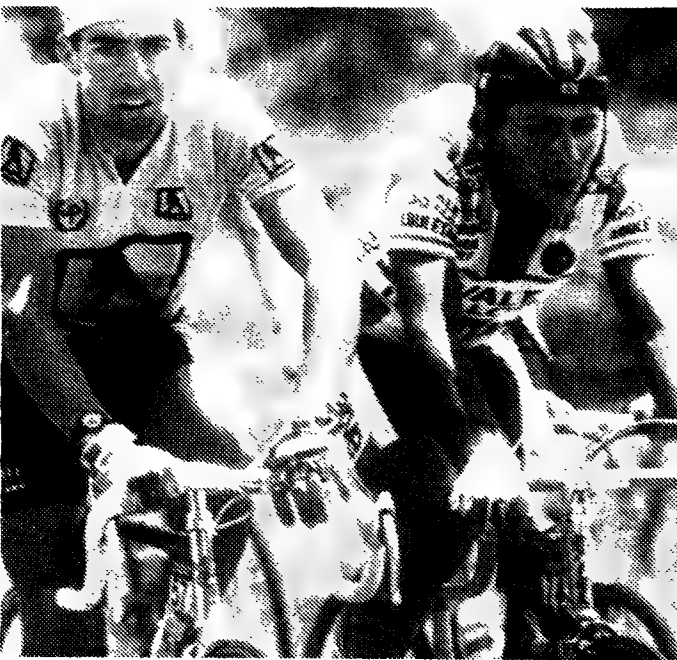
Um anónimo pedalando junto ao grosso do cortejo, durante os 500 metros em que se embrulhou em sonho de grandeza. Mário Silva, vencedor da Volta em 61 falando para mim e para o técnico torreense Manuel Graça:

— Isto é tudo gente sem iniciativa. No meu tempo, vendo como estava marcada esta etapa, a malta preparava-se para arrancar nos últimos vinte quilómetros e a maioria ficava a assobiar-nos às botas. Hoje, esfarrapam-se todos num contra-relógio que dá cinco segundos de lucro e deixam perder dez minutos num final montanhoso.

Dispersão em andamento

Fala-se de táticas: o antigo campeão Onofre Tavares (que está ao lado de Fernando Oliveira no carro «Altis» de apoio neutro) elogiando Mário Miranda.

cont. na pág. 14



Joaquim Gomes faz firme marcação ao líder (Martinez)

O que falta

Concluídas as primeiras 9 tiradas restam ainda mais 10 para se atingir o derradeiro risco em Matosinhos.

DIA	ETAPA	PARTIDA	CHEGADA	KM
8/8	10.ª	Gouveia	Manteigas	142
9/8	11.ª	Manteigas	Almeida	147
10/8	1.ª	Vilar Formoso	Ciudad Rodrigo	124
11/8	13.ª	Ciudad Rodrigo	Macedo Cavaleiros	190
12/8	14.ª	Macedo Cavaleiros	Macedo Cavaleiros	20
12/8	15.ª	Macedo Cavaleiros	Régua	128
13/8	16.ª	Régua	Mondim de Basto	131
14/8	17.ª	Mondim de Basto	Marco Canavezes	89
14/8	18.ª	Marco Canavezes	Marco Canavezes	32
15/8	19.ª	Marco Canavezes	Matosinhos	141

Serviço de transmissões da Volta, assegurado com um rádio cedido gentilmente pela

ELECTRO OURO.



Marco espreita oportunidade para dar uma «saltada»

Arraia-miúda vai saindo do poleiro

cont. da pág. 13

E dos melhores que nós temos. Até lhe vou mandar dois rapazitos que têm largo futuro e em cima de quem eu ando com o olho. Mas, se fosse possível, gostava que ele tomasse conta do filho do Joaquim Andrade, que está no Travanca. Só que o pai é aquilo que a gente sabe e, se calhar, não deixa que o miúdo seja um ciclista do mais alto gabarito.

Um carro de apoio da Tavira, mal travado, deslizou durante a noite de encontro a uma parede. O dirigente Manuel Maduro (Louletano / Vale do Lobo) conseguiu recuperar uma bicicleta dos seus atletas que um curioso já levava pela mão. Joaquim Fonseca (da «Cosmos») falando dos seus tempos de ciclista e recordando também o tempo que viveu em África.

— Poucos imaginam como se gostava do ciclismo, em Angola.

Carlos Coelho (Garcia Joalheiro) e Theakston deitam-se na ambulância para receberem curativo às mazelas: sem isso, não poderiam dar um passo, mas o defensor dos ourives tem uma rotura nos ligamentos e está a um passo da abdicação. Júlio Guerreiro (o «speaker» da «Volta») que já foi alma-mater do ciclismo no Louletano não vai à bola com o treinador Orlando Alezandre:

— No ano passado, o Louletano / Vale do Lobo perdeu a «Volta» por erros táticos. Digo-o e posso provar.

Francisco Valada, Manuel Gomes, Joaquim Leite, Sousa Santos: muitos e velhos senhores da pedalada que não resistem a vir cumprimentar os sucessores. E está por cá também António Alves, o boavisteiro que, em vésperas de arrancada em Santa Maria da Feira, foi (federativamente) excluído do tiro de partida.

— Hei-de mostrar que não tiveram qualquer razão para dizerem que eu tinha tomado «doping»: apenas sucede que tenho uma sinusite há muitos anos e preciso de me curar, tomando determinados medicamentos.

Manuel Graça confia-me: — Daqui para a frente, vão acontecer «fugas» sem qualquer sobressalto para os chefes, porque apenas são feitas para mostrar as camisolas. Manobra publicitária, entende?

Rescaldo

Foi uma subida de bradar aos céus, foi mais uma trepadela que assustava: mas tudo acabaria em descidas alucinantes, arrepiantes, a exigirem atenção, destreza e desamor à vida. Mas, ao fim e ao cabo, a justiça celestial deu nova força à razão terrena, e Manuel Cunha lá vai subindo na escala, parecendo que será entre ele, o azougado Theakston, o esperançoso Joaquim Gomes, o já credenciado António Araújo e os prometedo-

res Sequeira, João Paulo, Carlos Pereira e Jorge Silva que vai encontrar-se o leque de nomes capazes de acompanharem, no assalto ao poder espanhol como a tenacidade do «fagorista» Carlsen, os maiores Fernando Carvalho e Serafim Vieira, Manuel Correia e mesmo Marco Chagas, que me recuso a considerar fora da peneira dos candidatos à mesa do rei. Só que, neste momento, ninguém pode adivinhar as ripadas que o júri ainda tem para soltar das mangas.

Globalmente, o Centro Ciclista de Loulé e o Ginásio de Tavira, mesmo o Orima ou o Salgueiros podem considerar-se arredados da discussão superior, sugerindo-se que a intromissão do Ruquita/Feirense e do Bom Petisco/Tavira, mais do Garcia Joalheiro no festival que parecia destinado apenas a ter como convivas os ancestralmente autorizados Recer/Sangalhos e Boavista/Sarcol, mais irá excitar a clivagem entre o Louletano/Vale do Lobo e a Sical/Torreense, bom (ótimo) augúrio para se sair da casca nesta segunda metade da competição.

Enfim: o mesmo mundo de cogitações com que se abalou para a primeira pedalada continua vivo e saltitante, enquanto (pobres delas) muitas esperanças vão ficando esfumadas em nada, que o digam os que já moram na berma da estrada.

Neves de Sousa

TOPÁZIO

Vinho Branco Especial
Especialmente Seco

Classificações

9.ª Etapa: Castelo de Vide-Gouveia (206 kms)

1.º	Manuel Cunha, (Recer/Sangalhos)	5.42.47
2.º	John Carlsen (Fagor)	5.42.49
3.º	Cayn Theakston (Louletano/Vale do Lobo)	5.42.54
4.º	Fernando Carvalho (Recer/Sangalhos)	5.42.56
5.º	Joaquim Gomes (Louletano/Vale do lobo)	m.t.
6.º	Manuel Correia (Ruquita/Feirense)	5.43.11
7.º	Jorge Silva (Sical/Torreense)	5.44.04
8.º	Marco Chagas (Louletano/Vale do Lobo)	5.46.40
9.º	João Paulo (Orima/Cantanhede)	m.t.
10.º	Manuel Zeferino (Boavista)	m.t.
11.º	António Araújo (Garcia Joalheiro)	5.46.45
12.º	Carlos Moreira (Boavista/Sarcol)	5.47.02
13.º	Paulo Pinto (Sical/Torreense)	5.49.16
14.º	Carlos Pereira (Ruquita/Feirense)	m.t.
15.º	Venceslau Fernandes (Recer/Sangalhos)	m.t.
16.º	Constância Reis (Bom Petisco/Tavira)	m.t.
17.º	Jacinto Paulinho (Louletano/Vale do Lobo)	m.t.
18.º	Serafim Vieira (Louletano/Vale do Lobo)	m.t.
19.º	Marcel Kaikinger (Salgueiros/Comax)	m.t.
20.º	António Pinto (Sical/Torreense)	m.t.
106.º	(último) Amaro Antunes (G. Tavira/Stand Custódio)	6.13.17

Equipas:

1.º	(Louletano/Vale do Lobo)	17.12.30
2.º	(Recer/Sangalhos)	17.14.59
3.º	(Ruquita/Feirense)	17.21.43
4.º	(Sical/Torreense)	17.22.36
5.º	(Boavista/Sarcol)	17.22.58
6.º	(Fagor)	17.28.29
7.º	(Bom Petisco/Tavira)	17.31.03
8.º	(Salgueiros/Malhas Comax)	m.t.
9.º	(Vigor/Lousa)	17.35.44
10.º	(Orima/Cantanhede)	17.38.00
11.º	(G. Tavira/Stand Custódio)	17.38.12
12.º	(Garcia Joalheiro)	17.39.33
13.º	(Zahor)	17.44.21
14.º	C. C. Loulé/Caixa Agrícola	17.54.15

Geral individual:

1.º	António Martinez (Zahor)	38.58.35
2.º	António Araújo (Garcia Joalheiro)	a 38
3.º	Luís Sequeira (Bom Petisco/Tavira)	a 2.38
4.º	João Paulo (Orima/Cantanhede)	a 2.45
5.º	John Carlsen (Fagor)	a 3.01
6.º	Davi Assunção (Boavista/Sarcol)	a 3.05
7.º	Cayn Theakston (Louletano/Vale do Lobo)	a 3.13
8.º	Carlos Pereira (Ruquita/Feirense)	a 3.22
9.º	Fernando Carvalho (Recer/Sangalhos)	a 3.45
10.º	Joaquim Gomes (Louletano/Vale do Lobo)	m.t.
11.º	Manuel Cunha (Recer/Sangalhos)	a 4.02
12.º	Serafim Vieira (Louletano/Vale do Lobo)	a 4.17
13.º	Jorge Silva (Sical/Torreense)	a 4.52
14.º	Manuel Correia (Ruquita/Feirense)	a 5.27
15.º	José Ferreira (Boavista/Sarcol)	a 5.36
16.º	Marco Chagas (Louletano/Vale do Lobo)	a 7.31
17.º	Benedito Ferreira (C. C. Loulé/Caixa Agrícola)	a 8.03
18.º	Manuel Zeferino (Boavista/Sarcol)	a 8.22
19.º	Carlos Moreira (Boavista/Sarcol)	a 8.32
20.º	António Pinto (Sical/Torreense)	a 10.17
106.º	(último) Paulo Brito (Salg./Malhas Comax)	a 2.06.11

Geral equipas:

1.º	(Louletano/Vale do Lobo)	117.03.44
2.º	(Recer/Sangalhos)	a 4.13
3.º	(Boavista/Sarcol)	a 7.23
4.º	(Ruquita/Feirense)	a 9.56
5.º	(Sical/Torreense)	a 12.41
6.º	(Bom Petisco/Tavira)	a 16.10
7.º	(Garcia Joalheiro)	a 21.41
8.º	(Fagor)	a 24.17
9.º	(Vigor/Lousa)	a 26.35
10.º	(Zahor)	a 27.03
11.º	(Salgueiros/Comax)	a 35.43
12.º	(Orima/Cantanhede)	a 41.42
13.º	(G. Tavira/Stand Custódio)	a 52.47
14.º	(C. C. Loulé/Caixa Agrícola)	a 1.07.49

Pontos:

1.º	Paulo Pinto (Sical/Torreense)	32
2.º	Benjamim Carvalho (Salgueiros/Comax)	27
3.º	José Rodrigues (Garcia Joalheiro)	26

Montanha:

1.º	John Carlsen (Fagor)	28
2.º	José Santiago (Boavista/Sarcol)	21
3.º	António Martinez (Zahor)	20

Metas volantes

1.º	Carlos Marta (Vigor/Lousa)	21
2.º	Benjamim Carvalho (Salgueiros/Comax)	19
3.º	José Rodrigues (Garcia Joalheiro)	16

Combinado:

1.º	John Carlsen (Fagor)	11
2.º	António Martinez (Zahor)	12
3.º	Fernando Carvalho (Recer/Sangalhos)	23

Juventude:

1.º	Luís Sequeira (Bom Petisco/Tavira)	
2.º	David Assunção (Boavista/Sarcol)	
3.º	Carlos Pereira (Ruquita/Feirense)	

Centenário «JN»

1.º	Paulo Pinto (Sical/Torreense)	19
-----	-------------------------------	----

Amabilidade (Troféu Idalino de Freitas)

1.º	Marco Chagas (Louletano/Vale do Lobo)	7
2.º	Manuel Cunha (Recer/Sangalhos)	6
3.º	Paulo Pinto	2

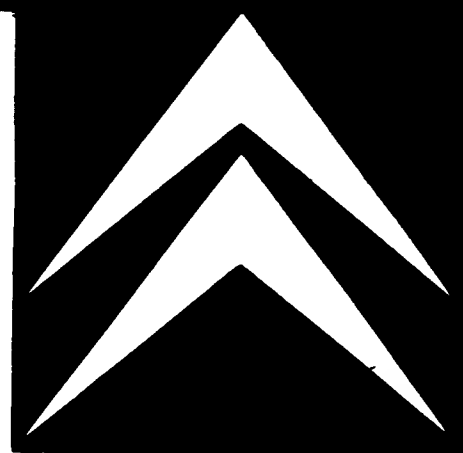
Amanhã: Manteigas-Almeida

Amanhã cumpre-se a 11.ª etapa (Manteigas-Almeida, na distância de 147 Km) com partida às 10,30 horas a chegada prevista para as 14,30. Horário previsto no caso de se cumprirem os 36 Km/horários: Penhas Douradas (10,58) S. Paio (11,40), Vilar Cortez (11,58), Cortiço da Serra (12,14), Lagoa do Mondego (12,33), Prado (13,08), Guarda (13,01), Arrifana (13,15).

LUBRICAR

CONCESSIONÁRIO CITROËN

Av. Guerra Junqueiro, 7 A/B
Tels. 89 25 52/88 03 64/80 85 03 — Lisboa





Prova da légua com muita quantidade e elevada qualidade

Atletismo: um "regalo" na Maia

O atletismo português esteve em particular evidência neste final de semana na pista do Municipal da Maia, com a realização dos Campeonatos de Portugal de pista. Nota de destaque: o triunfo de José Regalo na prova de légua batendo os gémeos Castro e demais concorrência com a particularidade de todos haverem realizado um tempo notável. Outras referências: recordes dos campeonatos estabelecidos por Pedro Agostinho, Paulo Santos, Carlos Cunha, Elsa Amaral e Maria João Lopes.

Vejamos quem foram os vencedores das diversas provas:

Eles

Martelo: 1.º António Peixoto, individual, 54,76 metros; **vara:** Pedro Palma, Benfica, 4,90 metros; **110 metros/barreiras:** João Lima, Sporting, 14,39 segundos; **disco:** Paulo Santos, Sporting, 54,04 metros; **3000 metros/obst:** Carlos Pereira, Salgueiros, 8.36,74 minutos; **100 metros:** Pedro Agostinho, Sporting, 10,50 segundos; **400 metros:** Filipe Lombá, Benfica, 47,32 segundos; **comprimento:** António Veiga, Sporting, 7,23 metros; **800 m:** António Abrantes, Benfica, 1.52,10; **peso:** Fernando Alves, Benfica, 15,25; **1500 m:** José Moreira, Benfica, 3.51,60; **400 m./ barreiras:** António Perpétuo, Benfica, 53,26; **dardo:** Carlos Cunha, Sporting, 67,24; **altura:** Fernando Costa, Benfica, 2,09; **200 m:** Luís Barroso, Sporting, 20,66; **triplo:** José Leitão, CIPA, 16,22; **5000 m:** José Regalo, Porto, 13.29,56.

Elas

100 metros: Virgínia Gomes, Benfica, 11,73 segundos; **400 metros:** Elsa Amaral, FC Porto, 54,66 segundos; **100 metros barreiras:** Emília Tavares, Sporting, 14,86 segundos; **peso:** Teresa Machado, Sporting, 14,68 metros; **altura:** Graça Borges, Benfica, 1,72 metros; **dardo:** Dagmar Schwartz, Benfica, 43,16 metros; **disco:** Teresa Machado, Sporting, 50,16; **800 m:** Elsa Amaral, Porto, 2.08,61; **1500 metros:** Fernanda Marques, Sporting, 4.25,58; **comprimento:** Ana Oliveira, Imortal, 6,17; **400 m./ barreiras:** Maria João Lopes, Benfica, 59,59; **200 metros:** Virgínia Gomes, Benfica, 23,88; **3000 metros:** Albertina Machado, Braga, 9.03,31; **10 km marcha:** Anabela Aires, Benfica, 55.05,1.

Windsurf-Funboard

GUINCHO WAVE CLASSIC 88

a um passo do Campeonato do Mundo

De 20 a 28 do corrente, realizar-se-á no Guincho o Terceiro Campeonato Internacional de Funboard, modalidade espectacular de «windsurf» que desde 1986 atrai àquela praia os mais famosos «surfers» da Europa, dos EUA e da Austrália.

O Guincho Wave Classic 88 é já reconhecido pela Professional Boardsailor Association (PBA), entidade organizadora do circuito mundial, cujo director executivo, Terry Wyner, virá dirigir a prova e avaliar as condições para a sua inclusão no calendário da World Tour 89, uma espécie de Fórmula 1 do «funboard».

A competição contará com cerca de 64 participantes, a maior parte estrangeiros, entre os quais se contarão os melhores executantes mundiais da modalidade, jovens entre os 17 e os 25 anos, para quem o vento e as ondas são a principal condição para as suas evoluções sobre o mar.

Recorde-se que o «funboard» é praticado com um tipo especial de prancha à vela, de menor dimensão do que as de «windsurf» e de grande manobrabilidade, permitindo maior velocidade e espectacularidade. A modalidade, originária do Hawaii, combina, aliás, algumas características do «surf» com o «windsurf», tirando partido, tal como o primei-

ro, das ondas e, tal como o segundo, do vento.

Pormenores

A competição do Guincho inclui duas provas, «slalom» e «wave».

O «slalom» é uma prova de velocidade entre duas bóias, uma situada na zona de rebentação, outra a 300m da praia, numa corrida perpendicular ao vento na qual participam 8 concorrentes em cada eliminatória.

A «wave» é disputada em eliminatórias de um contra um, incluindo três fases distintas: os saltos por cima da onda (quando se sai), chegando a atingir 5 metros de altura; as transições (quando se vira para terra); e o «surf» sobre a onda (quando se regressa).

Cada eliminatória da prova de ondas é feita em cerca de 6 minutos, sendo pontuadas a espectacularidade, a dificuldade e a variedade das figuras executadas.

A prova, organizada pela Associação Regional dos Hoteleiros da Costa do Estoril, Sintra e Mafra, é patrocinada por uma série de marcas e de empresas, entre as quais se destacam a Sandeman, a Vitalis, a Buondi, a Estoril-Sol, a Carlsberg, o ACP Autogrupos, as Lojas Charlot, os TLP, a Siemens, a RTC e a TAP, é apresentada amanhã, pelas 17.30 horas no Hotel Flórida, em Lisboa.

Futebol por todo o lado

"DRAGÕES": MAIS UM TROFÉU NO BORNAL

Depois de haver arrecadado o troféu destinado ao vencedor do Torneio Internacional de Viareggio, vencendo o Celtic de Glasgow e o Malines, o FC Porto colocou no seu painel de (gratas) recordações a 1.ª taça «Lusitânia» por ter superado a concorrência ao empatar (1-1) com a Portuguesa de Desportos e triunfar sobre o Vasco da Gama (2-1).

No encontro de ontem os comandados de Quinto realizaram uma exibição de luxo proporcionando fartos aplausos da imensa plateia das Antas. «Dragões» embalarão a todo o vapor e a concorrência já está avisada.

Para a história deste encontro (marcado negativamente pela expulsão do brasileiro Fernando, e em que Madjer (gp) e Gomes rubricaram os golos portistas e Bismark o tento solitário dos Vascos, aqui fica a respectiva ficha:

FC Porto: Zé Beto; João Pinto, Lima Pereira, Dito e Inácio; Bandeirinha, Vermelhinho (Frasco, 70), Sousa e André; Gomes e Madjer (Domingos, 88).

Vasco da Gama: Acácio; Paulo Roberto, Donato, Mazinho e Zé do Carmo; Fernando, Vivinho, José Milton (Celso, 81) e Osvaldo (Sorato, 67), Bismarck e Romário.



Benfica: nova derrota

Depois da goleada sofrida perante o Sampdoria, o Benfica voltou a perder frente ao Flamengo, por 2-0 no encontro da 2.ª jornada do Torneio Internacional de Amesterdão, em que também participou o Ajax.

O técnico Toni procedeu a novo arranjo do «xadrez» colocando na equipa o brasileiro Valdo e o (ainda) moçambicano Abel, tendo a turma da Luz realizado exibição mais convincente do que a efectuada na sexta-feira em que foi nitidamente cilindrada na 2.ª parte pelos opositores italianos.

Valdo rubricou actuação positiva e os demais andam em busca da melhor condição. Fica a curiosidade até 5.ª feira, quando, na Luz, defrontarem o Grémio de Porto Alegre.

As equipas alinharam assim: **Benfica:** Silvino; Veloso, Samuel, Mozer e Fonseca; Hernâni, Abel, Chalana, Miranda (Ademir, 62) e Valdo; Magnusson (Ricky, 45).

Flamengo: José Carlos; Jorginho, Edinho, Leandro e Leonardo; Ailton, Delacir, Luvonor e Alcindo; Zinho e Bebeto.

Acção disciplinar — cartão amarelo para Miranda (15), Leandro (50), Ademir (65), Luvonor (68).

O torneio foi ganho pelo Sampdoria, seguindo-se o «Fla», ambos com 4 pontos, enquanto que o Ajax (3.º) e o Benfica não somaram qualquer ponto.

Outros jogos

Neste fim-de-semana (e referindo-nos somente a encontros em que intervieram equipas

dos escalões superiores) tivemos conhecimento dos seguintes confrontos e desfechos: Deportivo das Aves, 0 - Sporting, 2; Académico de Viseu, 0 - Sporting, 1; Famalicão, 0 - Tirsense, 1; Torriense, 0 - Peniche, 1; Braga, 2 - Espinho, 1; Ayamonte, 1 - Farense, 3; Penafiel, 0 - Beira-Mar, 1; Estoril Praia, 0 - Estrela da Amadora, 2; Barreirense, 2 - Vitória de Setúbal, 0; Pontevedra, 1 - Leixões, 0.

Em Chaves disputou-se o Torneio do Alto Tâmega com a presença do Belenenses, Chaves, Marítimo e a equipa espanhola do Valladolid.

Triunhou o Marítimo que, na final venceu o Belenenses 3-0 na marcação de grandes penalidades. Os demais resultados desta prova foram os seguintes: Belenenses, 1 - Valladolid, 0 (golo de Chico Faria); Chaves, 1 - Marítimo, 1 (3-5 em grandes penalidades) para o 3.º e 4.º lugares.



Destaques

• No encontro do Estoril, o Estrela da Amadora mostrou possuir equipa bem capaz de causar preocupações aos seus opositores já que Basaúla, Pedro Xavier (estes marcaram os golos da equipa), N'Kama, Bobó, Ricardo Coelho (que não alinhou) são valores de mérito inquestionável. Sobre a turma estorilista apresenta-se com elementos jovens e promissores.

• No Barreiro o Vitória desiluiu e o Barreirense (agora treinado por Mário Lino) surpreendeu, mas deverá dizer-se que na turma dos sadinos não actuaram Aparício, Vando, Hélio e V. Madeira.

• No Municipal de Guimarães, efectuou-se um «amistoso» entre dois «bons amigos» e referem as crónicas de que ambos os conjuntos se apresentaram em boa condição físico-atlética. De lamentar uma agressão de Kiki a um companheiro de ofício e outras atitudes de mau sentido do desporto.

• Na Vila das Aves, apresentou-se o «novo Sporting» ainda que sem a maioria das «unhas» conseguidas pelo presidente Gonçalves. Em campo estiveram Miguel, Carlos Manuel e Douglas, restando a integração de Eskilsson, Silas, Ricardo e Rodriguez.

Vítor Damas não desiste e teima em mostrar que a camisola n.º 1 continua bem colada ao seu corpo, Carlos Xavier demonstrou quanto errada seria a decisão de não lhe renovarem o contrato e Mário Jorge rubricou exibição enquadada nas suas inquestionáveis potencialidades.

Teste positivo para os «leões» perante uma equipa que ofereceu agradável despiques.

A ficha desse jogo: Árbitro: Soares Dias, auxiliado por Carlos Vigário e Eduardo Gonçalves, do Porto.

Aves: Nunes; Vasco, Sérgio, Tavares e Claudemiro; Edmur; Rui Alberto, Gersinho, Alex e



Sporting em Viseu com algumas «unhas»

Álvaro; Beijoca.

Substituições: ao intervalo, saíram Alex e Beijoca e entraram Emanuel e Lila; aos 68 minutos, Ernesto rendeu Nunes e Rachide entrou para o lugar de Gersinho; aos 79 minutos, José Carlos rendeu Álvaro.

Sporting: Damas; Ferrinho, Miguel, Venâncio e Leal; Carlos Xavier, Carlos Manuel, Douglas e Mário Jorge; Paulinho Cascavel e Maside.

Substituições: aos 70 minutos, Cadete e Portela renderam, respectivamente, Paulinho Cascavel e Carlos Manuel; aos 85 minutos, Brito e Cabral ocuparam os lugares de Miguel e Douglas.



No dia seguinte o Sporting deslocou-se a Viseu para defrontar o Académico e através de um golo de Oceano, venceu por 1-0, tendo Pedro Rocha ensaiado outro figurino com outros intérpretes. A ficha:

Arbitrou Doanto Ramos (Viseu), auxiliado por Celso Louroso e Horácio Rodrigues.

Académico de Viseu: Paulo Renato; Rui «cap», Alexandre Alinho, José Alinho e Kappa; Nogueira, João Manuel, Abel e Delgado; Celestino e Quim.

Suplentes: Nelito, Morgado, Nikita, Cruz, Álvaro, Amadeu e Julinho.

Sporting: Rodriguez; João

Luis, Miguel, Morato, «cap» e Fernando Mendes; Oceano, Silas, Litos e Lima; Forbs e Cadorin./

Na segunda parte, substituições... muitas: no Académico de Viseu, Celestino por Nikita e Nogueira por Álvaro (23 minutos); no Sporting, Lima por Carlos Manuel e Cadorin, por Paulinho Cascavel (14 minutos), Miguel por Venâncio (26 minutos), Silas por Douglas (28 minutos), Forbs, por João Luís II (35 minutos).



À atenção do Benfica e do Belenenses

O Montpellier, adversário do Benfica na próxima eliminatória da Taça UEFA, vence (fora) o Caen, por 1-0, em jogo da quinta jornada do campeonato francês de futebol da 1.ª divisão.

O Montpellier ocupa, agora, a 8.ª posição, com 8 pontos, menos três que o Sochaux, Mónaco e Toulon, que lideram a competição.

O Matra Racing, treinado por Artur Jorge, venceu, em Paris, o Estrasburgo por 2-1 e ocupa o 13.º posto, com 6 pontos.

O Bayer Leverkusen, adversário do Belenenses na mesma competição «Ufeira», ganhou fora, por 5-0, aos amadores do Erlangen na primeira eliminatória da Taça da Alemanha Federal em futebol.

TOTOBOLA

1	Mónaco-Paris S.G.	...	1
2	Caen-Montpellier	...	2
3	Marselha-Nice	...	1
4	Metz-Lille	...	1
5	W. Bremen-Hannover	...	1
6	Kaiserslautern-St. Pauli	...	1
7	Karlsruher-Stut. Kickers	...	1
8	Aarau-Neuchatel	...	X
9	Bellinzona-Lausana	...	X
10	Grasshoppers-Servette	...	1
11	St. Gallen-Lugano	...	1
12	Sion-Wettingen	...	1
13	Young Boys-Lucerna	...	1

Totoloto

«Chave» — 1, 3, 11, 16, 24, 27 + 14

A NOSSA APOSTA

Concurso n.º 33/88

14 de Agosto de 1988

1	St. Pauli - E. Francfort		1
2	Stut. Kickers - Karlsruhe		1
3	Hannover - Hamburgo		2
4	W. Bremen - B. Leverkusen		1
5	B. Uerdingen - Nuremberga		X
6	W. Mannheim - B. M'Gladbach		2
7	Aarau - Servette		1
8	Bellinzona - Lucerna		1
9	Grasshopper - Neuchatel		X
10	St. Gallen - Wettingen		2
11	Sion - Lucano		1
12	Young Boys - Lausana		1
13	Waregen - Standard Liège		2

Nixon candidato republicano à Presidência

O Partido Republicano escolheu, hoje, Richard Nixon como seu candidato à próxima eleição presidencial de Novembro, em que defrontará, segundo se julga, Hubert Humphrey, indicado como o favorito da Convenção do Partido Democrático que começa no próximo dia 26 em Chicago.

A vitória de Nixon sobre os seus rivais -Rockefeller e Reagan - surgiu logo no primeiro escrutínio como muitos observadores políticos previam. Foi a delegação do Wisconsin que deu a Nixon os votos necessários para atingir a maioria absoluta de 667 votos.

Nixon conseguiu 692 votos, ou seja, mais 25 do que era necessário. Ao terminar a votação, o candidato der-

rotado Ronald Reagan subiu à tribuna e propôs aos delegados um voto unânime a favor de Nixon. Uma trovada de aplausos sancionou este pedido e a Convenção declarou-se, por unanimidade, a favor do candidato vencedor.

Pílulas para evitar ataques cardíacos

Cinco mil cobaias humanas, em três países europeus, estão presentemente a tomar pílulas para evitar ataques cardíacos -anunciou a Organização Mundial de Saúde.

A «operação pílula cardíaca», para experimentar um medicamento que reduz o colesterol da corrente sanguínea, começou na Inglaterra, na Hungria e na Checoslováquia - revelou um informador da Organização.

«Amor 68» -nova comédia de Henrique Santana

Na inauguração da nova temporada, o empresário Vasco Morgado vai apresentar o novo original de Henrique Santana, «Amor 68».

Esta comédia que será estreada no Teatro Sá da Bandeira, no Porto, seguirá depois para Lisboa.

A interpretação está a cargo da Companhia Teatro Alegre, e mais uma vez se fica a dever uma comédia àquele popular actor, pois está ainda na memória do

grande público o seu último êxito: «O Gato», a que assistiram milhares de espectadores. Não se esqueça também um outro êxito seu: «Morra primeiro e pague depois».

EFEMÉRIDES

1525 — Inicia-se a revolta dos camponeses na Alemanha.

1549 — A França declara guerra à Inglaterra.

1567 — O Duque de Alba chega aos Países Baixos, na qualidade de governador militar, à frente de dez mil militares veteranos, espanhóis e italianos.

1583 — Morre Fernão Mendes Pinto.

1673 — Os holandeses recapturam aos ingleses as colónias americanas de Nova Iorque e Nova Jersey.

1709 — Em Portugal, o padre e inventor Bartolomeu de Gusmão apresenta à coroa portuguesa a «Passarola», uma máquina voadora da sua autoria.

1815 — Napoleão Bonaparte parte para a Ilha de Santa Helena, onde passará, exilado, o resto da sua vida.

1832 — A Companhia das Índias Orientais, dirigida por William Bentinck, anexa o Qatar, depois de os residentes terem solicitado protecção britânica.

1940 — A Alemanha inicia uma série de bombardeamentos maciços sobre a Inglaterra, no decurso da Segunda Guerra Mundial.

1953 — Os EUA e a Coreia do Sul assinam um acordo de defesa mútua.

1960 — As Nações Unidas exigem a saída das tropas belgas do Congo.

1963 — Um grupo de indivíduos embaçados e armados assalta o comboio-correio de Cheddington, na Inglaterra, apoderando-se de mais de sete milhões de libras, no que foi considerado o «Roubo do Século».

1965 — A cidade de Singapura retira-se da Federação da Malásia, tornando-se um Estado independente.

1974 — O presidente dos EUA, Richard Nixon, anuncia a sua demissão, afirmando que o escândalo Watergate o levou a tomar tal decisão no interesse nacional.

1975 — Toma posse o V Governo Provisório português, chefiado por Vasco Gonçalves.

1981 — A Casa Branca anuncia que o presidente Ronald Reagan decidiu avançar com a produção da bomba de neutrões, apesar dos protestos das nações europeias.

1983 — O presidente guatemalteco, Efraim Ríos Montt, é derrubado por um golpe militar, após curta resistência por parte das tropas leais, durante a qual morreram cinco pessoas.

1984 — Dois dos três cosmonautas soviéticos a bordo da estação orbital «Salyut-7» permanecem cinco horas no exterior da nave, estabelecendo novos recordes mundiais para as mais longas e mais numerosas aventuras no Espaço.

EM PORTUGAL

	T. 6 h	Min.	Pre.	Às 13 h.
Bragança	14	14	0,0	Nebulosa
V. Castelo	11	11	0,0	Nevoeiro
Vila Real	12	12	0,0	Limpo
Porto	12	12	0,0	Nebulosa
Coimbra	16	16	0,0	Nevoeiro
C. Carvoeiro	17	17	0,0	Encob.
C. Branco	18	16	0,0	Nebulosa
Portalegre	22	20	0,0	Nevoeiro
Lisboa	16	16	0,0	Nebulosa
Évora	13	13	0,0	Nevoeiro
Beja	13	13	0,0	Nebulosa
Faro	20	20	0,0	Limpo
Sagres	18	18	0,0	P. nub.
P. Delgada	22	22	0,0	Aguac.
Funchal	18	18	0,0	P. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 26, Porto 20, Faro 28, Ponta Delgada 25, Funchal 25.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

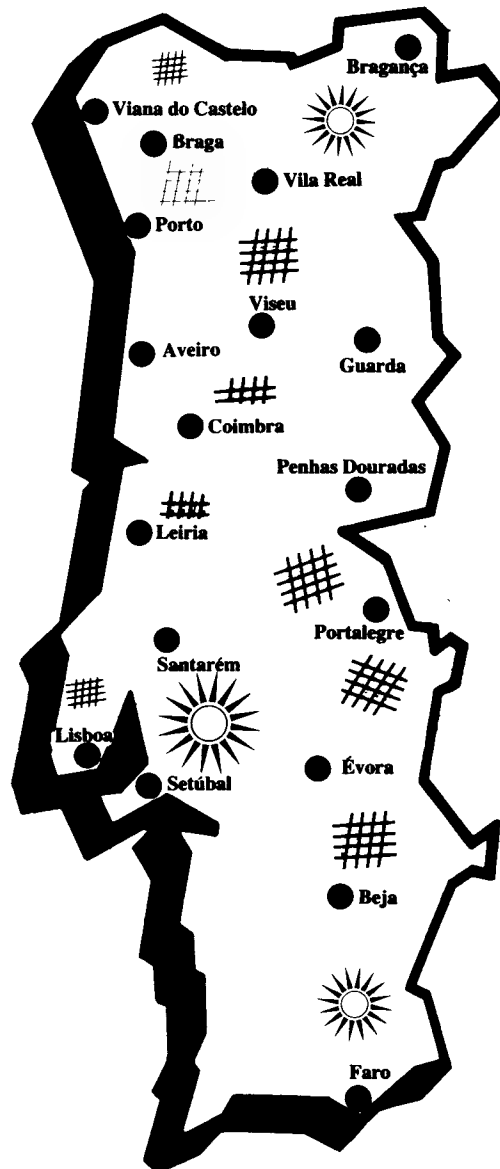
	Máx.	Mín.	Às 18 h.
Madrid	18	17	Limpo
Londres	14	14	Bruva
Paris	18	16	Pouco nub.
Bruxelas	17	16	Muito nub.
Amsterdão	17	16	Nebulosa
Genebra	16	13	Muito nub.
Roma	21	18	Nebulosa
Oslo	16	16	Pouco nub.
Copenhaga	15	14	Nevoeiro
Estocolmo	14	12	Limpo
Berlim	17	15	Nebulosa
Viena	18	15	Limpo
Varsóvia	15	11	Muito nub.
Atenas	24	24	Limpo
Moscovo	16	13	Muito nub.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h.
Caracas	21	31	Nublado
Joanesburgo	6	23	Nublado
Los Angeles	18	25	Nublado
Montreal	—	—	—
Nova Deli	27	33	Limpo
Nova Iorque	24	31	Nublado
R. de Janeiro	15	28	Nublado
S. Francisco	15	21	Nublado
São Paulo	—	—	—
Tóquio	25	31	Nublado

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

No Continente:

Regiões do Norte: Céu nublado ou limpo, apresentando-se muito nublado no Minho e Douro Litoral onde há possibilidade de chuva fraca para o fim do dia. Vento geralmente fraco do quadrante oeste. Nebulosa durante a manhã. Pequena descida de temperatura.

Estado do mar: Mar encrespado ou de pequena vaga. Ondulação noroeste com 2 metros.

Regiões do Centro e Sul: Céu geralmente limpo, apresentando-se muito nublado durante a manhã no litoral a norte do cabo da Roca. Vento fraco soprando moderado de noroeste no litoral oeste durante a tarde. Nebulosa durante a manhã.

Estado do mar: Costa Ocidental: Mar de pequena vaga ou cavado. Ondulação noroeste de 2 metros.

Costa Sul: Mar encrespado ou de pequena vaga. Ondulação inferior a 1 metro.

Nos Açores:

Grupos Ocidental e Central: Céu muito nublado. Vento fraco do quadrante leste, a partir da manhã.

Grupo Oriental: Céu geral-

mente muito nublado. Vento fraco de sudoeste, rodando para oeste. Aguaceiros fracos.

Estado do Mar: Mar encrespado. Ondulação de noroeste com 2 metros.

Na Madeira: Períodos de céu muito nublado. Vento moderado de nordeste, soprando por vezes forte.

Estado do mar: Costa Norte: Mar cavado. Ondulação de noroeste com 2 metros na costa norte.

Costa Sul: Mar encrespado. Ondulação inferior a 1 metro.

Funchal: Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco.

AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo, apresentando-se muito nublado durante a madrugada e manhã no litoral a norte do cabo da Roca. Vento em geral fraco, soprando de noroeste na faixa costeira ocidental a sul do cabo Mondego durante a tarde.

MARÉS

Hoje

	Praia-Mar	Baixa-Mar
— — — —	6.42	1,7 m
13.22	3,4 m	19.31

Amãhã

01.56	3,3 m	07.37	1,6 m
14.18	3,6 m	20.20	1,4 m

Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

Informação da GPH/Lusa.

Um dos maiores escritores norte-americanos morre de cancro aos 49 anos

CARVER: CONTOS DA LOUCURA NORMAL

Rodrigues da Silva

O que é uma fotografia? O objecto fotografado ou o olhar do fotógrafo? Lendo Raymond Carver, ficamos na dúvida, a menos que no caso do escritor norte-americano falecido no dia 2 (ver «DL» de sábado), por uma vez sujeito e objecto se confundam, não numa mesma identidade, mas graças a uma neutralidade de escrita. E é isto possível? Não é. E se dúvidas ainda houvesse, bastaria reparar nesta afirmação do escritor, para as dissipar. Diz ele (ver caixa): «Quero crer que vi coisas, vivi momentos que mais ninguém viu ou viveu.» Dir-se-ia estarmos, assim, perante uma escrita do extraordinário, do fabuloso que faz da América não o espelho do real, mas desse irreal ou simulado, falso mais real que o verdadeiro, que tanto fascinam Eco e Baudrillard. Mas não. O extraordinário é o próprio Carver ou o seu olhar capaz de fixar do real o instantâneo, de uma vida a expressão de um gesto, de tudo devolver-nos iluminado o que era até então cinzento e baço.

Sem grandeza, porém, nem fantasia, que esta escrita pode dizer-se que é a preto e branco, no mesmíssimo sentido em que Wim Wenders (conhecedor da América também) afirma que «a vida é a cores, mas o preto e branco é mais realista».

Há três anos, o «Libération» apresentando Raymond Carver ao público francês, escrevia: «Croquis da pequena América, entre o shopping center e a garagem.» Mesmo se é excessivamente sintética, a caracterização é verdadeira no essencial.

A obra de Carver que se conhece em português («Catedral» e «De que falamos quando falamos de amor») é exactamente isso: croquis, pequenos esboços, coisas aparentemente inacabadas mas que nesse traço falsamente incompleto revelam a superficialidade das vidas e das situações.

E, curiosamente, é desta superficialidade que é feita a América metrópole, não a das grandes metrópoles duma e doutra costa, mas dessas pequenas terras do interior sem nome no mapa, como Clatskanie, em Oregon, onde Carver nasceu em 1939.

Esta América profunda, que o cinema tantas vezes nos tem dado, é dela que Carver foi construindo a sua obra, pelo menos de contista: uma classe média baixa, simples nos seus gostos, triste no seu viver, à beira do analfabetismo por desuso de escrita e de leitura, mergulhada no álcool por desfastio, na TV porque tem de ser.

A casa e o trabalho, o carro, os electrodomésticos e o cão, a família e os vizinhos, o jornal para saber do crime ou dos anúncios, a memória de infância ou do primeiro amor, o sonho de umas férias no Canadá ou no estado mais próximo quase sempre adiado ou substituído por alguns dias de campismo a pescar à beira de um lago.

Tudo isto na melhor das hipóteses, às vezes o quotidiano é tão insuportável que se mata alguém por absurdo, mais frequentemente as pessoas matam o que podem matar e têm à mão: o amor.

As personagens dos livros de Carver se nunca lêem um livro e bebem toda a espécie de bebidas, noutra coisa são constantes: divorciou-se, casou-se de novo, de novo pensam separar-

se para mais uma vez se juntarem e assim se amam ou pensam que sim e não mentem, a aventura possível é este fio de trapézio esticado entre o desejo da segurança e a incapacidade de viver lado a lado com o espelho de si próprios, entre o pavor da solidão e a vaga consciência de que algures, com outro alguém, pelo tudo recomeçar se pode chegar à redenção.

A escrita de Raymond Carver tem a simplicidade destas personagens. É uma escrita quase toda dialogada, poucas palavras, palavras breves, períodos curtos, nenhum barroquismo de construção.

Mas é esta depurada linguagem, esta contenção que fazem de Carver um grande escritor. E também, claro está, o seu olhar, a capacidade de só para ele ser extraordinário e incomum a vida de toda a gente.

E essa angústia que reassalta de toda a sua obra já traduzida

em português. Invariavelmente, no final de cada um dos seus contos, é isso que se sente, essa insuportável sensação de angústia tão maior quanto é certo que Carver nunca extrai conclusões, nem defende teses, não protege, nem acusa, não há nunca moral nenhuma, a vida passa, é tudo, como se fora um autocarro solitário numa interminável auto-estrada entre duas terras sem nome, nem notoriedade; um comboio entre dois apeadeiros. Como assim, a concluir um conto:

«O mundo está cheio de todo o género de coisas, como eles bem sabiam. Talvez isso não fosse tão mau como poderia ter sido. Por isso, deixaram de pensar naqueles três que atravessaram o corredor e se sentaram nos seus lugares — a mulher e o velho de cabelos branco ao lado um do outro e a rapariga com a mala, num banco mais atrás. Em vez disso, os passa-



Raymond Carver: «Desde os 18 anos que não sei fazer mais nada...»

geiros olharam para a estação e voltaram a pensar nos seus problemas, naquilo que estavam a pensar antes da paragem do comboio.

O guarda da passagem de nível olhou para a parte de cima da linha. Depois olhou na direcção de onde o comboio viera. Levantou o braço e, com a lan-

terna, fez sinal ao maquinista. Era do que o maquinista estava à espera. Rodou um ponteiro e empurrou a alavanca. O comboio começou a ganhar velocidade. A princípio devagar, mas depois começou a ganhar velocidade. Andava cada vez mais depressa, passando veloz pelos campos, as carruagens brilhantes iluminando o leito da estrada.»

Começou Carver a trabalhar não importa em quê, por um punhado de dólares, como algumas das suas personagens. Bebia como elas ou ainda mais, a ponto de ter passado anos a fio em curas de desintoxicação. Também se casou e descasou para voltar a casar (último casamento, em Junho deste ano), com a poetisa Tess Gallagher, a quem dedica «De que falamos quando falamos de amor».

Há um ano, ficou sem dois terços do pulmão esquerdo; morreu agora de cancro, professor em várias Universidades, coberto de honras oficiais das artes e das letras do seu país, um prestígio crescente na Europa.

Para o mês que vem estava para chegar a Lisboa (que evoca num dos seus contos) assistir ao lançamento do seu terceiro livro editado pela Teorema: «Queres fazer o favor de te calares». Carver não se calará. Mesmo morto, continuará a falar, pelos seus contos e seus poemas, dessa América bem mais pobre, mais triste e mais real do que a julga o imaginário dos europeus.

Raymond Carver
DE QUE FALAMOS
QUANDO
FALAMOS DE AMOR



Raymond Carver
CATEDRAL



As capas (de Jorge Colombo) das edições (da Teorema) dos dois únicos livros de Raymond Carver publicados em Portugal

A alegria e o júbilo do ofício de escritor

«Tenho 45 anos. Desde os 18 que não sei fazer mais nada, nem realmente me apeteceu fazer outra coisa.

Faz agora 27 anos que o meu primeiro poema foi publicado num obscuro magazine literário. Desde essa época, a minha vida conheceu enormes mudanças, perturbações. Enquanto eu era marcado de maneira indelével, ou mesmo demolido por certas experiências de mutação, a única constante da minha vida que se revelou um desejo, às vezes fraco, foi continuar a escrever.

Quanto ao porquê, é-me difícil responder. Digamos que quero crer que vi coisas, vivi momentos que mais ninguém viu ou viveu. E estas experiências deixaram-me o desejo de testemunhar sobre certas ocasiões, certas pessoas ou situações vividas. Não penso que seja necessário entrar em polémica com outros escritores para impôr a minha visão do mundo... Sigam-na ou

não; há lugar para toda a gente... Uma das coisas espantosas quando se está comprometido no processo de fabricação de qualquer coisa é não ser necessário começar por destruir.

Suponho que é mais invejável e interessante fazer-me ouvir do que o contrário. E, depois, é evidente, escrever tornou-se agora um hábito, um pouco como uma droga. Talvez que no fundo se reduza a isso: um hábito.

Por muito forte que seja o meu desejo de pensar a minha escrita ligada à graça, ao espírito ou à metafísica, não posso verdadeiramente afirmar que estas coisas magníficas, ainda que intangíveis suportem de alguma maneira o meu desejo de escrever, ou aquilo sobre que escrevo.

Uma única coisa é certa: amo escrever, e se me é dada a escolha, o que é o caso, prefiro escrever a não escrever.

Quando escrevo um poema, uma novela ou um ensaio experimento no trabalho um sentimento de alegria, de júbilo; algumas vezes mesmo, um sentimento de satisfação.

Suponho que alegria e júbilo são, na ocorrência, as palavras-chave. Há o espanto de ser simplesmente capaz de fazer isto e de ter ainda vontade ao fim de tanto tempo. Fico sempre admirado, algumas vezes mesmo agradavelmente surpreendido pelos resultados. A satisfação pelo trabalho cumprido vem em seguida, se chega a vir, e é seguramente alguma coisa de menos forte.

De cada vez que acabo e publico um livro, digo para mim próprio que é talvez o fim... o último.

Posso imaginar uma vida que não gire prioritariamente à volta da escrita? Sim. Posso imaginar não escrever de todo se sentir que não tenho mais nada a dizer.»

(Resposta de Raymond Carver ao questionário «Por que é que escreve?», promovido pelo jornal francês «Libération» entre 400 escritores de todo o mundo, Março de 1985).

Teatro ligeiro de regresso ao Parque este mês

VARIEDADES: PROVA DOS NOVOS

Rodrigues Borges
Fotos de José Tavares

A Prova dos Novos é um título de revista, que estreará provavelmente daqui a uns dez dias (mais semana menos semana...) no Teatro Variedades. Todavia, mais do que de um nome, trata-se de uma ideia que pode e deve ser interpretada à letra: ou seja, pode afirmar-se que é toda uma equipa de novos que ali vai ser posta à prova. Fomos uma noite destas dar uma espreitadeia a um ensaio a decorrer naquele Teatro do Parque Mayer, onde conversámos com alguns dos principais intervenientes no espectáculo.

Passavam alguns minutos das nove da noite quando entrámos na sala do Variedades. O ensaio estava quase a começar. Tudo a postos para mais umas horas bem puxadas de trabalho no duro. Aquela tarefa que o

Como é, Marina? Ser cantora e actriz e agora acumular tudo isso com responsabilidades na área da direcção de actores, traz-lhe o quê, responsabilidades ou ambições? «Acima de tudo responsabilidades, que as-

funções nesta empresa seriam naturalmente desempenhadas por Henrique Santana ou por Francisco Nicholson, ambos autores desta revista. Mas acontece que eles andam noutros trabalhos, designadamente na televisão. Ora, como um encenador se deve dedicar a tempo inteiro e eu já aqui estava a tempo inteiro, como actriz, a empresa apostou no meu eventual valor, nesse campo. Acontece que sou uma pessoa realmente interessada naquilo que faço. Pediram-me para assistir a Maria Helena Matos, a encenadora desta peça, e eu disse que sim. Disse que sim porque gosto de aprender e ela é a pessoa com quem sinto a possibilidade de chegar longe. Mas nada de ilusões precipitadas: enquanto

assistente de encenação, sinto-me apenas como um apoio do autêntico encenador».

Marina Mota, agora fale-nos deste projecto, desta «prova dos novos» que vocês estão a ensaiar para estreiar em pleno verão. Porquê, porquê?

«Sobre o projecto: parece-me que é um bom texto, uma boa música, com bons figurinos e boas coreografias, com base num elenco de jovens finalmente libertos do ambiente de vedetismo que ainda não há muito tempo imperava no nosso teatro dito ligeiro. Repare num pormenor, que é o seguinte: agora também existem as chamadas primeiras figuras, mas o tipo de relacionamento é que mudou - tinha forçosamente que mudar - por que todos fazemos parte de um colectivo, a aposta tem que ser partilhada por todos, desde empresários a actores, passando por autores, músicos, técnicos e quaisquer outros intervenientes no espectáculo, que terá de ser o centro de toda a questão. Sobre a estreia desta revista coincide com a chamada época alta, que sempre se associou a férias e por ta-

bela a ausência de público, neste momento «não sou rigorosamente dessa opinião, uma vez que penso nos interesses dos milhares de emigrantes que por estas alturas vêm passar as suas férias ao seu/nosso país, e são potenciais espectadores deste tipo de espectáculo».

Para terminar, Marina Mota falou-nos sobre o seu trabalho como actriz na revista «A Prova dos Novos». «Sou a principal figura feminina e faço cinco rábulas. Um quadro popular sobre Lisboa (onde não podia faltar um fado, cantado por mim...), outro sobre a ida de uma portuguesa à Lua, outro ainda acerca de uma menina envolvida em sondagens de opinião (agora tanto em voga), estando na pele de um dirigente do Benfica, ou fazendo de conta que sou uma marioneta...»

Carlos Cunha,
o jovem veterano

Carlos Cunha, 34 anos, marido de Marina Mota, é o segundo jovem «mais velho» da companhia, uma vez que no e-

lenço detectámos outra jovem actriz que já completou 36 anos...

Mas Carlos Cunha pode já considerar-se um «veterano», com carradas de revistas às costas, para além de inúmeras participações em programas de TV, bem conhecidas do grande público.

Carlos Cunha é o profissionalismo em pessoa. Ele não pára. Do palco para os bastidores. Da encenadora Maria Helena Matos para para o figurinista Juan Soutullo, os ensaios são mesmo a doer...

Satisfeito com a peça? «Quero em primeiro lugar referir-me a esta magnífica equipa de jovens, onde nem queremos pensar em primeiras figuras, o que não significa a mesma coisa. Claro que me sinto identificado com este projecto e que acredito numa boa receptividade por parte do público. Estou satisfeito com os números que me foram distribuídos, o «Guilherme Peles», a «Mana Salazar» e o «Cego Jeremias». Gosto das três rábulas, mas tenho cá uma grande fé na segunda...»



Marina Mota: representa, canta, assiste à encenação

grande público geralmente desconhece, quando comodamente instalado assiste a um espectáculo teatral. Da forma como vão decorrendo os ensaios, do ritmo que os responsáveis lhes conseguem imprimir, dos sucessivos aperfeiçoamentos (mesmo pequenas alterações) introduzidos pelos encenadores, dependerá o êxito: do conjunto formado por autores e encenadores, equipa técnica, músicos, cenógrafos, figurinistas... Enfim, o êxito artístico sem esquecer o de bilheteira.

Marina Mota, uma jovem actriz e cantora de 25 anos, mas já com nove revistas no activo, é a primeira a conversar com o repórter do «DL». A ordem dos factores é arbitrária, pode dizer-se que calhou assim, mas é um facto que o nosso doto já ia subjectivamente apontado para a actriz que se estreia agora como assistente de encenação.

sumo a cem por cento. Não por vedetismo, que aqui - pode crer - não ousamos sequer pensar que seja possível. Aceitei ser assistente da encenação da peça, a consagrada actriz de muito prezo e que se chama Maria Helena Matos, apenas por uma questão de valorização profissional. É esta a profissão que eu amo, comecei a cantar ainda miúda (continuei sempre a cantar), fiz-me actriz neste género de Teatro, não podia deixar fugir esta oportunidade. Continuo a ser uma actriz que também canta. Uma encenadora não nasce por promoção, e eu só quero aprender. É uma área que requer longa aprendizagem, que passa pelas marcações dos actores e abrange outros domínios, que vão até à luz e ao som de palco».

Tudo bem. Mas como é que a oportunidade surgiu? E como é que você a agarrou? Conte lá.

«Bem, nós aqui precisávamos de um encenador, e essas



«Mana Salazar»: um número que Carlos Cunha explora com «saber de experiência feito»

BYRON: 200 ANOS

Anne Senior

Reuter — Serviço Lusa/DL

FOI perseguido por admiradoras, inundado por cartas de fãs e teve prazer em contestar a estrutura social existente. Mas, Byron, aliás, Georges Gordon, sexto lorde de Byron, não era uma estrela pop, era um poeta.

Agora, 200 anos passados sobre o seu nascimento, o heróico Byron elegante, melancólico e rebelde, continua a estar na moda.

As suas explosões amorosas escandalizaram a alta sociedade do século XIX e os críticos denunciaram-no a ele e à sua poesia como imorais e perversos, facto que não perturbou a fascinação do público por Byron, que surge mais forte do que nunca no bicentenário do nascimento do poeta.

A Sociedade Byron anunciou um aumento do número dos seus sócios em todo o Mundo e continuam a aparecer novos livros correspondendo a solicitações dos leitores do poeta.

Os 200 anos de Byron são assinalados com festivais, visitas aos locais favoritos do poeta em Inglaterra e na Escócia e com uma conferência internacional, que decorreu o mês passado em Cambridge, onde o poeta estudou.

«Não era apenas um poeta. Era uma estrela. A primeira celebridade moderna», refere o escritor Frederic Raphael numa nova biografia.

Byron foi sucessivamente considerado feminino, misógino, homossexual, bisexual, libertador e dandi, mas a sua mais fa-

mosa descrição é a de lady Caroline Lamb, que o considera «louco, mau e perigoso».

Os académicos continuam entretanto preocupados com o mérito literário da poesia de Byron que vai da melancolia lírica à alegoria política baseada em lendas clássicas.

Muitos acusam Byron de dilettantismo e snobismo que tem pouco a ver com poesia, mas os participantes na conferência que assinala o seu bicentenário apresentaram-no como um poeta sério, adepto do comentário político e da sátira social no seu trabalho.

«Byron era um forte oponente do imperialismo e da opressão, onde quer que fosse», afirmou Michael Foot, ex-líder trabalhista britânico e entusiasta de Byron, durante uma entrevista televisiva.

Quando contava vinte e alguns anos, Byron deixou a Grã-Bretanha partindo para o continente após dificuldades económicas e um escândalo público devido a uma relação amorosa com uma meia-irmã.

Começou por Portugal, onde viveu durante algum tempo em Sintra, região que muito apreciou, percorrendo depois todo o Sul da Europa até se fixar na

Grécia.

Na Grécia, viria a envolver-se na guerra pela independência contra a Turquia. Morreu aos 36 anos devido a febre e hemorragias depois de os médicos lhe terem aplicado sanguessugas para extrair «sangue ruim», tido como o responsável pela sua doença.

Byron sempre criticou a Grã-Bretanha enquanto potência colonial. «Nem sequer alimentarei os vossos vermes após a minha morte», escrevia em carta enviada do continente para um amigo na Grã-Bretanha.

O poema «Don Juan» considerado como ostensivamente erótico é também considerado um ataque à sociedade britânica, um «épico revolucionário» na opinião de Foot.

Num outro poema, Byron referiu-se ao rei Jorge III como «um velho, cego, louco, fraco e pobre verme».

Mas apesar do seu desprezo pelo sistema social, muitas das instituições deste não deixaram de lhe prestar homenagem.

A Câmara de Londres, que Byron considerava «um aglomerado de corrupção», organizou um jantar em sua honra.

A Sociedade Byron viria a ser fundada em 1876 pelo rei da Grécia. Extinguiu-se durante a II Guerra Mundial e ressurgiu na Grã-Bretanha há 17 anos, tendo aumentado consideravelmente. Tem agora filiais em 20 países e vários milhares de membros.

Koichi Yakushigawa, da Universidade de Kyoto, afirmou

durante a Conferência de Cambridge que os leitores japoneses de Byron admiram essencialmente a rebelião do poeta.

Mas para muitos, o que mais atrai em Byron são os seus sucessivos amores.

A sua relação amorosa mais famosa foi com lady Caroline Lamb, tornando-se uma verdadeira obsessão.

Crê-se que ela chegou a disfarçar-se de criado de quarto para entrar nos aposentos do poeta, a queimar a efígie de Byron, a dançar em volta de uma fogueira com as suas cartas e a enviar-lhe pelos públicos.

Em resposta, Byron censurou lady Lamb por ser infiel ao marido.

Contudo sabe-se que Byron teve numerosas ligações com mulheres casadas, mesmo depois de ele próprio ter casado em 1814.

Argumenta-se que Byron trouxe pior a sua mulher do que os seus animais de estimação, tendo chegado a erigir um monumento em homenagem ao seu cão favorito em Newstead Abbey, na casa dos seus antepassados.

Os seus amores foram imortalizados como inconstantes nos poemas que escreveu.

Jerome McGann, professor da Universidade da Virgínia, considerou na conferência em homenagem ao poeta que as suas obras são «o espelho» da sua vida.

«As figuras imaginárias dizem a verdade sobre os seus criadores, quer eles saibam ou não.»



Maria Helena Matos dirige o ensaio: à sua esquerda a coreógrafa Lilliane Viegas e Carlos Cunha

Sobre o espectáculo, o elenco jovem, a chamada prova dos novos? «A verdade é que aqui não há velho nenhum, com todo respeito que tenho por eles. O mais «velho» sou eu, com 34 anos, para além de uma colega «muito velha» de 36 anos, e a seguir a Vera Mónica («já» com 32), por isso por trás deste projecto da empresa, que apostou em trabalhar com gente nova, está a vontade de atrair para as plateias do teatro ligeiro a malta entre os 20 e os 30 anos». Duas outras questões postas por Carlos Cunha: o desejo de que no Parque Mayer voltem a poder estar em cena quatro ou cinco revistas, que este espírito de anti-vedetismo floresça, para bem dos novos artistas e do público que gosta de Teatro».

Vasco Morgado: a aposta na juventude

Vasco Morgado, que com Hélder Freire Costa forma a parceria de empresários responsáveis pela Prova dos Novos, apareceu-nos como um homem confiante. Também ele um jovem (então o que são 40 anos?), o Vasquinho que nós conhecemos «de calções», dos tempos áureos do Monumental, dos saudosos pais Laura Alves e Vasco Morgado, começa por nos dizer que a receita da antestreia reverte a favor da Fundação Le Patriarche, uma instituição que luta contra a toxicod dependência. Diz-nos depois da sua alegria pelo facto deste elenco ser composto por cerca de quarenta artistas (incluindo o corpo de baile formado por alunos de várias escolas de dança dirigido por uma coreógrafa consagrada na dança jazz, Lilliane Viegas), todos eles muito jovens. Vasco Morgado fala-nos a seguir da componente financeira deste género de espectáculos, «dos vários milhares de contos já investidos nesta obra, desembolsados pela empresa de que faz parte e também fruto de empréstimos, entretanto pedidos à banca».

Vasco Morgado, que atribui

grande importância à luta contra a droga e à contribuição que pode ser dada por iniciativas como esta, fala-nos por fim das atracções rotativas, o que parece ser uma iniciativa inédita no meio do espectáculo de revista. Segundo nos explicou Vasco Morgado, o esquema é mais ou menos este: a primeira atracção, que vai ser a Lena Coelho com a banda «Sucesso», poderá ficar em cena cerca de um mês, depois virão outras, a anunciar oportunamente, que poderão manter-se em cena quinze dias cada. Pretendemos apresentar assim, alternadamente, vedetas convidadas, sempre artistas bem conhecidos do grande público. Estamos a pensar, por exemplo, em artistas como Luís Represas, Lena D'Água, Maria Valejo, Fernando Pereira, Rui Veloso, para só citar alguns exemplos entre os possíveis. Penso ainda, futuramente, encaixar na revista atracções de circo, exibição de fantasias do Carnaval do Rio de Janeiro, entre outras novidades».

Para final de conversa com Vasco Morgado - para final de reportagem sobre a nova revista do Variedades - aqui fica esta boa notícia: «Vamos ter uma orquestra ao vivo com oito músicos - antes só havia dois - e uma banda de quatro sintonizadores, eliminando o sistema até agora em vigor de gravações, sobre as quais se escutava a voz do artista, e usaremos ainda microfones emissores. Quero referir outro facto: a juntar aos nomes consagrados dos autores Henrique Santana, Francisco Nicholson e Augusto Fraga, «A Prova dos Novos» conta com a co-autoria de Nuno Nazaré Fernandes, até agora conhecido apenas como compositor musical. Muito mais haveria para dizer, mas já agora esperemos mais uns dias, pela estreia...»

Tinham passado para aí uma três horas, mais coisa menos coisa. O ensaio daquela noite estava pela metade, se estivesse... Até à estreia, até à prova dos novos.

Chinês proposto para Nobel da literatura

O poeta contemporâneo chinês Ai Qing foi proposto para Prémio Nobel da Literatura de 1988 à Academia Real da Suécia, na sequência de uma sugestão lançada pela revista «Cultura», que se edita trimestralmente em Macau.

Há cerca de um ano, no seu número inaugural, a revista editada pelo Instituto Cultural de Macau considerava Ai Qing o maior poeta vivo da China e lançava a ideia, sugerindo a proposta da sua candidatura ao Prémio Nobel da Literatura de 1988.

Conversas

Carlos Porto

CONVERSA ENTRE UM CONTRABAIXO E UMA INQUIETAÇÃO, de Manuel Cintra. Música: Constança Capdeville. Espectáculo de Manuel Cintra e Constança Capdeville. Interpretação: João Natividade, Pedro Wallenstein e Manuel Cintra. Desenho de luzes: Paulo Graça. Produção: ACARTE. Sala Polivalente do Centro de Arte Moderna/31-07-1988.

Tentativa, a meu ver, pouco produtiva de pôr em diálogo a música (e os sons), a palavra, o gesto e o movimento. Tendo por base um poema de Manuel Cintra o espectáculo desenvolve-se através da música para contrabaixo de Constança Capdeville e do movimento de dança interpretado por João Natividade, mas também através dos elementos da encenação.

Todos os elementos se contam, a voz do contrabaixo passa por outras vozes (excelen-

te trabalho de Pedro Wallenstein), como a palavra e o gesto: tudo está em tudo.

Os resultados não são satisfatórios como se esperaria: pareceu-me pobre o imaginário descolado pelo trabalho cénico (com relevo para a utilização do contrabaixo) como me pareceu pobre a estrutura da palavra poética.

A música preenche algum do vazio que o espectáculo deixa no seu percurso, gasto na procura de uma razão de ser.

Volvidos alguns meses sobre a sugestão da revista «Cultura», um grupo alargado de meia centena de intelectuais da China, entre os quais o próprio secretário de Ai Qing, aceitou o desafio, acabando por entregar recentemente, em Estocolmo, a proposta de candidatura do poeta chinês ao Prémio Nobel da Literatura.

Durante a «Revolução Cultural», o poeta foi privado de se expressar livremente, vendo as suas obras proibidas e mesmo queimadas.

PORTALEX, S.A. - CACÉM

FÁBRICA DE EXTRUSÃO DE PERFIS DE ALUMÍNIO ADMITE PARA OS SEUS SERVIÇOS DE MANUTENÇÃO:

ELECTROMECHANICO

Dá-se preferência a candidatos COM COMPROVADA EXPERIÊNCIA EM MANUTENÇÃO INDUSTRIAL. Enviar carta com «curriculum vitae» à: Secção de Pessoal — Ref.ª «Electromecânico» Pillar Portuguesa (Alumínio) PORTALEX, S.A. S. Marcos — Apartado 23 — 2736 CACÉM CODEX

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

HOMEM DE ACÇÃO

(maiores 12 anos)

14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2

LARANJA MECÂNICA

(Int. men. 18 anos)

13.30, 16.15, 19.00, 21.45 e 00.30 h

Alfa 3

ADEUS ÁFRICA

(maiores 16 anos)

14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4

IMPÉRIO DO SOL

(maiores 12 anos)

15.15, 18.15, 21.15 e 00.15 h

ESTRANHOS NA MESMA CIDADE

(maiores 12 anos)

15.00, 18.00, 21.15 e 00.30 h

Amoreiras 1

ADEUS ÁFRICA

(maiores 16 anos)

14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 2

HOMEM DE ACÇÃO

(maiores 12 anos)

13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 3

O MILAGRE DA RUA 8

(maiores 6 anos)

14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 4

ATIRAR A MATAR

(maiores 12 anos)

14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15 h

Amoreiras 5

ESTRANHOS NA MESMA CIDADE

(maiores 12 anos)

15.15, 18.15, 21.30 e 00.15 h

Amoreiras 6

A GENTE DE DUBLIN

(maiores 12 anos)

13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.45 e 24.00 h

Apolo 70

APOCALIPSE NOW

(n/acons. men. 18 anos)

15.30, 18.30 e 21.30 h

Avila

— T. 539930

ATIRAR A MATAR

(maiores 12 anos)

15.00, 17.00, 19.00, 21.45 e 23.45 h

Berna

— T. 776098

O MILAGRE DA RUA 8

(maiores 6 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h



Num local onde nunca ninguém foi, dois homens procuram um assassino que nunca ninguém viu!
Cinemas: Ávila - Amoreiras - Tivoli - Babilónia

Capitôlio

— T. 372358

NA PRAIA É QUE É BOM

(Porno)

(maiores 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.30 e 23.00 h

Castil

T. 530194

OS QUATRO CACHORRINHOS

(maiores 6 anos)

15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebolso

SONHOS ERÓTICOS DE UMA VIRGEM

(maiores 18 anos)

Pornográfico
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

Cine Camões

T. 324194

A ARCA DE FOGO

(maiores 13 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Cine 222

— T. 533253

MASTERS DO UNIVERSO

(Para todos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
A CIDADE DO CRIME
(maiores 16 anos)
24.00 h

Cine Portela

— T. 9434773

Encerrado
para beneficiações

ACADEMIA DE POLÍCIA V

(maiores 12 anos)

15.30, 17.15 e 21.30 h

City Cine

— T. 549999

LARANJA MECÂNICA

(int. men. 18 anos)

15.00, 18.00 e 21.30 h

Condes

— T. 322523

A CASA SUSPEITA

(maiores 12 anos)

14.15, 18.15 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

OS GLADIADORES DA NOITE

(maiores 12 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134

ATRAÇÃO FATAL

(maiores 16 anos)

14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Estúdio ACS

— T. 887255

ROMANCE NO RIO

(maiores 12 anos)

15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova

— T. 7145109

O GLADIADOR

(maiores 16 anos)

14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

YOUNGBLOOD

(maiores 12 anos)

14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

CLUBE PARA CAVALHEIROS

(maiores 16 anos)

14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Forum Picoas

— T. 541037

Ciclo de Cinema «S.I.F.»

TERRA SANGRENTA

(maiores 16 anos)

19.00 e 22.00 h

Gemini

— T. 734009

O ÚLTIMO IMPERADOR

(maiores 12 anos)

15.00, 18.00 e 21.30 h

Hollywood

— T. 802859

DANÇA COMIGO

(maiores 12 anos)

14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.45 h

A CASA SUSPEITA

(maiores 12 anos)

14.15, 16.45, 18.45, 21.30 e 24.00 h

Império

— T. 555134

OS GLADIADORES

(maiores 12 anos)

15.30, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

A CASA SUSPEITA

(maiores 12 anos)

15.00, 18.15 e 21.30 h

O ÚLTIMO IMPERADOR

(maiores 12 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

Londres

— T. 801313

A INSUSTENTÁVEL LEVEZA DO SER

(maiores 16 anos)

15.00, 18.15 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

GENTE DE DUBLIN

(maiores 12 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

MAURICE

(maiores 16 anos)

15.15, 18.15 e 21.30 h

ESTRANHOS NA MESMA CIDADE

(maiores 12 anos)

15.00, 18.00 e 21.30 h

Nimas

— T. 574362

COTTON CLUB

(maiores 16 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon

— T. 326283

O BRAÇO EXTERMINADOR

(maiores 12 anos)

14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olimpia

T. 325309

O SABOR DO DINHEIRO

Pornográfico

A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(Int. men. 18 anos)

Pathe

— T. 821933

ALTA TRAIÇÃO

(maiores 12 anos)

14.00 e 21.00 h

Politeama

T. 326305

O AMOR NÃO PERDOA

(maiores 12 anos)

14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto

T. 771378

Sala 1

A JANELA INDISCRETA

(maiores 12 anos)

14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

HAMMETT, DETECTIVE PRIVADO

(maiores 12 anos)

23.30 h

Sala 2

LARANJA MECÂNICA

(Int. men. 18 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

TRUE STORIES

(maiores 12 anos)

24.00 h

Sala 3

AS PROFISSIONAIS DO SONHO

(maiores 16 anos)

15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

LIANNA, UM AMOR DIFERENTE

(maiores 16 anos)

23.30 h

Sala 4

CAMINHOS CRUZADOS

(maiores 16 anos)

15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

O VERÃO ASSASSINO

(maiores 12 anos)

23.30 h

Roma

T. 889192

PORKY'S II

(maiores 16 anos)

15.30, 18.30 e 21.30 h

S. Jorge

T. 579144

Sala 1

O MILAGRE DA RUA 8

(maiores 6 anos)

15.30, 18.30 e 21.30 h

ESTRANHOS NA MESMA CIDADE

(maiores 12 anos)

15.00, 18.15 e 21.45 h

ACADEMIA DE POLÍCIA V — MISSÃO EM MIAMI

(maiores 6 anos)

14.30, 16.45, 19.05 e 21.45 h

7.ª Arte

— T. 730715

ACADEMIA DE POLÍCIA V — MISSÃO EM MIAMI

(maiores 6 anos)

14.00,

GIL VICENTE NAS CALDAS

Ainda não é hoje que pode ver... mas já não falta muito. Prepare-se portanto (se mora nas Caldas da Rainha ou arredores, se lá está a veranejar, ou simplesmente se gosta de Teatro e pode aproveitar para um belo passeio) para assistir, a partir do próximo dia 9, a um bom espectáculo teatral pelo Teatro da Rainha, no Auditório da Casa da Cultura.

Depois das primeiras apresentações nos dias 22 de Julho em Tor-

res Vedras e no dia seguinte no Bombarral, estreia nas Caldas um espectáculo composto pelos «Auto dos Físicos» e «Auto da Índia» de Gil Vicente: a possibilidade de reconhecer, nestas duas peças, dois teatros. Um ingénio e primitivo (o primeiro), o outro «moderno» e elaborado.

Uma farsa de gosto medieval e uma peça de intriga. Aqui também de formas distintas: a «Farsa dos Físicos», quase um modo de glo-

sar o tema medieval da «morte de amor»; no «Auto da Índia», uns amores que embora ficção, parecem já dos nossos dias...

Atenção às Caldas a partir do dia 9: duas peças, o mesmo autor, dois teatros, o mesmo espectáculo.

A encenação é de Fernando Mora Ramos, o cenário de José Carlos Faria, a música de Carlos Alberto Augusto e a interpretação de Ana Madureira, Maria Mota, Fernando Mora Ramos, Gil Filipe, José Carlos Faria e Victor Santos.



Ana Madureira e Maria Mota no «Auto da Índia»

EXPOSIÇÕES

PALÁCIO NACIONAL DA AJUDA (Galeria de Pintura do Rei D. Luís): até 9 de Outubro, as exposições «A Linguagem dos Nossos Ourives» e «A Linguagem dos Novos Materiais».

MUSEU NACIONAL DO TEATRO: exposição «A Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro».

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 26 de Agosto, a exposição «Ao Abrigo do Sonho», instalação têxtil de Edith Ambühl. Também as exposições «Travessia sobre a Época de Fernando Pessoa», «O Traje na Dança», «O Traje de Ópera-Guarda-Roupa Tomás Alcaide» e «C. de Ermelinda Carpal».

MUSEU SOARES ALBUQUERQUE (Porto): a exposição «O Tempo e o Lugar», dedicada ao pintor da Corte de Luís XIII Philip de Champaigne.

MUSEU VAREZ PROENÇA JUNIOR (Castelo Branco): uma colectiva de pintura com trabalhos de 19 artistas da «Imagem»-Associação de Artistas Plásticos do Concelho de Almada e ainda do artista convidado, João Sena.

MUSEU DE ETNOLOGIA: as exposições «Timor de Ruy Cinatti», «Índios da Amazônia» e «Têxteis: Tecnologia e Simbolismo».

PALÁCIO NACIONAL DE MAFRA: a exposição «Tapetes Orientais» da Coleção Calouste Gulbenkian.

PALÁCIO NACIONAL DE SINTRA: até finais de Outubro, todos os dias excepto quartas e feriados, a exposição «Estudos e Recuperação dos Jardins Históricos».

PALÁCIO DE TURISMO DE SINTRA (galeria de exposições temporárias): até 18 de Agosto, uma exposição de pintura e escultura de cinco artistas radicados na freguesia de Colares: Carlos Viseu, Edmundo Cruz, H. Michael Weiben, Manuel da Silva e Nadine Hoskins. Patente nos dias úteis das 10 às 12 e das 14 às 18, sábados e domingos das

14 às 18.

MUSEU DE PENICHE: até 15 de Agosto, pintura e desenho de Margarida Ghira.

PALÁCIO FOZ: exposição de fotografias «Porto Típico - Sítios Desconhecidos», da autoria do fotógrafo português residente em França José Lopes.

CASA DAS ARTES DE TAVIRA: até 19 de Agosto, Gravura de Bartolomeu Cid.

NOVA ATLÂNTICA (Atelier-Galeria em Santa Marta, Alcoutim): até 28 de Agosto, Pintura e Desenho de Almeida e Sousa.

AMADORA (Parque Central): até 30 de Setembro, a I Mostra de Escultura na Ar Livre organizada pela Câmara Municipal com o apoio do Grupo ARTEVER - Associação de Artistas Plásticos da Amadora.

GALERIA DE ARTE DO CASINO ESTORIL: até 21 de Agosto, diariamente das 15 às 24, a colectiva «Arte Jovem/Salão Primavera».

FORUM PICOAS (Galeria de Arte dos CTT): até 26 de Agosto, nos dias úteis das 11 às 13,30 e das 12,30 às 19, Pintura de Lino António.

VILA NOVA DE CERVEIRA: até 4 de Setembro, a VI Bienal de Cerveira com o tema base «Design Gráfico Português».

VILAMOURA MARINOTEL: até 5 de Setembro, Cerâmicas de Antão.

GALERIA OGIVA (Obidos): até 28 de Agosto, exposição dos pintores cerâmicos.

MUSEU DE GRÃO VASCO (Viseu): até 21 de Agosto, a exposição de Fotografia intitulada «Itinerários da Arrábida» e ainda uma exposição didáctica (com oficina) de Celso Pereira.

GALERIA RESTAURAÇÃO (Av. Guerra Junqueiro, 18-C): até 3 de Setembro, a colectiva de Pintura «Lisboa e o Tejo» com obras de Silva Palmeira, Francisco Gaia, Aleksandr Mihaltchuk, Gomes Candeias, Oliveira Tavares, Corceiro e Alfredo Luz.

GALERIA CAPITEL (Leiria): até 12 de Setembro, uma grande exposição composta por óleos, aguarelas, guaches, desenhos, pastel, cerâmica, vidros, colagens, serigrafias e esculturas, da autoria de 66 artistas.

COOPERATIVA ÁRVORE (Porto): até 31 de Agosto, a VIII Exposição Colectiva dos sócios da Árvore.

CASA DA CULTURA DAS CALDAS DA RAINHA: até 8 de Agosto, uma exposição de escultura do brasileiro João Batista de Queiroz.

LOULÉ (Galeria do Convento Espírito Santo): até 30 de Setembro, uma exposição antológica de Pintura e Desenho de Manuel Baptista.

GALERIA JF DE CASCAIS: até 16 de Agosto, pintura e escultura de Michael Barrett.

RESTAURANTE ESCORIAL (R. das Portas de Santo Antão): até 18 de Agosto, diariamente das 12 às 24, uma exposição de Pintura de José Reis.

GALERIA ANTÓNIO CLARA (Av. da República, 38): até 12 de Outubro, todos os dias das 15 às 23, desenho e esculturas de Luís Dourdil, Dorita Castel-Branco, Manuela Pinheiro, Rogério Ribiro e Martins Correia.

GULBENKIAN (zona dos congressos): uma exposição com 200 cartazes do Teatro Polaco do século XX.

GALERIA 12 A (Costa do Castelo, 12-A): até 19 de Agosto, de segunda a sábado das 9,30 às 13,30 e das 15,30 às 19,30, uma exposição colectiva de Fotografia a cores de Carlos Dias da Silva, Fernanda Gonçalves e João Luís Dória.

MUSEU DE ALCOBAÇA (ala sul): «Lenços & Colchas de Chita de Alcobaca».

BIBLIOTECA MUNICIPAL DE ALMADA: até 15 de Setembro, das 10 às 18, Cerâmica de Raquel Zagallo e Bernardette de Freitas.

MÓDULO (Av. da Boavista, 854-Porto): até 30 de Setembro, uma colectiva de

pintura e escultura com obras de 14 artistas da galeria, com o título «1.14. VR88» Encerrada para férias entre 14 de Agosto a 18 de Setembro.

CASA DE BOCAGE (Setúbal): até 28 de Agosto, Gravura de Ilda Reis.

ESCOLA ANTÓNIO ARROIO (sala de exposições): até 30 de Outubro, At. Re./1988 - Experiências Plásticas.

CASINO DA PÓVOA DE VARZIM (Galeria de Arte da Póvoa de Varzim): a Galeria Nasoni do Porto apresenta Pintura de Noronha da Costa e Pedro Tudela.

LIVRARIA DO BOCAGE (Setúbal): Trilogias Fotográficas de Pedro Pereira.

GALERIA D'ARTE DE VILAMOURA: escultura de Oliviera Brice.

SESIMBRA (espaço cultural de Santiago): até 14 de Agosto, pintura e esmaltes de Luís Ralha.

GALERIA INTERNACIONAL DE ARTE (Quinta do Lago-Almancil): até 25 de Agosto, para inauguração da galeria, aguarelas e óleos de John O'Connor.

O OUTRO LADO DO ESPELHO (R. dr. Alfredo Costa-Sintra): até 10 de Agosto, todos os dias das 10 às 13 e das 15 às 20, «Linhas Lunares»-Desenho de João Dionísio.

ARCADAS DO PARQUE (Estoril) a Junta de Turismo apresenta uma colectiva de Escultura & Tapeçaria. Dias úteis das 9 às 20, domingos e feriados das 10 às 18.

LIVRARIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): a exposição de Sam, «Uterus Communis».

GALERIA DE ARTE ARCADEA (Estoril): exposição de Cerâmica com obras de Jorge Mealha e Janet Brown, de quarta a segunda-feira das 11 às 13 e das 14 às 20.

GALERIA ZEN (R. D. Manuel II, 246-Porto): até 19 de Agosto, pintura de Manuel Baptista, de segunda a sexta das 15 às 20.

GALERIA ALGARVE (Pátio da Aldeia, Areias de S.

João-Albuquerque): para inauguração deste novo espaço cultural, uma exposição de aguarelas de Júlio Resende.

CENTRO CULTURAL SÃO LOURENÇO (Almancil): até 9 de Setembro, pintura de António Pimentel.

GALERIA ALMADARTE (Shopping Center Marimar-Caparica): até 19 de Agosto, pintura de Pedro Olayo (filho). Todos os dias das 15 às 23. Patente também a exposição permanente da galeria.

GALERIA ATELIER E. C. (Várzea de Colares): até 7 de Agosto, pintura de Manuel da Silva, às quartas das 16 às 19, sextas, sábados, domingos e feriados das 12 às 20 horas.

GALERIA SPATIUM (Tavira): até 16 de Agosto, pintura de Joaquim Bravo.

MUSEU DE SETÚBAL (Convento de Jesus): até 20 de Agosto, uma grande exposição de Eurico Gonçalves, um dos mais importantes nomes do movimento surrealista na pintura portuguesa.

Até 28 de Agosto, uma exposição sobre «Laureano Rocha - 50 anos ao serviço do Turismo e da Cultura setubalenses».

GALERIA ARTEX (R. Nova do Almada, 87): até 10 de Setembro, uma colectiva de Pintura com a participação de Alfredo Luz, Ildia Soares Lopes, Lívio Morais, Mário Silva, Paulo Afonso, Paulo Ossião e Silva Palmeira.

ATELIER 15 (R. Freitas Gazul, 24-D): até 6 de Agosto a exposição «Tauromaquias» - desenhos de José Noel Perdigão. Patente de segunda a sexta das 18 às 21, sábados das 15 às 19.

PALÁCIO DOS ANJOS (Algés): a Câmara Municipal de Oeiras expõe até 8 de Agosto, entre as 14 e as 20 horas, o seu património artístico, no total de 35 obras.

MUSEU DE JOSÉ MALHOA (Caldas da Rainha): até 21 de Agosto, a exposição «A Arte da Miniatura em Barro - Escultores e Barristas» integrada na Feira Nacional da Cerâmica/88. Paralelamente, a

exposição «Gravuras da Coleção Calouste Gulbenkian».

CONVENTO DOS CAPUCHOS (Costa de Caparica): desenhos e esculturas de José de Guimarães, «O Gesto em Cor».

LIBERSIL (Centro Comercial-Av. da Liberdade). O Centro Português de Serigrafia inaugura neste espaço as suas instalações com: o lançamento da serigrafia do pintor João Bemto d'Almeida e o lançamento do 1º número do Boletim Oficial do CPS.

GALERIA MUNICIPAL (Vila Franca de Xira): até 21 de Agosto, para inauguração desta galeria, uma exposição de arte contemporânea portuguesa.

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE ARTE FOTOGRÁFICA (R. das Chagas, 17): até 13 de Agosto, fotografias de António Melão. Às terças e sextas das 18,30 às 22,30.

GALERIA DE SANT'IAGO (Almada, Centro M. Bica-loja 63): a exposição de desenhos, guaches e gravuras de Arpad Szenes e Vieira da Silva.

GALERIA NASONI (Porto): cerâmica de Maria João Oliveira, na Sala Atlântica, fotografia de Graça Sarsfield.

TEATRO DO BAIRRO ALTO (R. Ten. Raul Cascais, 1 A): uma exposição documental sobre a vida e obra de escritor Luiz Pacheco, patente de terça a sábado das 18,30 às 20,30.

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): uma exposição de pintura e relevos de temática africana da autoria de Filomena Coquenão Samina Ferreira.

HOTEL ALVOR PRAIA: até 13 de Setembro, pintura de Stella de Brito.

GALERIA DE CONSTÂNCIA: até 30 de Setembro, a «Exposição Verão-88». Patente ao público de quarta a domingo das 14 às 20.

GALERIA GP (R. Castilho, 50): tapeçarias de Pedro Frederico-Brasil.



MÉDICO
DE
URGÊNCIA
76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — ALTO DE SANTO AMARO: Santo Amaro, R. Filinto Elísio, 29-A-B (T. 637070); ALVALADE: Brásia, Av. do Rio de Janeiro, 66-66-A (T. 882368); AVENIDA NOVAS: Fátima, Av. 5 de Outubro, 147-A (T. 763107); BAIRO AZUL: Sítios, R. Fialho de Almeida, 38-A (T. 540000); BAIXA: Barral, R. Augusta, 225 (T. 361534); BENFICA — ATRAS DO «CALIFA»: Rebocho, R. Tenente Coronel Ribeiro dos Reis, 12-B, Calhariz (T. 743771); CAMPO DE OURIQUE: Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 135 (T. 686640); CHELAS — COLEGIO VALSASSINA: Serra, R. Luís Cristino da Silva, lote 221, loja 133, zona 2, Chelas (T. 853720); FONTE LUMINOSA — ALAMEDA AFONSO HENRIQUES: Paes, R. Abade Faria, 22-A (T. 883965); RATO: São Mamede, R. da Escola Politécnica, 82-B (T. 660280); SANTOS: Fontoura Carvalho, R. de Santos-o-Velho, 12 (T. 662075); TELHEIRAS — QUINTA DE SÃO VICENTE: Quejas, R. Prof. Francisco Gentil, Edifício E-1, loja 2-I (T. 7584144); BRANDO — AMADORA: Correia, Urbanização Alfarelos, célula G, lote 137, loja B, poente (T. 990122); CARNAXIDE: H. Amaral, P. António Boto, 11-A (T. 4104556); ODIVELAS: Gonçalves, R. Dr. Egas Moniz, 30-B (T. 9815662); PONTINHA: Cruz Correia, E. de Santo Elói, 41-A (T. 992453).

REFORÇO — ARCO DO CEGO — ESTEFÂNIO: Palmar, Av. Duque de Ávila, 25-31 (T. 547088); AVENIDA DE ROMA: Avis, Av. de Roma, 56-B-C (T. 895370); CAMPOLIDE — SETE RIOS: Nova, R. de Campolide, 297-C (T. 687475); INFANTE SANTO: Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, 66-B (T. 666971); LUZ — FRENTE AOS MENINOS DA LUZ: Géry, R. Conselheiro José Silvestre Ribeiro, 12-A, ao 218 da E. da Luz (T. 7140342); OLIVAS SUL: Fernandes Borges, R. D. Aleixo Corte Real, lote 388, cruzamento com a R. Cidade de Bolama (T. 311091); PEDROUCOS: Sociedade Higilux, R. de Pedrouços, 50-52 (T. 610280); PENHA DE FRANÇA: Higiénica, R. Heliodoro Salgado, 20-A (T. 844361); PICHELEIRA: Luzmar, R. João Nascimento Costa, 16 (T. 880703); SANTA APOLÓNIA — CAMINHOS DE FERRO: Pereira Sucursal, R. do Paraíso, 98, Santa Clara, Hospital da Marinha (T. 863224); TIVOLI: Morais Sarmiento, R. de Santa Marta, 16-A-B (T. 546490); BURACA — AMADORA: Vaz Martins, Pt. Fernando Pessoa, loja E, 36-B (T. 970660); OLIVAS BASTO: Nova, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); PRIOR VELHO: Matos, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Macedo Henriques, R. Bernardo Francisco Costa, lote 1 (T. 2751297). Permanente; COVA DA PIEDADE: Cerqueira, L. 5 de Outubro, 18 (T. 2750254). Permanente; MONTE DE CAPARICA: Nova, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; COSTA DE CAPARICA: Higiénica, Av. da República, 23 (T. 240020). Até às 19 horas; LARANJEIRO: Oliveira Sérgio, R. dos Alamos, 2-A (T. 229646). Até às 19 horas; SESIMBRA: Leão, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; LAVRADIO: J. Consolado, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; BARREIRO: Silva Inácio, P. Gomes Teixeira, 45 (T. 2071862). Permanente; BAIXA DA BANHEIRA: Teixeira, B. de Moçambique,

84-B (T. 2040946). Até às 19 horas; CORROIOS: Bento Lino, Até às 19 horas; CRUZ DE PAU: Fonseca, R. do Ribatejo, 2-A (T. 2211131). Até às 22 horas; SEIXAL: Godinho, L. da Igreja, 51 (T. 2213580). Até às 22 horas; MONTIJO: Borges da Cruz, Até às 22 horas; MOITA: União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; ALHOS VEDROS: Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; ALCOCHETE: Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; SETÚBAL: Fuzeta, Permanente; Normal do Sul, P. do Bocage, 137 (T. 22216). Permanente; Saião, Av. da Portela, 55 (T. 22709). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGES: Combatente, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (T. 4104953). Permanente; LINDA-A-VELHA: Moderna, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 4191235). Permanente; TIRES: Guimarães, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; ALCADIBE-CORREIA: Carvalho, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; PORTO SALVO: Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; MALVEIRA DA SERRA: Luz, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; PAÇO DE ARCOS: Godinho, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Permanente; OELRAS: Ribeiro, Quinta do Marquês, Permanente; CARCAVELOS: Central, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; PAREDE: Macau, R. José Elias Garcia, 42 (T. 2471785). Permanente; SASSOEIROS: Amaral Semblano, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; BIRRE: Imani, lote 7-B, Hara (T. 2852121); MADORNA: Madeira, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; AMOREIRA: Abrantes, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; MONTE ESTORIL: Suíça, Cruzeiro (T. 260087). Até às 22 horas; CASCAIS: Cascais, R. Conde de Monte Real, Bairro das Caixas (T. 282407). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Romeiro, Urbanização Casal de São Brás, lote 116 (T. 4949050). Permanente; São Jorge: R. Pedro del Negro, 5, Reboleira (T. 4932756). Até às 22 horas; DAMAIA: D. João V. Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Até às 22 horas; QUELUZ: André, Av. Elias Garcia, 151 (T. 950043). Permanente; Albergaria, Queluz de Baixo, Até às 22 horas; CAMARATE: Flores, Av. das Forças Armadas, Vivenda Mor, Catujal (T. 2510850). Até às 19 horas; CACÉM: Central, R. Elias Garcia, 55 (T. 9240034). Permanente; MEM MARTINS: Químia, E. de Mem Martins, 285 (T. 9210012). Permanente; MERCES: Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; RINCHOA: Caragaleiro Lourenço, C. da Rinchoa, 38 (T. 9262006). Até às 22 horas; SINTRA: Simões, R. Heliodoro Salgado, 26 (T. 9230832). Permanente; COLARES: Abreja (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Varela, Av. de Moscavide, 44-B (T. 2519520). Até às 22 horas; SACAVIDE: Lourenço, Av. Almirante Reis, 31 (T. 2518151). Permanente; LOURES: Sarai, 9830027). Até às 22 horas.



TEATROS

Ritz Club

R. da Glória, 57 — Tel. 32 51 40

De 3.ª a domingo, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00

«O BAILE». Pelo grupo de teatro «A Barraca». Encenação de Helder Costa. Interpretação de Maria do Céu Guerra, Maria João Luís, Paula de Sousa, Maria Teresa Faria, Leonor Alcácer, Marta Tereza, Margarida Barão, António Cardoso, Luís Tomar, Vítor Torres, Paulo Oom e Miguel Rodrigues.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

De 4.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«A NAVE ADORMECIDA», de Fernando Dacosta. Pelo Novo Grupo. Encenação: Castro Guedes. Cenários: Fernando Filipe. Figurinos: Moura Pinheiro. Música: Eduardo Pais Mamede. Intérpretes: Irene Cruz, Mário Jacques, Francisco Pestana, Melim Teixeira, Jorge Gonçalves, João Baião, Teresa Sobral, Paula Fonseca, Joaquim Monchique, etc.



Teatro Municipal de Almada

R. Conde Ferreira — Tel. 275 21 75

De terça a domingo, às 21.30; sábados e domingos, também às 16.00

«D. ROSINHA A SOLTEIRA», de Federico Garcia Lorca. Encenação: Joaquim Benite. Cenários: Vasco Eloy. Interpretação: Ana Nave, António Assunção, Bibi Gomes, Cecília Guimarães, Fernando Jorge, João Azevedo, Josefina Correia, Luiza Paramés, Manuela Cossola, Manuela Costa, Margarida Leal, Mário Timóteo e Teresa Gafeira.

Teatro Iberico

R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31

De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«OS VELHOS NÃO DEVEM NAMORAR», de Alfonso Castelao. Encenação: Xosé Blanco Xil. Intérpretes: António Filipe, Francisco Soromenho, Jorge Sousa Costa, Fernanda Montemor, Fernanda Figueiredo, Leonor Poeira, Maria José Baião, Alexandra Sedas, Artur Mendonça, Paulo d'Araújo e António Liza.

Teatro Maizum

R. dos Poiais de S. Bento, 75-B, Telef. 601866. De 4.ª a sáb., às 21.30; dom., às 16.

LISBOA MONUMENTAL, de Fialina de Almeida, pelo Teatro Maizum. Enc. de Silvana Pereira, dram. de Manuel João Gomes, cen. de Rui Luís Pereira e int. de Alfredo Brito, Fernando Candeias, Filipe Petronilho, Isabel Fernandes, José Lopes e Silvina Pereira.

Rua Leão de Oliveira, 1 (ao Calvário)

Tel. 639974

(Sábados e domingos, às 16.00)

«A NÚVEM QUE NÃO QUERIA CHOVER», de Fernando Bento Gomes.

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

De 3.ª a sábado, às 20.30 e 22.45; sábados, domingos e feriados, às 16.00; domingos, às 21.30

«OLHA A BOLSA Ó ZÉ». Com Carlos Miguel, Natalina José, Joel Branco, Glória Cristal, Amélia Videira, Paulo César, João Rodrigo e Rui de Sá, entre outros.

Espaço CESL

R. Almirante Barroso, 3

De 4.ª a sábado, às 21.45; sábados e domingos, às 17.00

«O QUEBRA-MAR», de Steven Berkoff. Encenação de Durval Lucena. Cenários de Fernando Pinto. Interpretação de Durval Lucena e Júlia Correia.

Teatro Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras, 52 — Tel. 89 70 17

De 3.ª a 5.ª, às 21.30; 6.ª e sábado, às 20.00 e 23.00; domingo, matinée, às 16.00 e noite, às 21.30

«ENFIM SÓS», de Mário Zambujal, Carlos Cruz e José Duarte. Música: Zé da Ponte e Guilherme Inês, José Niza, Rui Veloso, Carlos Tê, João Gil, Luís Represas e Senhor Lopes dos Afonsinhos do Condado. Direcção de orquestra: Jorge Costa Pinto. Cenografia: Moniz Ribeiro. Figurinos: Helena Reis. Coreografia: Michel/Sally O'Neill.

Estoril — Teatro Mirita Casimiro

Avenida Fausto de Figueiredo, telef. 2670320. De 4.ª a sáb. às 21.30; domingo às 17

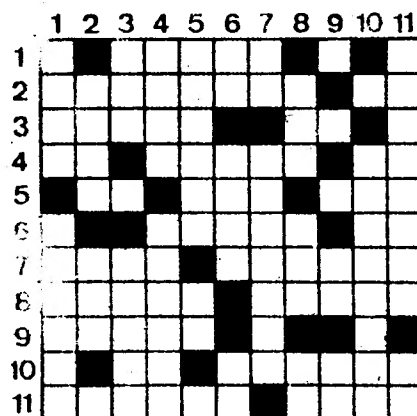
«OPERETA», de Gombrowicz, pelo TEC-Teatro Experimental de Cascais. Enc. Carlos Avilez, cen. e fig. Paulo Seabara, mús. orig. Luís Pedro Fonseca, coreog. Sara Oliveira, apoio corp. George Sto-baerts, apoio vocal Cristina Castro.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 17411

HORIZONTAIS:

- Artigo definido. Nome de fruto. Conjunção. Artigo definido.
- Magnetizaras. Sua majestade.
- Amofinar. Ouro (s.q.).
- Alternativa. Neste ano (ant). Crómio (s.q.).
- Senhor. Manto real. A estrela da manhã.
- Nome de flor. Nosso Senhor.
- Freguesia do concelho de Arouca. Rei de Portugal, cognominado «O Povoador».
- Ligara. Ponhas a embarcação em rumo.
- Espécie de doninha ou esquilo.
- Autores. Dês latidos (o cão).
- Galhofa. Espécie de gato-bravo.



VERTICAIS:

- Metal precioso de cor amarela. Esposa.
- Ruins. Esteiro.
- Desgraça. Involgares.
- Anão. Corrente de ouro que as mulheres usam no pescoço.
- Ceder. Autores.
- Viração. Tio de Maomé. Nota musical.
- Preposição e artigo (inv). Cai-ria neve.
- Sadio. Organização das Nações Unidas. Preposição.
- Centímetro. Zomba.
- Apreciar.
- Ternos. Apelido.

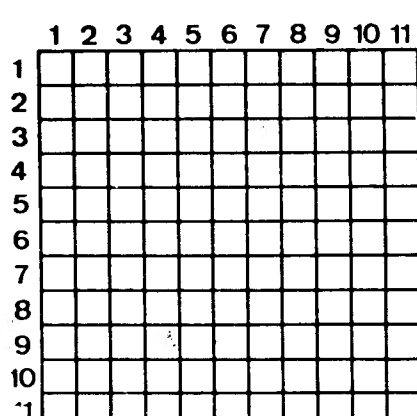
RESOLVEU...

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 232

HORIZONTAIS:

- Actínio (s.q.). Celebres em verso.
- Grande morcego de Minas Gerais. Ouro (s.q.).
- Nota musical. Marca (fig.).
- Enfeitaremos.
- Níquel (s.q.). Rente. Rio de Portugal.
- Letra grega (inv). Transbordam.
- Tranquilidade. Artigo definido (ant). Solitário.
- Rénio (s.q.). Povo antigo.
- Cabelos brancos. Rã (pop.).
- Cortesã na Grécia antiga. Medida de superfície.
- Rezaram. Ecoar.



VERTICAIS:

- Nome de um companheiro de Eneias e de Diomedes. Cauda (do cavalo) (Bras).
- Género de palmípedes que compreende o pato almiscarado da América do Sul. Prefixo que designa ar.
- Rol.
- Pequeno quarto de vestir. Espere resposta.
- Prefixo de privação. Restaurara.
- Navios. Estavam.
- Antes do meio-dia. Rénio (s.q.).
- Gente de baixa categoria.
- Deusa do casamento e da família, irmã e esposa de Osiris e mãe de Hórus. Preposição e artigo.
- Em a (inv). Nível.
- Transpirávamos. Érbio (s.q.).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17410

HORIZONTAIS:

- A. AVAREZA. É.
- Adiavas. LSD.
- Er. Tabi.
- Ossário.
- Sátão. Imo.
- Aral. Co.
- Rã. Ar. Oó. Mo.
- Até. Esfries.
- Somam. IV. Só.
- Tas. Oiro. Ms.
- Am. Usa. Sua.

VERTICAIS:

- AE. MADRASTA.
- De. Atoam.
- Airosa. Ems.
- VA. Sara.
- Avistaremos.
- Ra. Aal. Ja.
- Estro. Ofir.
- Af. Corvos
- Alboio.
- SI. MESMA.
- ED. POSMAS.

PROVERBIO: A avareza é mardrasta de si mesma.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 231

HORIZONTAIS:

- Morca. Patas.
- Apear. Ugara.
- Gamela.
- Inata. Amado.
- Aaro. Sol.
- Maria. Se.
- Colas. Cia.
- CI. Sacara.
- Res. Serás.
- Clas. Par. Ms.
- Soo. Nós. To.

VERTICAIS:

- Maria. Circo.
- Op. Na. Ocelo.
- Remar. Sãs.
- Cá. Tomas.
- Arga. Asas.
- Ar. Cepo.
- Puma. Içaras.
- Agem. Aair.
- Talas. Aas.
- Arados. Mo.
- Sã. Oleosos.

Radio

Antena Um

17.00: Sete mares; 19.30: Musical; 20.00: No estúdio e no estádio; 20.25: Musical; 20.30: O som dos negócios; 21.00: O som dos negócios; 21.30: Imaginário. Notícias de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: Terra viva, planeta azul; 17.30: Trechos de óperas; 18.40: Obras para piano, de Poulenc; 19.00: Integrais; 19.22: Música sinfónica; 20.40: Solos de violino, de Eugene Ysaye; 21.00: Duas horas, com Benjamin Britten; 23.00: O canto e os seus intérpretes; 00.00: A flauta barroca; 01.17: «Rapsódias Húngaras», de Franz Liszt; 02.00: Música na madrugada em disco compacto. Notícias de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média

(283, 290 e 397m)

14.00: Musical; 17.00: Média alta; 20.00: Peça que a gente passa; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Religiosos; 22.30: Tempo e resultados; 23.00: 24.ª hora; 01.00: As noites da Comercial; 03.00: Serviço nocturno. Notícias de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; 16.00: Rock em stock; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Espaço Lubritex; 20.00: Espaço Infor-gal; 21.00: O sabor da música; 22.00: As mil e uma noites; 23.00: Em órbita; 00.00: Hora Akai; 01.00: Som da frente; 03.00: Serviço nocturno. Notícias de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Banda da amizade; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Fim-de-tarde; 20.00: Boa no-va; 20.30: Conversa de ami-gos; 21.00: Sequência; 22.30: Bola branca; 23.30: Suplemen-to especial da BBC; 23.55: Me-ditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional

de FM Estéreo

10.00: Cem mais; 19.00: Atlântida; 20.00: Serra de Es-trelas; 22.00: Oceano Pacífico.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Alentejo em notícia; 19.20: Grande bazar.

Voz do Alto Tâmega

15.00: Da veiga à serra; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Fontes termiais.

Voz de Lisboa

15.00: A Rádio da cidade; 18.00: Bola branca; 18.30: Triângulo; 20.00: Diálogo; 20.30: Transmissão do terço; 21.00: Música no espaço.

Voz do Minho

16.00: Linha do Minho; 18.00: Bola branca; 19.00: Jornal da região; 19.30: Largo do Coreto.

RTP

16.00 – Brinca Brincando

«Tao Tao».

«A gratidão do Peixe»

Triste por não conseguir apanhar peixes para si e para o seu avô, o gatinho regressa a casa mesmo de cesto vazio. Um dia, apanha um peixinho que fala...

17.00 – Ponto por Ponto

18.00 – Estúdio 4

19.30 – Telejornal

20.00 – Bolsa Dia a Dia

20.05 – O Tempo

20.15 – Anos Dourados

21.10 – Documentário

Exposição de Arte Portuguesa do séc. XIX na Galeria D. Luís, no Palácio da Ajuda

21.40 – Ano Europeu do Cinema e da TV

Jogos Sem Fronteiras (Madrid)

23.25 – 24 Horas

23.55 – Remate

Inclui a Volta a Portugal em Bicicleta



Pelas 18.05, "Histórias Maravilhosas"

estarão no ar, na RTP-2



Na RTP-2 poderá ver, às 16.55, mais um episódio da telenovela "Helena"



16.25 – Trinta Minutos Com...

Manuel Correia de Jesus

16.55 – Helena

17.35 – Um Amigo Especial

18.05 – Histórias Maravilhosas

19.05 – Totally Live

19.55 – Clássicos da TV

«O Fugitivo»

Kimble, confundido com uma testemunha governamental num importante caso jurídico, recebe protecção policial especial.

20.45 – Cem Grandes Quadros

21.00 – Jornal das Nove

21.30 – Montra de Livros

21.35 – Bailado

Ano Europeu do Cinema e da TV

«Onegin»

Após a apresentação da ópera Onegin, a versão em bailado desta obra, baseada no poema de Pushkin, com música de Tchaikovsky, conta a história de Tatiana, uma jovem romântica que se apaixona por um elegante estrangeiro.

AMANHÃ

RTP-1

09.00 – Abertura

09.02 – Bom Dia

10.00 – Às Dez

12.20 – Selva de Pedra

13.00 – Jornal da Tarde

13.30 – Dallas

14.20 – Volta a Portugal em Bicicleta

14.50 – Jogos Olímpicos – 16 Dias de Glória

15.20 – Huey Lewis and the News All the Way Live

16.10 – Brinca Brincando

17.00 – Ponto por Ponto

18.00 – Estúdio 4

19.30 – Telejornal

20.00 – Bolsa Dia a Dia

20.07 – O Tempo

20.10 – Boletim Agrário do Ministério da Agricultura

20.15 – Vamos Jogar no Totobola

20.35 – Anos Dourados

21.20 – Programa da Direcção de Informação

22.25 – Simenon

23.30 – 24 Horas

24.00 – Remate

RTP-2

14.30 – Abertura

14.31 – Filhos e Filhas

14.55 – Dois Dedos de Conversa

16.25 – Trinta Minutos Com...

16.55 – Helena

17.30 – Histórias Fantásticas

de Ray Bradbury

18.00 – Music Box Especial

19.00 – Totally Live

19.55 – Clássicos da TV

20.45 – Cem Grandes Quadros

21.00 – Jornal das Nove

21.30 – Montra de Livros

21.35 – Adrian Mole na Crise da Adolescência

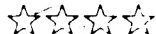
22.00 – Cinemadois

O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido.



ESPECIAL FÉRIAS/88 no HOTEL DO PARQUE

VIANA DO CASTELO



O Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou para si um programa especial "Férias 88" oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, etc.

Preços p/pessoa em quarto duplo c/peq. almoço

OUTUBRO NOVEMBRO E DEZEMBRO

Programa 1: 11 700\$00 - 6 noites/7 dias c/entrada DOMINGO e saída SÁBADO.

Programa 2: 14 700\$00 - 7 noites/8 dias. Entrada a qualquer dia.

AGOSTO, SETEMBRO

13 500\$00 - Programa 1 16 800\$00 - Programa 2

• Peq. Suplemento p/ocupação single.

• 1 a 31 de Agosto supl: 1 000\$00/dia/quarto em qualquer modalidade.

Peça-nos programa detalhado "ESPECIAL FÉRIAS 88", por escritopara

CP 4900 ou telef. (058)24151/5, Telex 32511 HOPARC P ou no seu

AGENTE DE VIAGENS.

GRUNDIG

a segurança de um grande nome
seleccionou para si...

RTP-1

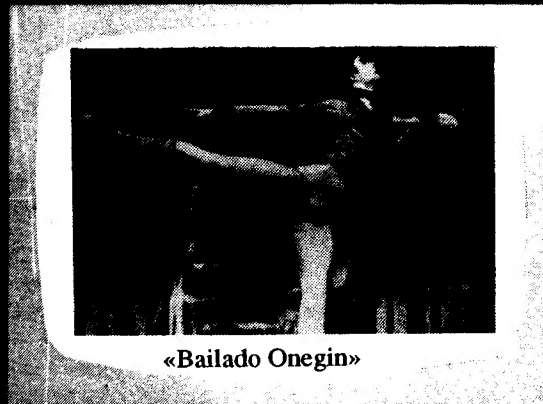
Jogos Sem Fronteiras

RTP-2

Bailado

Assistência Técnica Grundig NACIONAL RÁDIO

Rua Bento Jesus Caraca, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871



«Bailado Onegin»



30 mil emigrantes na Apúlia Ou Portugal ganha os jovens ou perde as comunidades

O secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, Correia de Jesus, defendeu a necessidade do «reforço dos laços culturais e afectivos que ligam todos os portugueses à sua pátria», ontem, na Apúlia, em Esposende, durante o piquenique organizado pela RDP que reuniu cerca de 30 mil emigrantes.

Correia de Jesus disse ainda que é necessário «defender a igualdade de direitos entre portugueses residentes e não-residentes», acrescentando que é necessário «fazer tudo para cativar os jovens, sublinhando e assim enriquecermos mais o nosso país», sublinhando que «se não ganharmos os jovens perdemos as comunidades».

Em declarações à agência Lusa, o secretário de Estado relatou o sucedido na sua viagem a Valência, na Venezuela, para inaugurar um consulado do Portugal junto de uma comunidade há muito abandonada, adiantando que iria ser lançado um plano de emergência para manter o uso do português naquela comunidade.

Correia de Jesus disse ainda que se encontrava ali para conviver com os emigrantes e se informar, de forma a poder desempenhar a sua função o melhor possível.

Pelo seu lado, a população da freguesia de Barqueiros, em Barcelos, que cortara a estrada que conduz à Apúlia, resolveu «fazer umas breves tréguas em sinal de franca solidariedade para com os emigrantes», segundo o comunidade que distribuíram, onde afirmam, contudo, não permitir «que esta risonha e progressiva aldeia se transforme numa imensa lagoa de águas lamacentas e mal cheirosas».

Hoje, o secretário de Estado das Comunidades Portuguesas presidiu à abertura do primeiro Encontro de Emigrantes para o Desenvolvimento, durante o qual os emigrantes expuseram as dificuldades sentidas no retorno a Portugal e na reinserção na sociedade portuguesa.

Neste encontro houve ainda esclarecimentos sobre os incentivos postos à sua disposição nas áreas de reciclagem e formação profissional, na criação do seu próprio emprego e na concretização de projectos e iniciativas empresariais ou de investimento na agricultura, turismo, comércio, indústria e outros sectores, bem como sobre questões relacionadas com a segurança social, saúde, cooperativismo, processos de emigração e direitos e deveres dos portugueses no âmbito da CEE.

PJ prossegue as investigações para encontrar Tiago João

A Polícia Judiciária de Setúbal prossegue as investigações no sentido de localizar o jovem Tiago João, de 20 anos, desaparecido em 23 de Julho último. O inspector Acácio Afonso Costa, da delegação de Setúbal, afirmou à Lusa que «as investigações nestes casos é morosa pois terá de ser feita uma escolha de elementos diversos. É provável que o caso seja desvendado muito embora possa levar algum tempo».

O mesmo inspector afirmou que a PJ «já solicitou a quem tivesse alguns dados sobre o jovem que os fornecesse e está empenhada na resolução do caso. A calma e o tempo são essenciais à descoberta».

Tiago João pertence ao agrupamento «555» dos escuteiros de Almada e deveria ter participado, no dia 3, na acção escutista «Rover Ibérico», em Mora.

Falta ainda encontrar, como tem sido noticiado, a bicicleta verde e amarela com que o jovem saiu de casa no dia do seu desaparecimento.



MATHIAS RUST, o jovem piloto da RFA que em Maio do ano passado aterrou na Praça Vermelha, em Moscovo, aos comandos de um pequeno aparelho, afinal foi detectado, no seu trajeto, por um Mig soviético. Mas, segundo uma entrevista que concedeu ao jornal «The Mail on Sunday», embora o caça se tenha aproximado tanto do seu avião que podia ver a cara dos seus tripulantes, não houve qualquer ordem da sua parte: «Limitaram-se a olhar para mim duas vezes e desapareceram», segundo descreve Rust.

ANDRÉ, príncipe de Inglaterra, regressou ontem do Extremo Oriente, onde se encontrava a bordo de um navio da Marinha, para acompanhar a sua mulher, Sarah, por ocasião do nascimento do primeiro filho. Trata-se de um «caso» para os ingleses, a perspectiva deste parto, desde que a duquesa de York entrou no último mês da gravidez. E um grupo de fotógrafos não larga a porta do hospital privado de Londres onde Sarah se encontra internada. Entretanto, a Imprensa vai especulando como quer, pode e sabe.



OLIVER NORTH não será olgado antes das eleições presidenciais que se realizam em Novembro, devido a uma disputa sobre documentos secretos. A decisão foi tomada pelo juiz federal Gerhard Gesell que concede aos advogados de North até seis dias após o documento para reunir os documentos classificados que tencionam levar a tribunal para contrariar a acusação pública, interessada num julgamento rápido.

ROBERT REDFORD aceitou um convite do escritor Gabriel Garcia Márquez para um encontro a três, em Havana, com Fidel Castro. Os temas tratados não são do domínio público mas a permanência do actor naquele país terá-se prolongado por vários dias. No regresso aos Estados Unidos, Redford foi abordado por jornalistas que queriam saber pormenores das suas viagens a países comunistas (esteve também recentemente em Moscovo). «O meu encontro com Fidel Castro foi amistoso e penso que não prejudicará a minha imagem no país», foi o seu comentário.



MICHAEL JACKSON não pode actuar na Malásia por causa da sua grande popularidade. Aconteceu, agora, que o Governo resolveu proibir um concerto que estava marcado para Dezembro, com a alegação de que seria demasiado difícil controlar as multidões que previsivelmente assistiriam ao espectáculo, em Kuala Lumpur com o objectivo de angariar fundos para a assistência social, uma das fontes dos orfanatos e obras de caridade em geral.

JOHAN CRUYFF, antigo capitão da selecção holandesa de futebol, recebeu finalmente a sua licença de treinador, depois de durante três anos ter orientado alguns dos principais clubes europeus, como é o caso do Ajax, de Amesterdão, e do Barcelona. As dificuldades encontradas por Cruyff, na obtenção da sua licença, eram postas pela Federação Holandesa de Futebol. Motivo: ele não tinha frequentado nenhum curso de treinadores e, portanto, necessitaria de uma licença do Ministério do Desporto.

ÚLTIMA HORA

A primeira unidade do exército soviético a retirar de Cabul deixou hoje a capital afegã em direcção à fronteira Norte do país, após uma cerimónia de despedida em que afegãos atiraram flores aos soldados. A coluna militar, pertencente a uma unidade mecanizada, incluía 500 homens e cerca de uma centena de viaturas, segundo responsáveis militares soviéticos.

Totoloto: 9514 contos a dividir por seis apostadores

Maria da Graça Figueira Ribeiro de Sousa, de Sacavém, Maria da Conceição, do Barreiro, e anónimos de Amarante, Marinha Grande, Lourical e Estoril, eram, até à hora do fecho do nosso jornal, os seis apostadores que tinham acertado na «chave» da última edição do Totoloto, (1, 3, 11, 16, 24, 27 + 14), pelo que, a manterem-se estes resultados, vão receber cada um deles 9514 contos.

Entretanto, as previsões dos escrutinadores da Santa Casa da Misericórdia apontam para 14 a 17 concorrentes com o 2.º prémio (1413 contos), 1105 a 1170 com o 3.º (51 contos), 57 450 a 60 450 com o 4.º (995 escudos) e 927 941 a 974 500 com o 5.º (102 escudos).

Quanto ao Totobola (resultados definitivos) foram encontrados 2850 jogadores com os 13 jogos certos (prémio de 1756 escudos), 26 916 com o 2.º (185 escudos) e 115 030 com 11 (43 escudos).

Amanhã há Ler/Escrever mas depois só em Setembro

O «Diário de Lisboa» inserirá na sua edição de amanhã o suplemento Ler/Escrever que não foi possível publicar no sábado, por motivos técnicos. Mas esta será uma espécie de despedida, até Setembro, altura em que o referido suplemento recuperará de uma curta interrupção estival. Então, o Ler/Escrever passará a sair nas edições das terças-feiras. Até lá... muito sol e boas leituras.